ANNO LII. NUMERO 280

QUINTA FEIRA 7 DE DEZEMBRO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE NOVEMBRO DE 1876.

Actos:

— O presidente da provincia resolve demittir do cargo de sargento da guarda local da parochia de Timbaúba, a Felippe Aranha de Albuquerque Monte-Negro.—Fizeram se as communicações.

— O presidente da provincia, autorisado pela lei provincial n. 1,130 de 30 de abril de 1874, resolve nomear para o cargo de sargento da guarda local da parochia de Timbaúba a Sebastião Cavalcanti de Menezes Nobrega.—Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o arrematante do embarreamento da estrada do norte entre o rio Bú e a estrada de Itapissuma, e informou a repartição das obras publicas, em 18 do corrente, resolve conceder ao mesmo arrematante prorogação de um mez para conclusão das respectivas obras.

Officios:

— Ao chefe de policia.—Em resposta ao officio de V. S., n. 954, de 30 de setembro ultimo, communicando a resolução que tomara o subdelegado de policia do districto de Capoeiras, de contratar por 7$000 mensaes, com Vulpiano José de Mello, o aluguel de uma casa para servir de quartel e prisão, declaro-lhe que fica approvado esse acto.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao presidente e mais membros da directoria da Associação Commercial Beneficente.—Accuso o recebimento do officio de 26 de outubro ultimo, em que essa associação, allegando ser superabundante e contribuir para difficultar e restringir as transacções mercantis a quantidade de moedas de cobre e bronze em circulação no mercado, solicitou-me a expedição de ordens no sentido de recolherem-se as primeiras e parte das segundas das referidas moedas, dando-se em substituição dellas nikel e notas de pequeno valor.

Em resposta declaro a Vv. Ss. que, a vista do que ponderou-me o inspector da thesouraria de fazenda, no officio junto por copia, submetto nesta data a apreciação do governo imperial o assumpto do referido officio.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Devendo correr pelos cofres dessa Santa Casa o pagamento dos vencimentos do professor de instrucção primaria da colonia Isabel, conforme pondera o inspector do thesouro provincial no officio junto por copia, de 30 de outubro ultimo, sob n. 655, assim o declaro a V. S., afim de que expeça as convenientes ordens a respeito.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—De accordo com a sua informação de 17 do corrente, n. 684, relevo Manoel do Nascimento Cesar Burlamaqui e D. Joanna Francisca Tavares de Figueiredo das multas que lhes impoz a recebedoria de rendas por infracção do art. 21 do regulamento n. 4,835 de 1 de dezembro de 1871.—*Mutatis mutandis* quanto ás multas impostas pelas collectorias de Nazareth, Goyanna e Escada a Francisco Dias de Albuquerque Monte Negro, Francisco José da Assumpção Amorim, Antonio Vieira Pessoa de Mello, Ludovico Francisco Cavalcante, Clemente Antonio da Silva Pereira, Baroneza de Goyanna, coronel Marcionillo da Silveira Lins e Aristides Manoel dos Santos.

— Ao do thesouro provincial.—De accordo com a informação contida no officio que me dirigio Vmc. em 15 do corrente, sob n. 673, autoriso-o a mandar pagar a congrua vencida de 29 de maio a 30 de junho do anno proximo passado, pelo coadjutor da freguezia do Cabo, padre Manoel Pereira da Cruz.

— Ao Sr. Ignacio Alves Monteiro, juiz de paz presidente da junta de alistamento da freguezia da Varzea.—Devolvo a Vmc. os inclusos papeis que acompanharam o seu officio de 19 do corrente, relativos ao alistamento procedido ultimamente nessa parochia, para o serviço militar, afim de que sem demora os remetta directamente ao juiz de direito presidente da junta revisora desta comarca, conforme determina o artigo 24 do regulamento n. 5,881 de 27 de fevereiro de 1875.

Portarias:

— O Sr. gerente da companhia pernambucana mande transportar até Piranhas, por conta desta provincia, ao major e 17 praças do corpo de policia que vão destacar em Ouricury, e a um sentenciado de justiça, que segue escoltado pela mesma força e bem assim a bagagem do referido major.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar passagem de ré, gratuita, até o Ceará, no vapor que segue para os portos do norte no dia 1 de dezembro proximo vindouro a Henriques Domingues da Silva.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio:

— Ao gerente da companhia pernambucana.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de V. S., de hontem, communicando a partida de um de seus vapores para os portos do sul no dia 1 dezembro proximo vindouro.

—

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 6 DE DEZEMBRO DE 1876.

Abaixo assignados proprietarios e negociantes do Brejo da Madre de Deus.—Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Bacharel Antonio Lopes da Silva Braga.—Já foi deferido por portaria desta presidencia, concedendo a licença requerida.

Eduardo Claudino Corrêa Cabral.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Frei Fideles Maria Fognano.—Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

Felippe Gomes Baptista.—Informe o Sr. administrador do theatro de Santa Isabel.

Bacharel Gervasio Gonçalves da Silva.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para, nos termos da sua informação do 1º do corrente, n. 714, mandar passar a conveniente apostilla.

Ignacio Paz de Souza Gama.—Informe o Sr. commandante do presidio de Fernando de Noronha.

Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego Junior.—Passe portaria concedendo 2 mezes de licença, com ordenado somente.

Bacharel Joaquim Ferreira Chaves.—Aguarde o supplicante a concessão de credito que nesta data solicito do governo imperial.

José Severino de Almeida Pedrosa.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Major Joaquim Francisco diniz.—Forneça-se.

O mesmo.—Forneça se.

Alferes Mariano José Pereira da Silva.—Deferido com o officio desta data á thesouria de fazenda.

Benedicto Luiz dos Santos Almeida.—Informe o Sr. juiz de direito da 1ª vara civel desta cidade.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 6 de dezembro de 1876.

N. 1134.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc que foram recolhidos hontem á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Gonçalo, escravo de Daniel Cesar Ramos, vindo do Limoeiro, como fugido.

A' ordem do subdelegado do Recife, o cidadão francez Jean Heberte, a requisição do respectivo consul, Antonio Gomes dos Prazeres e Manoel Diogo dos Prazeres, por disturbios e os subditos inglezes John Farbas Charles Marbrey e Robert Dandson, á requisição do respectivo consul.

A' ordem do da Bôa-Vista, Manoel de Carvalho Silva, por disturbios.

Pelo subdelegado do 1º districto de S. José, foi remettido no dia 29 de novembro ultimo, ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra Felippe Enéas da Costa e outros, por haverem na noite de 25 do mesmo mez, aggredido e tomado do poder da força publica a Leobino de tal, preso em flagrante, por crimes de ferimentos graves feitos na pessoa de Manoel Feliciano da Luz.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, dignissimo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

EXTERIOR.

Canal do Suez.

Decorrido um tão longo periodo de tempo depois da abertura do canal maritimo do Suez, annulladas todas as suspeitas e desconfianças em presença do seu regular intretenimento e constante navegação, é hoje evidente e incontestavel a alta importancia pratica desta colossal obra.

A vantajosa influencia que a abertura deste canal exerce no movimento maritimo e commercial do velho mundo, o arrojado da empreza, a difficuldade dos trabalhos executados e a executar conduziram o vice-almirante da marinha franceza, M. Paris, a expôr no museu de marinha, de que é conservador, um plano em relevo do isthmo, com as suas cidades e desertos, acompanhado de quatro panoramas de todo o terreno atravessado pelo canal, e a escrever uma larga noticia sobre tão importante assumpto.

Daremos alguns detalhes, e acompanharemos o illustre almirante. Mede o plano 10 metros de comprimento, 2m,40 de largura e está traçado na escala de 0m,06 por kilometro, ou 6 millimetros por 100 metros. E' executado segundo as plantas de M. Larousse engenheiro hydrographo, na parte relativa ao canal e portos, e pelas plantas de M. Linant-Bey, engenheiro francez, emquanto aos terrenos adjacentes. Os panoramas teem cada um o comprimento de 4 metros.

Oito modelos, em escala reduzida, das machinas que serviram á execução da abertura do canal completava a exposição.

Acerca de tudo escreve o almirante Paris, com o alto conceito que este illustre escriptor imprime em todos os seus escriptos. Indicando os caminhos seguidos pela navegação na antiguidade e na idade média, para as suas permutações commerciaes com o Oriente, descreve rapidamente a antiga Europa, a India, a China, as ilhas das especiarias, demonstrando as immensas vantagens da abertura do canal do Suez, em cuja historia entra.

Primeiro estuda a natureza do solo atravessado, as mudanças experimentadas no curso do Nilo, os primeiros canaes do istmo e os projectos elaborados para a abertura do canal. Depois historia como Fernando de Lesseps obteve para o seu projecto a sancção do vice-rei do Egypto, Mahomed Said, assignada em dezembro de 1854, e referindo-se ás explorações que desde logo se manifestaram, trata da formação da companhia universal do canal.

Sobre este ponto expressa-se o illustre almirante pela seguinte fórma:

« Esta companhia foi constituida pela concessão citada, não obstante as preoccupações da guerra da Criméa; os governos e o commercio agitaram-se em presença desta grande obra, proclamada possivel, e a bem dizer afiançada pelas pessoas mais habeis. A academia das sciencias expressou a sua approvação pela palavra eloquente de Dupin; a academia franceza adoptou o côrte do isthmo de Suez, como objecto do seu grande premio da poesia; todas as associações scientificas analysaram e approvaram este grande projecto. Mas o interesse foi ainda mais vivo nas camaras do commercio, as quaes animaram o autor desta grandiosa empreza, por numerosas mensagens

« Começou-se tambem a investigar que influencia exerceria este novo caminho nos navios que fossem percorrer mares quasi novos, e qual a diminuição das distancias dos grandes centros do commercio a India, e achou-se, em referencia a Bombaim, os seguintes algarismos para menos:—De Constantinopla 4.300 leguas; de Malta 3,778; de Trieste 3,620; de Marselha 3,276; de Cadiz 2,976; de Lisboa 2,850; de Bordéos 2,850; do Havre 2,976; de Londres 2,850; de Liverpool 2,850; de Amsterdam 2,850; de S. Petersburgo 2,850; de New York 2,439 e de Nova Orleans 2,726. A importancia destes algarismos conhece-se comparando-os com os respectivos ás distancias que os navios tinham de percorrer na viagem dos differentes pontos acima mencionados até Bombaim pelo Atlantico, os quaes são respectivamente os seguintes: 6,100, 5,840, 5,960, 5,650, 5,200, 5,250, 5,650, 5,800, 5,950, 5,900, 5,950, 6,550, 6,200 e 6,450. »

Refere em seguida o vice-almirante Paris o modo rapido com que os capitaes foram reunidos, a opposição que encontrou o projecto de F. Lesseps da parte de alguns engenheiros e emfim, os primeiros trabalhos: Foi, diz elle, a 25 de agosto de 1859 que, em presença do engenheiro Laroche e de 150 conductores de trabalhos, maritimos ou fellahs, que F. Lesseps deu o primeiro côrte no terreno. O ultimo foi dado por S. A. Ali-Pacha, no derradeiro obstaculo á abertura do reservatorio de Suez, a 15 de agosto de 1869, isto é, 10 annos depois do primeiro.

Emfim, accrescenta o almirante, todas as bandeiras da Europa atravessaram o Bosphoro dos 2 oceanos a 17 de novembro, tendo á sua frente o pavilhão da França, isto é, 10 annos e alguns mezes depois do começo dos trabalhos.

Por esta fórma 300,000,000 de occidentaes foram postos em communicação directa com ..... 700,000,000 de orientaes, abreviando de um quarto a volta da terra, o caminho que Vasco da Gama teve a gloria de descobrir 372 annos mais cêdo, passando além o Cabo da Boa-Esperança, ou das Tormentas. Este resultado foi obtido pela quantia de 74,520:000$000.

Prosegue o vice-almirante Paris:

« *Primeiro estabelecimento.*— Apenas foi determinado o ponto em que havia de desembocar o canal, foi necessario tornal-o accessivel e habitavel, mas não se podia conseguir isto senão pelo lago, ou desembarcando a oeste de Gémileh, para fazer seguir os camellos sobre uma estreita lingua de areia

A datar de 1859 estabeleceu-se alli o engenheiro Laroche com 12 europeus e 100 fellahs. Um consul quiz obrigal-o a abandonar este lugar; a 5 de outubro alguns cavalleiros do paiz tentaram expulsal-o; elle, porem, resistio e conservou a posição; quanto valia ella então? Depois este pequeno grupo de trabalhadores, começou a construcção de um pharol em madeira, da altura de 20 metros, e visivel a 20 milhas, para servir de guia aos barcos com agua, viveres e materiaes nestas plagas uniformes. Esta posição foi muito penosa até 1860, em que se construiram sobre estacas algumas cabanas.

« Em 1861 receberam-se pás e carros de mão. A agua para beber chegava menos irregularmente, era um pouco salôbra e vinha de Damiette. Em 1861 estabeleceu-se nesta cidade o primeiro deposito, em um estabelecimento de flação de Méhémet-Ali. A agua chegava tambem pelo lago Menzaleh; graças aos fellahs, custava a 16 francos o metro cubico. A 20 de outubro de 1861 chegou a primeira draga, conduzida em porções através das arêas e lôdos do lago. O transporte da caldeira, a qual não podia decompor-se, foi feito com extrema difficuldade. Esta draga começou a excavação de um espaço accessivel, e os materiaes extrahidos serviram para consolidar um pouco o solo. Fundaram-se estabelecimentos de distillação d'agua, e levantaram-se algumas cabanas feitas de vimes e de taboas vindas de Damiette. Importaram em 8,500 francos cada 4 compartimentos. Depois foram construidas outras cabanas com tijolos crús, que importaram em 7,300 francos. Fundou-se um hospital nesta praia estreita, que os trabalhadores denominaram a Cayenna do deserto, e que de facto era mais triste, porem menos insalubre. Viveu-se ao principio sobre plata-fórmas, a dous metros acima dos charcos que cobriram aquellas paragens; a posição era medonha durante os ventos de tempestade Uma vez a arêa foi impellida por um modo assustador e ameaçou uma especie de naufragio.

« Com tudo no fim de 1861 haviam 3,600 obreiros e officinas; em 1864 haviam 4,000; e em 1869, 10,000. Os edificios da companhia chegaram a occupar 48,370 metros, e os dos particulares 91,000 metros; os caes apresentavam 1,800 metros de comprimento; o solo foi aterrado até a altura de 2 metros; os pateos e os jardins occupavam 122,000 metros, porque houve jardins e hortas em Port-Said, graças a agua do Nilo, conduzida de Ismaila por um tubo de 80,000 metros de extensão. A chegada desta agua abençoada transformou as privações em bem estar.

« O porto, se assim se pode chamar um mar aberto diante de uma praia estreita, foi reconhecido seguro, em razão da qualidade do fundo e sobretudo do clima. Os trabalhadores não foram levados a uma ilha de lôdos fluctuantes, como se espalhou em pleno seculo XIX, ácerca do canal, em contos sem poesia, e menos fundados que o das sereias e o dos abysmos de Sclyla e Carybide.

« Em 1865 os delegados do commercio de todos os paizes desembarcavam em Port-Said e alojavam-se em um hotel. Um carregamento sahido de Marselha foi á India pelo canal de agua doce; tres mezes depois o carvão mineral da Europa chegava directamente a Suez.

« Port-Said é actualmente uma cidade pequena, bonita e com alguma vegetação; offerece aos europeus tudo o que lhes é necessario; o seu solo, fructo de tanto trabalho e dinheiro, está solidamente formado por um betume e residuos de carvão mineral; o seu clima é suave, pouco quente; é o clima do mar que a circumda e não o das arêas do deserto. A população é composta de egypcios, gregos, dalmatas, italianos e francezes naturaes de Provença. Os inglezes que alli se encontram representam as companhias de navegação. Residem nesta cidade agentes consulares de differentes nações, e existem nella capellas catholicas, e gregas, uma mesquita, uma escola gratuita franceza e uma arabe, e um circo. Port Said não offerece o aspecto grandioso das cidades da Europa, mas o que possue não é menos admiravel, visto ter sido creada durante 10 annos, sobre um banco de arêa isolado, quasi inaccessivel e coberto muitas vezes pelo mar. Actualmente os navios affluem ao seu porto cavado pelas dragas, e diante dos seus caes sahidos da agua acha se projectado um canal de derivação que ligue o Nilo ao principio do grande canal; é o grande rio sagrado que vem procurar a ilhota de arêa transformada pelo genio. Este canal conduzirá os productos do Egypto ao porto que o talento dos homens tornou mais commodo que o de Alexandria. Tambem é provavel que, aproveitando uma posição tão vantajosa, esta nova Veneza, sahida realmente das aguas verá augmentar a sua população e chegar em vinte annos, aos 100,000 de almas que lhe assegura o seu fundador. »

Depois de outras considerações passa o illustre almirante a tratar do que denomina:

« *Começo dos trabalhos europeus.*—O anno de 1864 designa a época em que tiveram principio os trabalhos europeus, a qual foi brilhantemente inaugurada pelos engenheiros Borel e Lavalley, que emprehenderam a excavação de quasi todo o canal e fizeram executar em França um admiravel material, cuja indicação seguinte dará uma fraca idéa;—18 dragas pequenas, 58 grandes, das quaes 20 com um collector de 70 metros, e as demais servidas por 37 barcos em condições de navegar, 40 barcos de fundo movel, 30 ditos de lados moveis; 18 levadores; 90 chatas fluctuantes com 700 caixas; 20 guindastes a vapor; 10 chatas cisternas a vapor; 5 chatas de transporte; 150 barcos de ferro para o transporte do carvão; 15 lanchas a vapor e 30 locomoveis.

« O conjuncto das machinas prefazia um total de 10,000 cavallos; o consumo mensal era de 10,000 francos de carvão e 2,000 de azeite. O numero dos obreiros pagos era de 22,000. O valor dos objectos de sobresalente empregados nas reparações, elevou-se a 1.500,000 francos por mez. O capital empregado era de francos 40.000,000 de material e 5.000,000 de francos de trabalhos preparatorios, dos quaes 2,800,000 de habitações. Com estes meios tão audaciosamente concebidos e tão habilmente aproveitados, os Srs. Borel e Lavalley fizeram arrancar 50,000,000 de metros de terreno por 3,500 a 4,000 homens apenas em cinco annos. De facto não houve mais de 30 mezes de trabalho effectivo, pois o tempo restante foi empregado na preparação e montagem das machinas.

« O trabalho nunca durou mais de 18 horas e apenas consistia em pôr as machinas a funccionar, e nunca se trabalhou de noite.

« A arêa estragava as ferramentas mui rapidamente; apenas podiam excavar 1,200 a 1,500 metros, sendo preciso tres dias para as substituir, isto é, 200 francos perdidos em salarios e 3,000 metros de terreno por extrahir. Substituindo o ferro pelo aço, as machinas extrahiram até 37,000 metros cubicos.

« Os obreiros foram attrahidos a estes lugares pelos salarios elevados e com a promessa de serem transportados ás terras da sua naturalidade. Francezes da costa da Bretanha, marroquinos, smyrniotas, gregos, calabreses, arabes e egypcios serviram de terraplenadores; os arabes tornaram-se excellentes nos trabalhos de remoção das terras. A Italia deu os pedreiros, marceneiros e carpinteiros. Todos estes povos são sobrios, e supportavam o sol do Egypto, comquanto o uso das bebidas fosse prejudicial á gente do norte, aliás era pouco numerosa. A França forneceu os engenheiros, os conductores, os apontadores, assim como os bons conductores de dragas, formados nos arsenaes de Toulon, e todos os patrões das embarcações. Os francezes fizeram mediocres desaterros, mas habituavam-se depressa aos trabalhos de força. O idioma geral e até mesmo comprehendido pelos arabes era um italiano semi-provençal, que recebeu no levante a dominação de lingua franca.

« Assim foi inaugurado de um modo brilhante o segundo periodo da execução do canal, o do trabalho intelligente e mecanico, que se pode chamar europeu, e que succedeu áquelle que parecia pertencer aos tempos heroicos, pois que tinha lugar sobre um sólo que a sciencia moderna não tinha podido sujeitar, e que exigia a mão do homem manejando as ferramentas mais simples. Mas este periodo tão penoso não pode ser taxado de barbaro, porque em lugar de semear em torno dos trabalhos os ossos de 200,000 homens, como no tempo de Nécos, ou os 20,000 quando se construio o pequeno canal de Mahmoudieh, o espirito francez, que na realidade não despreza as outras raças, soube tomar bastante cuidado nos trabalhadores, para que em 1867, de 23,000 obreiros, apenas houvesse 450 mortos, isto é, 2 %. A saúde dos trabalhadores era o objecto dos cuidados constantes do Sr. Lesseps, quando percorria o isthmo para communicar a todos o ardor da sua fé pelo bom exito da empreza. »

Referindo-se á Ismaila, o vice-almirante Paris escreve ainda:

« Nada pode traduzir a aggradavel sensação que se experimenta á sahida do triste e ardente canal de El Guirs, quando, desembarcando no lago Timsah, se distingue as verduras de Ismaila. Acaba-se de percorrer, primeiramente 77 kilometros entre duas planuras de arêa, depois entra-se em uma especie de corredor formado por taludes de arêa de 25 a 30 metros de altura, onde o calor é suffocante. As aguas do lago minoram em parte estes incommodos; mas em pouco o desembarque entre duas alas de arvores que sombreiam o caminho que conduz á linda cidade, muito asseiada, onde os arvoredos, os jardins e as aguas se encontram por toda a parte, faz esquecer completamente a primeira parte da viagem. Fica-se maravilhado quando se pensa que estes lugares eram semelhantes áquelles que se acaba de percorrer, bem commodamente é verdade, escorregando sobre a agua e acompanhado pelo luxuoso conforto da Europa moderna.

« Foi a 27 de agosto de 1862, que se assentou a primeira pedra nesta cidade, que recebeu primeiro o nome de Timsah, e pouco depois o do khediva Ismail. O plano foi traçado pelo engenheiro Sciama. O *plateau* das Hyénes forneceu as pedras, formando-se alli um canal pela entrada das aguas do Mediterraneo em novembro de 1862. Depois a administração do canal deixou Damiette e veio estabelecer se em Ismaila a 17 de março de 1863; já se achavam construidas alli numerosas casas, e bem depressa as arvores e os jardins appareceram por toda a parte, e em 1869 esta cidade era admirada pela elegancia e asseio, possuindo bons hoteis e numerosos estabelecimentos publicos.

« As construcções da companhia occupam uma extensão de 41,900 metros, os pateos e os jardins 121,000 metros, os terrenos concedidos 300,000 metros, dos quaes 137,300 metros pertencem ao governo egypcio. Nota se alli o palacio do khediva. As habitações do director geral dos trabalhos, de Mr. Voisin-Bey, de Mrs. de Borel e Lavalley, assim como os seus depositos, e depois o *chalet* de F. Lesseps, se fazem notar pelo gosto com que estão apropriadas ás condições do clima. As casas foram construidas com madeiras preparadas na Europa e revestidas por tijolos. As dos empregados custaram 11,800 francos; as dos angulos das praças são de alvenaria e valem 30,000 francos. A habitação de Voisin-Bey é guarnecida de jardins, aonde se vêm varios passaros e outros animaes. As repartições e as salas de desenho estão sob a vigilancia do director, e dalli partem todas as ordens para a direcção dos trabalhos.

« Emfim, pelo lado do norte encontra se a fabrica de Lasseron, onde a agua é levantada, espalhando os seus beneficios até Port-Said e ao cume de El-Guirs. Ismaila acha-se em communicação directa com o Cairo e Suez, pelo canal de agua doce e pelo caminho de ferro, que avançará um dia, pelo meio das aguas até Port Said, não obstante as difficuldades naturaes.

« A nova via ferrea faz renunciar a antiga, da qual se vê o traço negro sobre a carta, e em vez de atravessar os ardentes valles de rochedo de Gebel Geneffe e de Jebel Attaka, o novo traçado costeia quasi o canal de agua doce e apresenta tres estações entre Ismaila e Suez. Este novo caminho de ferro, começado na primavera de 1868, foi terminado em 4 mezes. »

É admiravel tudo quanto vemos descripto, e conhece se nestes excerptos do instructivo trabalho do vice-almirante Paris, a importancia e alcance da obra mais colossal do nosso seculo, qual foi a abertura do canal maritimo de Suez.

O genio e a perseverança do homem, secundado pelos progressos da sciencia em muitos dos seus variados ramos, abreviaram a tormentosa viagem pelo cabo da Boa Esperança, para do mar Atlantico passar ao Indico e proseguir além; passagem tão audaz como heroica, e que immortalisou os nomes dos portuguezes Bartholomeu Dias e Vasco da Gama.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Denuncia de um crime.— Isabel Maria da Conceição, de 15 annos de idade, é uma infeliz rapariga, sem familia conhecida, e que trazida do mato para esta cidade por um soldado, foi parar á casa de uma mulher de má vida, que, depois de explorar a juventude da desventurada, engeitou-a á outra de igual sorte e vida, Emilia Arcina Brasilea de Amorim, moradora á rua de Dias Cardoso n. 16; isto ha cinco mezes pouco mais ou menos.

A vida de Isabel em casa de Emilia, foi a mesma que a anterior, com a circumstancia de ser ahi a *exploração* em mais larga escala, com quanto corresse então por conta de *melhor gente.*

Segundo declara Isabel, sendo-lhe dolorosa a existencia que curtia em casa de Emilia, que a *allugava* por todo o preço, resolveu sahir d'alli e effectivamente, na noite de 30 de novembro, deixou a casa de Emilia, muito a despeito desta e passou a residir na rua de Santa Thereza.

Na noite de 5 do corrente, um rapaz, frequentador da casa de Emilia, de nome Luiz de tal, foi á porta da casa de Isabel, e, usando da mais obscena linguagem, insultou-a atrozmente, alarmando a visinhança que não foi menos despeitada, com semelhante escandalo.

O susto, a commoção de que Isabel foi victima, foi de natureza a fulminal-a, deixando-a sem sentidos, e como que ameaçada de uma congestão cerebral.

Pessôas que com ella se achava promoveu promptos soccorros, que lhe foram, com efficacia, applicados, mediante indicações do Sr. Dr. José Felix, que accudio ao accidente.

Melhorada, já senhora de si, Isabel declarou que tinha revelações a fazer, e na presença de pessoas que, para a testemunharem foram chamadas, expoz que Emilia Arcina, de cuja casa sahira em 30 de novembro; e naturalmente, a mandado de quem soffrera aquella desfeita, havia tres mezes assassinara, com um golpe de facão, e enterrara no quintal de sua casa, a uma menina, de menor idade, que tinha em sua companhia; contando, assim, as circumstancias do crime:

« Emilia Arcina tinha em sua casa, a esse tempo, a bem della, e de um filho rapaz, á uma menina menor, de nome Juvelina;

Que uma noite, tres mezes passados, levando Juvelina um candeeiro de kerosene acceso, da sala da frente para a de detraz, ao chegar alli, tropeçara, e, cahindo, quebrou o candeeiro;

Que Emilia Arcina, subitamente encolerisada, toma de um facão, como se fôra outro objecto, arremessa um golpe a criança, e, ou porque o quizesse, ou porque o ferro resvalasse, cortou lhe o pescoço, de modo, que a morte sobreveio logo;

Que, acto continuo, Emilia e mais alguem enterraram o cadaver no quintal.

Sciente de tudo quanto temos exposto, o subdelegado da freguezia de S. José, o Sr. João Baptista Cabral, pressuroso providenciou como a urgencia do caso exigia, para que a casa de Emilia Arcina fosse logo convenientemente guardada, e, hontem, apenas amanheceu, procedeu com todo o afinco ás indagações possiveis e verificações do seu alcance.

Chamada Isabel á casa de Emilia, á rua de Dias Cardoso n. 16, afim de indicar o lugar em que fôra inhumado o cadaver, fê-lo sem indecisões e com um sangue frio que só póde dar quem diz verdades.

O Sr. Cabral mandou proceder á excavação; mas esta, que se estendeu até ás 4 horas da tarde, tendo interessado todo o espaço do quintal, que é pequeno, até a profundidade de 5 palmos, cousa nenhuma deparou, que fundamente a denuncia.

Encontrou se o facão; o candieiro effectivamente foi quebrado e concertado, porque apresenta hoje a parte central, que comprehende o deposito do gaz, e que devera ter sido de louça ou vidro, substituido por um de folha de Flandres, grosseiramente trabalhado.

Está feito o inquerito policial sobre este facto, a respeito do qual a policia prosegue indagando e verificando.

O subdelegado, o Sr. Cabral, procedeu como é de desejar que proceda sempre a policia em circumstancias identicas.

Obras militares.—Por portaria da presidencia da provincia, de 23 de novembro: foi exonerado o tenente do 9º batalhão de infantaria Francisco Miguel de Souza, do lugar de ajudante do director das obras militares; e foi nomeado para o substituir o alferes honorario do exercito Francisco Ignacio de Moura Gondim.

Inquerito policial.—Pelo do 1º districto da freguezia de S. José foi remettido ao respectivo juizo criminal o inquerito policial a que procedeu contra Felippe Enéas da Costa e outros, por haverem na noite de 25 de novembro ultimo aggredido e tomado da força publica, a Leobino de tal, preso em flagrante por crime de ferimentos graves em Manoel Feliciano da Luz.

Deputados geraes.—A camara municipal da Recife apurou hontem os votos de todos os collegios da provincia, e expedio diplomas de deputados á assembléa geral legislativa aos Srs.:
Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Dr. Joaquim Corrêa de Araujo
Tenente coronel Francisco Raphael de Mello Rego.
Monsenhor Joaquim Pinto de Campos.
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.
Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Dr. Pedro Affonso Ferreira.
Dr. Manoel Arthur de Hollanda Cavalcante.
Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.
Barão de Araçagi.
Conselheiro João José Ferreira de Aguiar.
Dr. Augusto F. de Oliveira.

Secretaria do governo. — Durante a ausencia do Sr. Dr. Antonio Herculano da Souza Bandeira Filho, ficou exercendo o cargo de secretario da presidencia o Sr. Dr. Luiz Salazar Moscozo da Veiga Pessoa.

Embarque. — A bordo do vapor francez *Mendoza*, seguio hontem para o Rio de Janeiro o Exm. Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira.

Reeleito deputado geral, e, tendo sido o mais votado da lista triplice da eleição de senador, S. Exc. retira-se de sua provincia, tendo-lhe merecido tamanhos testemunhos de consideração.

Seu embarque effectuou-se no arsenal de marinha, as 7 horas da manhã de hontem, comparecendo muito crescido numero de amigos e correligionarios politicos.

Outro.—Com destino á côrte, seguio hontem no vapor francez *Mendoza* o Sr. Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira Filho.

Seus amigos acompanharam-no até ao vapor.

Conceição do Arco. — Com todo o esplendor celebra-se amanhã a festa de Nossa Senhora da Conceição, que se venera na capella do arco da ponte Sete de Setembro, occupando a tribuna sagrada ao Evangelho o Revm. padre Moura, coadjutor da freguezia.

Das 4 horas da tarde em diante diversos balões subirão ao ar. A' noite haverá ladainha, finalisando o acto com um grande fogo de artificio, estendido por toda a rua.

Hoje á tarde haverá vesperas, na fórma do costume. As bandas marciaes do corpo de policia, 9.º de infantaria e menores do arsenal de guerra, tocarão em todos os actos.

Vapores esperados.—Hoje ou amanhã o inglez *Copernicus*, do Rio de Janeiro e Bahia; a 9, o brasileiro *Bahia*, dos portos do sul do imperio; a 10, o francez *Senegal*, do Rio da Prata pelas escalas, e o inglez *Minho*, da Europa; a 13 o brasileiro *Pernambuco* dos portos do norte do imperio; a 14, o inglez *Mondego*, do Rio da Prata pelas escalas.

Diario de Pernambuco. — Se chegar hoje o vapor inglez *Copernicus*, distribuiremos amanhã nosso numero de sabbado.

Juizo de paz de Santo Antonio.—Fica transferida para sabbado (9), a audiencia desse juizo, por ser amanhã dia santificado.

Povoado de Agua Fria. — Hoje, ás 7 horas e meia da noite, deve ser hasteada nesse povoado, do districto de Beberibe, o estandarte de Nossa Senhora da Conceição, que se venera na respectiva capella.

Amanhã a noite devem começar as novenas.

Trilhos urbanos de Olinda. — Hoje, depois que terminar o espectaculo da sociedade Recreio Dramatico, no theatro da Encruzilhada, partirão trens d'ahi para Olinda e Beberibe.

Reunião de irmandade.—No domingo (10), ás 10 horas da manhã, deve reunir-se a mesa geral da irmandade do Sr. Bom Jesus das Dôres, da igreja de S. Gonçalo, afim de proceder á eleição da mesa regedora para o anno de 1877.

Pagadoria de fazenda—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas: Empregados da visita de saúde e instituto vaccinico, navios da armada e praças de presas reformadas.

Conceição dos Militares. — Não se podendo realisar a festa de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da igreja dos mililitares, em consequencia de haver S. Exc. Rvdma. o Sr. bispo diocesano prohibido a exposição do Sacramento; resolveu a respectiva irmandade mandar celebrar amanhã, as 8 horas do dia, uma missa commum, e a noite uma ladainha e fazer exposição da igreja durante o dia e a noite.

Hospital Portuguez de Beneficencia.—No domingo (10), ás 11 horas da manhã, deve reunir se a assembléa geral dos socios dessa instituição, afim de proceder á eleição da junta administrativa para o anno de 1877.

Eleição de confraria.— Amanhã, ás 11 horas do dia, deve proceder a irmandade do Senhor Bom Jesus das portas, á eleição da mesa regedora para o anno de 1877.

Cricket.—Deve realisar-se amanhã na campina de Santo Amaro das Salinas, uma partida de *cricket*, jogada entre o English Cricket Club e o Club Cricket Nacional

Igreja de S. Pedro.— Nesta igreja celebra se amanhã, a festividade de Nossa Senhora da Conceição, com missa solemne e sermão pelo Rvd. Antonio de Mello e Albuquerque: ás 7 horas da manhã.

Missas cantadas.— Ha amanhã missas cantadas, em commemoração da Immaculada Conceição; nas igrejas da Penha, pela madrugada, Santa Rita e Gloria ás 7 e meia e 8 horas da manhã.

Prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco. — Escriptorio central em Palmares.—Resumo das observações meteorologicas de novembro de 1876:

	DECADAS E MEZ	1.ª decada.	2.ª decada.	3.ª decada.	Mez......
BAROMETRO	ALTURA MEDIA	753,98	753,63	755,13	754,25
	VARIAÇÃO MEDIA	5,5	4,5	5,0	5,0
	ALTURA MAXIMA	756,50	755,50	757,00	757,00
	DATA CORRESPONDENTE	6	15	23	23
	ALTURA MINIMA	751,00	751,00	752,00	751,00
	DATA CORRESPONDENTE	10	20	21	20
THERMOMETRO CENTIGR.	TEMPERATURA MEDIA	26,85	27,77	28,48	27,70
	TEMPERATURA MAXIMA	29,50	31,00	30,00	31,00
	DATA CORRESPONDENTE	10	20	21	20
	TEMPERATURA MINIMA	23,00	24,00	26,50	23,00
	DATA CORRESPONDENTE	6	12	28	6
PSYCHROMETRO	HUMIDADE RELATIVA MEDIA	71,2	55,1	48,6	58,9
	TENSÃO MEDIA (EM MILLIMETROS)	21,6	19,07	18,4	19,62

	DECADAS E MEZ	1.ª decada.	2.ª decada.	3.ª decada.	Mez......
ESTADO GERAL DA ATMOSPHERA	SOL	5	6	7	18
	NUBLADOS	2	3	3	8
	CHUVA	2	0	1	3
	TEMPESTADE	1	0	0	1
	TROVOADAS	0	0	0	0
	NEBULAS	2	2	3	7
	MILLIMETROS DE CHUVA	6,50	0,00	1,50	8,00
DIRECÇÃO DO VENTO	N.	0	0	1	1
	NE.	0	1	1	2
	E.	10	0	0	10
	SE.	6	6	7	19
	S.	0	0	0	0
	SO.	0	1	0	1
	O.	0	0	0	0
	NO	0	0	0	0

Districto litterario da freguezia da Bôa-Vista.—Na tarde de 5 do corrente fizeram exames os alumnos Antonio José Lopes Filho, e Amaro Sete de Barros Correia, da cadeira publica do sexo masculino dos Coelhos, regida pela professora D. Cosma Elisia de Araujo, resultando, em vista das provas oraes e escriptas, serem approvadas com distincção.

Foram examinadores o professor Geminiano Joaquim de Miranda e a professora da cadeira.

— Na manhã de hontem foram examinados os alumnos da cadeira publica do sexo masculino do Campo Verde, regida pelo professor Henrique de Miranda Henriques, a saber: Antonio José Correa de Brito, João Carlos Soares de Avellar, Joaquim Agripino de Mendonça Simões, Joaquim Theotonio Simões de Avellar, Samuel Benevides Correia de Oliveira Andrade e João Guedes Correia Gondim; resultando, em vista das provas oraes e escriptas, serem approvados com distincção.

Foram examinadores o professor Geminiano Joaquim de Miranda e o professor da cadeira.

Presidio esses exames o respectivo delegado litterario Sr. coronel Decio de Aquino Fonceca.

Exames. — No dia 4 do corrente prestou exame, na escola publica de Santo Amaro das Salinas, que é regida pela Sra. professora D Josephina Jovita Belmira de Oliveira, a alumna Anna Ferreira Barbosa, que foi approvada com distincção.

— No mesmo dia fizeram exame os alumnos da terceira cadeira da freguezia do Recife, regida pelo Sr. professor Benjamin Ernesto Pereira da Silva, com assistencia do Sr. commendador delegado litterario, José Pedro das Neves, e dos examinadores o Sr. professor José Martiniano de Souza e o mesmo professor da cadeira, dando o resultado seguinte: — Approvados com distincção: Antonio Isidoro Freire de Andrade, Manoel Francisco Gomes, Miguel Archanjo dos Reis, Joaquim Machado Fernandes Lima, Frederico José de Almeida, Eduardo Mendes a Cruz Guimarães e José Barbosa de Mello Junior; plenamente, Samuel Ferreira Pinto, João Henriques Villas-Bôas, José Cesario Coêlho e Adolpho Krogre.

— Na terceira cadeira da freguezia do Poço, regida pelo professor Jacintho Heliodoro Alves Ca[illegible]

ILEGÍVEL

valcante, teve lugar hontem o exame dos alumnos dados por habilitados nas disciplinas que constituem o primeiro grão. Presidio o acto o Sr. major José Domingues Codeceira, delegado litterario, servindo de examinadores o Sr. professor Dorvino José da Camara e o da respectiva cadeira.

Os alumnos abaixo designados obtiveram o resultado seguinte: José da Silva Costa Netto, approvado com distincção; Joaquim José de Mendonça, Joaquim dos Santos Callado e João Manoel de Siqueira Junior, approvados plenamente.

— No mesmo dia, realisaram se os exames das alumnas da terceira cadeira da freguezia de S. José, que é regida pela professora D. Porfiria Jesuina Baptista da Silveira, sôb a presidencia do delegado litterario conego Costa Ribeiro, sendo examinadores o Sr. professor Benjamin da Cunha Sales. Foram approvadas com distincção as alumnas Maria José de Miranda, Maria dos Anjos Dornellas Camara, Herminia Laura Ferreira, Helena Benigna de Adelaide Pereira e Alexandrina Maria das Neves.

Collegio S. João — Pedem-nos a publicação do seguinte:

« Queiram, Srs. redactores, conceder-nos um pequeno espaço em sua *Revista Diaria* para tributarmos ao Sr. Augusto Hygino de Miranda director do collegio S. João, os encomios de que é elle credor, pelo empenho que tem posto, em que esse internato preencha perfeitamente ao fim de sua instituição.

« Superando difficuldades materiaes que não são de certo as que menos embaraçam, o Sr. Miranda occupa um vasto edificio a que tem dado os commodos e as condições de salubridade necessarias a um estabelecimento de educação: hoje tem esse predio espaço e accommodação para duzentos alumnos.

« Tão pouco não se tem o Sr. Miranda poupado a sacrificio para angariar os nossos mais habeis professores, e é deste modo que tem conseguido bem preparar os seus alumnos, como o demonstra o resultado dos exames por elles prestados ultimamente na faculdade.

« Ao encerrar-se o anno lectivo o Sr. Miranda reunio em seu internato as familias dos alumnos, e lhes proporcionou uma agradavel festa, representando os mesmos alumnos, em um pequeno theatro convenientemente decorado, varias comedias nacionaes.

« Os *jovens actores* foram enthusiasticamente applaudidos.

« A' representação theatral seguio-se uma profusa ceia, terminando a festa, que correu sempre muito animada até as 2 horas da madrugada.

« Desejosos de que se montem nesta capital casas de instrucção e educação dignas deste nome, fazemos votos para que o modesto director do collegio S. João persevere em seus esforços e afinal os veja coroados pelo mais completo exito. »

Cirurgia dentaria. — Recommendamos a leitura de uma serie de artigos importantes escriptos sobre essa materia pelo talentoso dentista, titulado pela faculdade de medicina da Bahia, o Sr. Numa Pompilio; da qual publicamos, hontem, a primeira parte, na secção — a pedidos.

Publicação musical. — Pelo Sr. Victor Prealle, á rua do Imperador n. 49, acaba de ser editado o *Galope Infernal*, linda e interessante composição do Sr. Dr. Candido Lyra.

Vende-se a 2$000 o exemplar.

Miscellanea. — O famoso capitão Boyton concebeu a empreza do ir de Turin a Veneza, descendo o Pó a nado. E' um percurso de 60 kilometros. Boyton contou empregar neste trajecto 7 a 8 dias. Lançou se á agua no domingo de manhã; mas depois de nadar durante 86 horas, a fadiga occasionou-lhe uma febre, e foi obrigado a voltar para terra.

— Sexta feira ultima teve lugar em Vienna a inauguração solemne do monumento elevado á memoria de Schiller. Uma numerosa multidão, estacionava no Scailleplantz, e nas ruas que desembocavam no grande quadrilatero onde se eleva o monumento do illustre poeta. Por toda a parte fluctuavam bandeiras de côres nacionaes.

Ao meio dia S. M. o imperador tinha chegado e era saudado por enthusiasticas acclamações. Uma orchestra militar, tocou immediatamente o hymno nacional. No pavilhão preparado para receber o imperador achavam-se já os archi-duques Carlos Luiz e Haar. Regnier; o grande camarista, conde de Crenoeville, e principe Adolphe Auersperg, presidente no conselho de ministros, o conde de Bylandt-Rheidt, ministro da guerra, os ministros barão Lasser, o Dr. Glaser, o cavalheiro de Chumecky, o coronel Horst, o Dr. Zemalkionskis, o conde de Mannsfield, o governador da Baixa-Austria, o Dr. Rechbauer, presidente da camara dos deputados, á testa de um grande numero de membros desta assembléa; o presidente da policia, o primeiro ajudante da cidade de Vienna, os membros dos comicios, etc.

Depois de apresentadas as homenagens ao imperador pelos assistentes, o presidente da commissão para a elevação do monumento, o Sr. Louis Auguste Frankl, pronunciou um discurso, em seguida, levantou-se o véo que cobria o monumento Sahiram de todos os lados acclamações, saudando a estatua do poeta. Então os orpheonistas de Vienna, cantaram acompanhados pela orchestra, a peça de Schiller: « Aos artistas », posta em musica por Mendelssohn Bartholdy.

Durante a execução do canto da festa foram apresentados ao rei os membros da commissão, o neto de Schiller, o barão de Gleichen-Ruwern, o autor do monumento, o professor Schilling de Dresde.

Depois de observar o monumento, S. M. saudou juntamente com a multidão.

As musicas, reunidas na praça de Schiller tocaram então uma marcha composta para aquelle acto.

De noite, ás 7 horas, effectuou se um passeio com archotes, organisado pelos estudantes de Vienna em numero de 600. O cortejo percorreu a Riggstrasse, do Stubering á praça da igreja votiva onde deixara os archotes Passou diante da praça Schiller, onde se executou a canção. « A' alegria », e um estudante em direito pronunciou um discurso. A's 8 horas, a ceremonia estava terminada. Não houve em tudo isto o menor incidente.

Loteria do Rio de Janeiro. — Por telegramma recebido do Rio, sabe-se que corre sabbado 9 do corrente, a loteria n 642, a beneficio do Monte Pio dos Servidores do Estado.

Leilões. — Hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, á rua Duque de Caxias n. 41, 2º andar, de moveis, espelho, relogio, louça, vidros, etc.

Pelo agente Burlamaqui, á rua do Bom Jesus n. 53, de um sitio no Campo Grande, de mil braças de terra no engenho *Riachão* e do arrendamento triennal do engenho *Frecheiras*.

Pelo agente Dias, á praça do Corpo Santo n. 9 de duas casas, uma na rua do Amparo e outra na ladeira da S., em Olinda; e no caes do Apollo, de diversas alvarengas.

Pelo agente Martins, á rua do Imperador n. 46, de moveis, fazendas e obras de ouro.

— Sabbado devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Gusmão, á rua do Imperador n. 22, de duas carroças e dous bois.

Pelo agente Pestana, á rua do Vigario n. 11, de um cavallo.

Pelo agente Dias, á praça do Corpo Santo n. 9, de duas casas em Olinda.

Pelo agente Martins, á rua do Imperador n. 46, do sobrado n. 45 da rua Estreita do Rosario.

Pelo agente Remigio, á rua do Marquez de Olinda n. 53, de um sitio de terras em Beberibe de Baixo.

Loteria. — Sexta feira, 15 do corrente, correrá a loteria (206ª) em beneficio da matriz de Jaboatão. Os bilhetes acham-se á venda na thesouraria das loterias: as listas sahirão no mesmo dia e os premios se pagarão do seguinte em diante.

Passageiros. — Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Espirito Santo*:

Julio Mendes de Oliveira, Bernardino Fernandes Tavares da Costa, Francisco Gurgel do Amaral, Arthur Augusto de Almeida, Dr. João Climaco de Araujo, tenente-coronel Antonio Eduardo Martini, Dr. Antonio Franco, Marcolino Francisco Rosa, sua senhora, 2 filhos e 1 escravo, Merchesedeck Mathusalem Cardoso, João Francisco da Costa Pinto e 1 escravo, Arthur de Barros Falcão de Lacerda, Dr. Paulo da Costa Espinheiro, Manoel Calmon Meirelles de Araujo Goes e 1 escravo, Dr. Manoel Sobral Pinto, Manoel Quinteiro, Juan Quinteiro, Antonio Dias, Adão Mathias, Antonio Silvino Neiva Costa Amazonas, soldados Benjamin Gonçalves de Lemos e Jeremias da Silva, cabo Antonio José do Nascimento, soldados Antonio José de Sant'Anna e Josué Messias de Menezes, Benigno Francisco da Silva, soldado Antonio Luiz de França, Benedicto dos Santos e Thomaz de Aquino Paes Barreto e sua mulher, Dr. Francolino de Oliveira.

— Sahidos para os portos do sul no vapor francez *Mendoza*:

Antonio Seraphim Marrocos Mendes, Alvaro Borgerilha, João Alfredo Correia de Oliveira 1 criado, Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira Filho, Fransisco Damasio dos Santos, Casella Cono, Agasse, Puy fourat Emile, Silva Ferray.

— Sahidos para os portos do sul no vapor inglez *Potosi*:

Dr. José Pereira dos Santos Andrade, Carlos de Andrade, Francisco Alves Ferreira, Constantino C Rodrigues e George W. Duder.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA, EM 22 DE NOVEMBRO DE 1876.

PRESIDENCIA DO SR. REGO E ALBUQUERQUE.

Ao meio dia, presentes os Srs. Gameiro, Neves, Cesario de Mello, Raposo, Cunha Guimarães e Dr. Pitanga, abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da antecedente, leu se o seguinte

EXPEDIENTE:

Officios:

Da camara municipal de Petrolina, remettendo a representação, que a convite da camara municipal de Porto Alegre, tem de ser encaminhada ao governo imperial, acerca da necessidade e actividade que ha em que faça parte da renda municipal o imposto de transmissão de propriedade.— Junte-se ás demais para em tempo opportuno serem encaminhadas.

Do Sr. vereador José da Silva Loyo Junior, participando que não póde, por motivos justos, comparecer á sessão de hoje.— Inteirada.

Do secretario, dando as informações que lhe foram exigidas ácerca de dous requerimentos de Bernardino José Leitão, que pede providencias contra o encarregado da demolição da casa da rua de Antonio Henrique n. 22, que prejudicou o oitão e telhado de sua casa, sita na mesma rua.— Proceda o supplicante contra quem de direito competir.

Do administrador do mercado, dando as informações que lhe foram exigidas ácerca de uma petição de Evaristo Julião de Sa.— Volta ao mesmo administrador para declarar se as carnes de gado suino e lanigero, que teem tido entrada no mercado, teem sido acompanhadas da competente guia, fazendo-se-lhe sentir que não pode receber carnes de qualquer gado, que não sejam acompanhadas da guia, pela qual conste que foram abatidas no matadouro publico.

Do mesmo, informando uma representação dos talhadores desta cidade, reclamando contra a estada de talhadores escravos nos talhos do mercado. — Officiou-se ao administrador, declarando que foi deferida a mesma representação, do modo seguinte: que nos talhos da camara não é permittido o exercicio de talhadores escravos; nos particulares, porém, a lei o permitte: ficando assim dadas as providencias.

Do procurador, dando as informações que lhe foram exigidas acerca de uma petição de Manoel Joaquim Ribeiro, como fiador de Soares Braga & C.— Deferio-se a petição.

Do mesmo, participando que sacou a favor do Banco do Brasil a quantia de quatro contos de réis, para pagamento do terceiro juro da 5ª prestação vencida em 27 de agosto, e o segundo juro da 6ª vencida em 20 do mesmo mez, e pede que se lhe mande levar em conta na verba competente.— Ao contador.

Do mesmo, participando que dispendeu com as questões municipaes a quantia de 9$950, e pede lhe seja levada em conta.— A' contadoria.

Do mesmo, informando uma petição de Florencio Rodrigues de Miranda Franco, sobre a qual mandou S. Exc o Sr. presidente da provincia informar por despacho de 23 de outubro. — Que se remetta a informação por cópia.

Do mesmo, dando as informações que lhe foram exigidas, acerca de uma petição de Olympio Gonçalves da Rosa.— Indeferio-se a petição.

Do contador, informando uma petição de Damião Pereira dos Santos.— Deferio-se a petição.

Do fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, informando uma petição de Joaquim Manoel da Silva e Sá.— Deferio se a petição.

Do mesmo, remettendo as collectas dos estabelecimentos.— A' contadoria.

Do fiscal do matadouro da Cabanga, remettendo o mappa do gado abatido.— Ao archivo.

Um requerimento de José Augusto de Araujo, pedindo autorisação para que se possa lavrar a escriptura de distracto de hypotheca do predio de quatro andares sito á rua do Commercio n. 14, o qual deu em fiança da obra do novo mercado, de que esta a camara de posse. — Dirija-se o supplicante ao procurador, a quem se expedirá ordem no sentido que requer

Outro do bacharel José Joaquim de Oliveira Fonceca, pedindo pagamento de custas judiciaes.— Ao advogado, e depois á commissão de negocios judiciaes.

Mandou-se ao advogado um requerimento de João José Pereira, pedindo que se mande inscrever em seu nome os talhos da rua de D. Maria n. 5, e da rua da Restauração n. 64, que pertenceram a seu fallecido pai.

Mandou se informar aos fiscaes ácerca dos requerimentos de Clorindo Graciano da Silva, Manoel Moreira Figueiredo, Souza Bastos & C.

Foi adiado um requerimento de Agra & C.

Foi transferida para o dia 29 do corrente a praça para arrematações dos concertos das casas incendiadas da praça da Independencia.

Pela commissão de petições foram apresentados os pareceres seguintes:

Bellarmino Alves Arôxa, reclama, como direito de gozo de propriedade, a permissão de seus escravos exercerem o cargo de talhador no mercado publico, e em açougues particulares, e allega em fundamento a sua pretenção as disposições dos §§ 22 e 24 do art. 179 da constituição politica do imperio, dos §§ 9 e 10 do art. 66 da lei do 1º de outubro de 1828, e a lei provincial n. 1,178 de 5 de junho do anno proximo passado, as quaes apresenta como em antagonismo com a disposição do regulamento do mercado publico, que veda que o cargo de talhador seja exercido no recinto desta estação por escravos. O supplicante confunde a plenitude dos direitos de propriedade com o direito de exercer funcções ou cargos em repartições publicas, ou o de fruir mais lucros da propriedade, intromettendo-a nos serviços daquellas repartições.

As disposições do regulamento do mercado publico não se oppõem a que o supplicante goze da plenitude do direito de seus escravos, nem que delles obtenha todos os lucros e vantagens, empregando-os em officio de talhador em talhos particulares. O disposto no art. 15 do regulamento se refere não só a talhadores, como a qualquer outro empregado ou individuo que for exercer funcções ou officio no recinto do mercado publico, que sendo uma repartição publica, submettida á direcção e fiscalisação publica, não poderá permittir que os empregados subalternos, ainda mesmo os occupados em serviços os mais grosseiros, sejam individuos que por sua infeliz condição de escravo teem perdido a sua personalidade, devendo como devem obediencia passiva ás ordens de seu senhor.

Esta prohibição não é um facto innovado; ella se dá em todas as estações publicas. Nem mesmo na capatazia é permittido que o serviço mais servil seja exercido por escravos.

Não são taes deliberações um ataque á plenitude de direito de propriedade; plenitude que tem seus limites na ordem, na moralidade publica, na utilidade e na conveniencia publica, e em todas as medidas dictadas pela civilisação dos povos, cujo brado contra o dominio do homem sobre o homem, contra esta degradação do homem a graduação de cousa, já levára o governo a dar o primeiro passo da abolição da escravidão.

Se ella ainda é permittida é em attenção a que a riqueza do Brasil, a agricultura, se achava quasi exclusivamente entregue ao labor de braços escravos que não podiam de subito ser substituidos por braços livres, e que grande parte das fortunas particulares dos agricultores estava empregada no elemento servil productor, pelo que a prompta abolição da escravatura traria um terrivel abalo á fortuna publica e privada. Estas considerações de conveniencia publica se enfraquecem em relação do senhorio de escravos empregados no centro das cidades em misteres para os quaes não faltam braços livres, e por isto innumeras disposições legaes tem onerado o senhorio do elemento servil havido nas cidades.

Além disto é um dos cuidados e dos deveres dos governos uma medida de ordem publica facilitar trabalho aos cidadãos necessitados, aos trabalhadores livres, evitando assim a vagabundagem e os delictos e crimes promovidos pela necessidade. Franquear o ingresso de escravos nos serviços e officios exercidos em repartições publicas, será auxiliar a especulação lucrativa dos afortunados em damno dos artistas livres.

As disposições dos §§ 9 e 10 do art. 66 da lei do 1.º de outubro de 1828 não tem applicação ao caso de que trata o supplicante, nem dellas se poderá tirar illação que lhe seja favoravel. Ellas recommendam que as camaras se abstenham de oppôr restricção e embaraços á liberdade do commercio e da industria.

Tirar maior ou menor lucro dos serviços de escravos, por si não constitue commercio nem industria. E a disposição do art. 15 do regulamento do mercado publico nenhum obstaculo ou embaraço oppõe a que o supplicante exerça commercio ou industria, e que mesmo alhunde, mas não em seu recinto use, como agente de seu commercio ou de sua industria, de seus escravos.

Taes recommendações não chegam ao ponto de a camara se tornar inactiva e indifferente ás pretenções dos commerciantes e industriosos ainda mesmo quando estas pretenções se opponham aos interesses geraes de seus municipes, á ordem e conveniencia publica. Se assim fosse direito de reclamação assistiria aos atravessadores de generos contra a medida que os embaraça, aos vendedores de carnes verdes contra a disposição que limita as horas em que a podem ter expostas a venda, e a que véda a venda de carne não sadia; aos taverneiros contra a fiscalisação da qualidade dos generos vendidos e da fidelidade de seus pesos. Ainda poderiam reclamar os commerciantes e industrios contra a medida de conveniencia publica, tomada pela camara, determinando as localidades onde exclusivamente podem ser estabelecidas padarias, olarias, fundições, officinas de latoeiros e cortumes.

As leis se fundam na conveniencia publica, e neste sentido se estriba a sua interpretação. Os arts. 229 e 230 das posturas municipaes do Recife, approvadas pela lei n. 1,129 de 26 de junho de 1873, determinam que o officio de magarefe só pode ser exercido por homem livre. O art. 247 das mesmas posturas torna extensiva esta condição para o cargo de talhador. O art. 7.º da lei n. 1,178 de 5 de junho de 1875 estabelece uma excepção ao disposto nos arts. 247, 229 e 230 da lei, permittindo que o officio de talhador podesse ser exercido por escravos cujo senhor fosse arrematante dos talhos da camara. Até então não existia o mercado publico regularmente montado, o qual deve ser uma estação publica como actualmente se acha e reclamava a conveniencia publica.

Esta estação, posto que esteja sob a administração da camara, tem como todas as estações publicas, seu regulamento dado pelo poder competente, que é o presidente da provincia. Em virtude deste regulamento caducaram as posturas municipaes preexistentes, cujas disposições foram por elle controvertidas, e por consequencia literalmente caducaram as leis relativas a estas disposições

Sendo o regulamento do mercado publico posterior á lei n. 1,178 de 5 de junho de 1875, e pelo seu art. 15 inutilisando a força do art. 247 da lei n. 1,128, revogara igualmente o art. 7.º da lei n. 1,178 de 5 de junho de 1875.

Como o art. 247 torna extensiva aos talhadores o disposto aos magarefes nos arts. 229 e 230, e como as disposições destes artigos são exclusivamente relativas aos magarefes que exercem o officio nos matadouros publicos, segue se que o art. 247 era applicado aos talhadores que exercessem o officio em talhos que a camara possuia então; o que confirma a interpretação do art. 7.º da lei n. 1,178. Esta é a interpretação mais vantajosa ao supplicante

Assim, pois, a pretenção do supplicante, de que seus escravos exerçam o cargo de talhador no recinto do mercado publico é inadmissivel em face das disposições legaes vigentes, que são as do regulamento do mesmo mercado, disposições que devem ser mantidas por motivos de ordem e conveniencia publica

Emquanto a parte de que os seus escravos exerçam o cargo de talhador em talhos ou açougues particulares, parece não existir actualmente nenhuma disposição legal que a isto se opponha.

Recife, 22 de novembro de 1876. — José Cesario de Mello. » — Approvado.

« Bellarmino Alves Arôxa pede que sejam admittidos seus escravos á exercer o cargo de talhador nos talhos do mercado publico, allegando que, tendo decorrido mais de anno da existencia do regulamento do mesmo mercado, sem que tivesse sido approvado pela assembléa, em virtude do disposto no art. 72 da lei do 1.º de outubro de 1828, o mesmo regulamento deixara de ter vigor; e assim ficava restabelecido o § 7.º da lei n. 1,178 de 5 de junho de 1875, o qual permitte que os escravos dos arrematantes dos talhos da camara possam nelles exercer o officio de talhador.

Para provar que é elle arrematante de talhos do mercado junta um documento. Tal pretenção não póde ser attendida, porquanto o art 72 da lei do 1.º de outubro de 1828 se refere ao que é propriamente postura municipal, o que certamente não se póde chamar ao corpo de disposições concernentes ao regimen de policia, fiscalisação e bem publico, que constituem o regulamento de uma repartição publica, qual é actualmente o mercado publico; e portanto lhe é inapplicavel o disposto no art. 72 da lei do 1.º de outubro de 1828. E se o fosse seria a totalidade do mesmo regulamento, o qual perdendo o seu vigor, derogadas ficariam todas as suas disposições e perderia então o mercado publico o caracter de uma estação publica ou ficaria sem disposições que o regessem, o que certamente seria um absurdo.

Sendo como é o regulamento do mercado publico dado pela presidencia da provincia, autoridade competente para regulamentar as repartições publicas, suas disposições teem força de lei, até que a assembléa as revogue expressamente; e taes disposições em vigor, por não terem sido revogadas pela assembléa, derogam as disposições legaes anteriores, que as contrariam. Portanto o art. 15 do regulamento do mercado publico fizera caducar o § 7.º da lei n. 1,178 de 5 de junho de 1875, que lhe é anterior. Logo, este paragrapho não póde fundamentar a pretenção do supplicante.

Recife, 22 de novembro de 1876. — José Cesario de Mello. » — Approvado.

O Sr. presidente da camara designou o dia 29 do corrente, para ter começo a quarta sessão ordinaria do corrente anno.

Foram despachadas as petições seguintes:

De Antonio Pereira da Cunha, a direcção da sociedade dos talhadores de carnes verdes. Antonio Augusto de Lemos, Bellarmino Alves Arôxa, Bernardino José Leitão, Camillo Lins Chaves, Candido José de Oliveira, Damião Pereira dos Santos, Francisco José da Silva Braga, Figueirêdo & Irmão, Guilherme Augusto de Athayde, José Lucio Lins e outros, José Antonio de Azevedo Guimarães, José Balthazar de Oliveira, José Feliciano Nazareth, José Cordeiro do Rego Pontes, José Maria Palmeira, Joaquim Manoel da Silva e Sá, J. O C. Doyle, Joaquina Emilia da Silva Villaça, João Chrysostomo de Albuquerque, Luiz Ignacio de Oliveira Jardim, Manoel Joaquim Ribeiro, Manoel José da Silva Araujo, Olympio Gonçalves Rosas, Rosa Francisca de Lima Freitas.

Nada mais havendo, o Sr. presidente levantou a sessão ás 3 horas da tarde.

Eu, Francisco Augusto da Costa, secretario, subscrevi.

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, presidente.— *José Maria Freire Gameiro*.— *José Pedro das Neves*.— *José Cesario de Mello*. — *João da Cunha Soares Guimarães*.— *Bellarmino do Rego Barros*.— Dr. *Praxedes Gomes de Souza Pitanga*.— *José da Silva Loyo Junior*.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira Filho, tendo de retirar-se hoje temporariamente para a côrte, no vapor *Mendoza*, e não podendo de pedir-se de seus amigos pessoalmente, aproveita este meio para pedir-lhes desculpas e offerecer-lhes alli seus serviços.

Recife, 6 dezembro de 1876.

Ao publico.

Não acudi logo em dar resposta á correspondencia do Sr. Dr. Virginio Carneiro da Cunha e Albuquerque, por dous motivos: primeiro, o ter andado doente, e em uso de remedios; segundo, porque quiz fundamentar minha resposta com o testemunho de pessoas respeitaveis e insuspeitas, que convencesse hoje ao publico de que o Sr. Virginio, além do mais, foi absolutamente inexacto, faltou á verdade.

A injuria, o ataque, que irrogou este meu leviano inimigo á minha familia, dizendo que esta me considerava a vergonha dos parentes, foi plenamente esmagada. Promptamente vieram á imprensa os membros dessa familia repellir o grave insulto.

Ahi está no *Diario de Pernambuco*, de 25 do mez passado, a correspondencia dos Srs. José Rufino Barbosa da Silva, Bruno Alvares Barbosa da Silva, Pedro Barbosa da Silva, Francisco de Paula Gomes dos Santos, Manoel Freire Barbosa da Silva e José Thomaz de Aquino Pereira, que repellindo o insulto,—essa nova aggressão do Sr. Dr. Virginio —me dá o honroso e inobstructivel testemunho, de que, pelo contrario, não deslustro minha familia, e esta me honra com a sua estima e consideração.

Na questão da contestação de limites entre os engenhos a que alludi, e que o Sr. Dr. Virginio nega que houve, ahi estão tambem as outras duas correspondencias dos Srs. José Thomaz de Aquino Pereira e José Rufino Barbosa da Silva,—publicadas tambem no *Diario de Pernambuco*, que novamente contestam e desmentem ao meu contendor o Sr. Virginio da Cunha.

Era, talvez, o caso de dizer-se, que apanhado uma vez em inexactidão, falsidade, ou mentira, outro credito não póde ter meu adversario senão o que resulta desses vicios, pela razão, muito conhecida de que—cesteiro que faz um cesto, faz um cento. Mas não quero lançar mão do anexim popular: quero unicamente invocar o testemunho de pessoas insuspeitas, que presenciaram o facto ou que correndo incontinente ao lugar do conflicto, ouviram a narração do acontecimento.

O ponto essencial é saber-se quem foi o aggressor, pondo-se de parte a vergonhosa recusa, ou questão de não querer o Sr. Virginio Carneiro pagar-me a lettra que me deve, não querer satisfazer sua firma empenhada, recorrendo á hypotheca para fugir ao cumprimento de seu dever.

Quem foi o aggressor? Eu já declarei que foi o meu devedor. O Sr. Virginio lamenta a sua infelicidade de ter assignado essa lettra: não contesto que hoje considere infelicidade, porque é chegada a occasião de pagal-a; mas estou persuadido,—e comigo pensará o publico—, que na occasião em que recorreram a mim, e obtiveram o meu dinheiro, os interessados em aproveital-o para suas necessidades, sem duvida nenhuma haviam considerar a transacção, o contrato o emprestimo pecuniario,—*uma grande felicidade!*

Ninguem ignora que qualquer homem quando está em crise pecuniaria, achando quem lhe empreste dinheiro,—quem lhe tire a corda da garganta—, levanta as mãos para o céo, agradece a Deus, e a quem forneceu-lhe os meios de remover lhe a angustia, e alliviar-lhe o desespero da necessidade.

Chama, entretanto, o Sr. Dr. Virginio ao acto de eu ter confiado em sua firma para garantia do meu dinheiro,—*uma infelicidade!*

O publico avalie desse modo de pensar do Sr. Dr. Virginio, qualifique esses seus sentimentos: diga o publico, digam os leitores se ha nobreza, ou infamia em ajuizar por esse modo de uma convenção licita, e muito natural e commum no curso da vida humana.

Eu me limitarei a declarar que em minha opinião só é infelicidade, só é vergonha supina, assignar lettra e não pagal-a quando se vence; infelicidade, e supina vergonha, é a do devedor de uma lettra, que além de não pagal-a, bate a mão a faca de ponta contra o seu credor.

Estamos, pois, em perfeita divergencia: e nestas condições, aggressor é sempre o devedor que não pagou, em fim, porque provoca o credor a usar de seu direito, a cobrar o que é seu, a rehaver o seu dinheiro em risco de ficar de todo perdido, com as hypothecas reaes, ou simuladas, de artificio fraudulento, ou não.

O aggressor no conflicto do hotel de Jaboatão, disse eu que foi o Sr. bacharel Virginio Carneiro da Cunha e Albuquerque. Agora fallem por mim outros homens, cujo testemunho será impossivel contrariar o meu devedor. Duas testemunhas presenciaes, e unicas de todo o acontecimento: uma foi o dono do hotel, e outra, Sá Barreto.

Publico em seguida os seus testemunhos escriptos, bem como o testemunho dos respeitaveis cidadãos os Srs. Dr. Manoel do Rego Barros Souza Leão, Augusto Caldas de Sá Barreto, tenente-coronel Jeronymo de Souza Leão, tenente coronel José Thomaz Pires Machado Portella, major José Rodrigues de Oliveira Lima e capitão Augusto de Sá e Albuquerque.

Basta o testemunho desses senhores para destruir completamente a affirmativa do Sr. Dr. Virginio Carneiro da Cunha e Albuquerque.

Foi este bacharel Carneiro, que assigna lettra e não paga, e bate a mão a faca de ponta,—o aggressor, o triste aggressor, o herós do pugilato, das vias de facto.

Tenha o publico a bondade de ouvir-me; invoco ainda a sua imparcial justiça para a resposta que amanhã, ou depois, vou dar aos outros topicos,—ás outras injurias e insultos—contidos na correspondencia do Sr. Dr. Virginio. Espero, em Deus, e nos meus brios que não lhe ficarei devendo nada do que contra mim assignou: hei de pagar lhe principal e juros.

Recife, 6 de dezembro de 1876.

Manoel Barbosa da Silva.

Documentos.

N. 1.

Penamduba 30 de novembro de 1876. — Illm. Sr. Joaquim Xavier da Silva.—Para o restabelecimento da verdade, e em defeza da minha honra atacada, eu muito desejava que V. S. me respondesse ao pé desta o que se passou entre mim e o Sr. Dr. Virginio da Cunha e Albuquerque, no seu hotel em Jaboatão, sabbado dia das eleições para senadores, declarando me qual de nós ambos foi o aggressor, e se nessa occasião disse eu que toda a familia dos Srs. Carneiros eram ladrões e salteadores de estrada, como affirmou dito Dr. em sua publicação. Sei que o meu pedido o incommodara, mas tambem sei que V. S, apreciando a verdade, não porá duvida em dize-la, permittindo-me que faça o uso de sua resposta como me convier.

Muito penhorado ficarei a essa fineza, e pelo que serei.—De V. S.—Attento venerador e obrigadissimo.—*Manoel Barbosa da Silva.*

—

Illm. Sr. capitão Manoel Barbosa da Silva.—Respondendo a carta de V. S., tenho a dizer-lhe que apezar de pobre, e vivendo apenas de meu negocio de hotel, sou amigo tambem da verdade, vou dizer o que se passou no meu hotel entre V. S. e o Sr. Dr. Virginio Carneiro da Cunha Albuquerque.

Estava V. S. escrevendo uma carta para o mesmo Dr., cujo papel lhe ministrei, quando chegou o mesmo Dr. ao hotel, e V. S. levantando-se apresentou-lhe a carta para elle le-la, e depois do que disse elle que havia assignado uma letra de seu cunhado por formalidade, e ao que replicou V. S. só desejava saber se elle a pagava ou não, para seu governo, dizendo elle que a sua desgraça tinha sido ter firma sua em sua gaveta, mas que nunca tinha subido suas escadas para lhe pedir dinheiro, isso em altas vozes e levantando se logo, e depois de poucas palavras atirou se elle sobre V. S., que defendeu se do mesmo com as mãos, da aggressão que se lhe fazia em lugar tão publico, e o que muito senti. Não ouvi V. S. dizer que toda a familia Carneiro eram ladrões e salteadores, é esta apenas a verdade, e pode V. S. fazer o uso que quizer de minha resposta.

Sou com toda a consideração.— De V. S., muito attencioso, venerador e obrigado —*Joaquim Xavier da Silva.*

N. 2.

Penamduba, 23 de novembro de 1876. — Illm Sr. Augusto Caldas de Sá Barreto.—Para que seja restabelecida a verdade sobre um conflicto havido entre mim e o bacharel Virginio Carneiro da Cunha e Albuquerque, no hotel de Jaboatão, eu muito desejava e aceitaria como especial favor que V. S. me respondesse ao pé desta, uma vez que presenciou o mesmo conflicto, e estava presente com o dono do dito hotel, o seguinte: 1.º Qual de nós foi o provocador ou aggressor. 2.º Quem deu começo aos insultos, e porque motivo. 3.º De que modo me portei eu no começo da entrevista. 4.º Finalmente, se as palavras que usei foram em represalia ou não das que me dirigio o dito bacharel, que accommetteu-me desabridamente, e bem assim se estava eu inerme ou não, e se tinha nas mãos ao menos chapéo de sol Se me consentisse V. S. que fizesse eu o uso de sua resposta em publico, ainda mais grato lhe seria.

Sou com respeito.—De V. S. attento, venerador e muito obrigado.—*Manoel Barbosa da Silva.*

—

Pereira, 24 de novembro de 1876. — Illm. Sr. capitão Manoel Barbosa da Silva. —Em resposta á carta que V. S. me dirigio, pedindo-me que lhe respondesse como presenciei o conflicto dado no hotel em Jaboatão, entre V. S. e o Dr. Virginio Carneiro da Cunha e Albuquerque, e como não me sendo custoso dizer a verdade, respondo-lhe o seguinte: que tendo chegado por acaso no mesmo hotel, onde se achava V. S., o encontrei e ao Dr. Virginio trocando palavras; apenas entrei, procurando-os accommodar, V. S. lança mão a uma carta que se achava no chão, amarrotada, carta que pouco antes escrevia ao Dr. Virginio, e me apresentando, pede-me que a leia e que diga se naquella carta existia termos que autorisasse ao Sr. Dr. Virginio, além de amarrota-la, atira la ao chão, de o chamar ladrão, com effeito li e vi que os termos usados eram unicamente pedindo-lhe que o satisfizesse com o valor de uma lettra já vencida, garantida pelo Dr. Virginio. E' verdade que V. S. portou-se bem durante o conflicto, não usando de outra arma mais que as proprias mãos para defender se.

Se fôr esta apresentada ao publico, assevero que contém unicamente o que vi, e affirmo ser verdade o que acima fica dito

Sou com respeito — De V. S. criado, attento e obrigadissimo.—*Augusto Caldas de Sá Barreto.*

N. 3.

Penamduba, 27 de novembro de 1876.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel do Rego Barros Souza Leão. —Afim de restabelecer a verdade, e no empenho de minha honra offendida, vou rogar a V. Exc. me declare ao pé desta, com a autorisação de fazer o uso que me convier, o seguinte:

Se V. Exc. sabendo do conflicto que houve entre mim e o Dr. Virginio Carneiro da Cunha e Albuquerque, no hotel de Jaboatão, foi ao dito lugar e ahi soube ou não que eu fôra aggredido, declarando V. Exc. precisamente o que ouvio dizer ao dono do dito hotel.

Muito penhorado ficarei a essa fineza.

Sou com a mais subida consideração. — De V. Exc. respeitador, criado e muito obrigado.—*Manoel Barbosa da Silva.*

—

Garjaú de Cima, 30 de novembro de 1876. — Illm. Sr. capitão Manoel Barbosa da Silva.—Satisfazendo ao que de mim exige, cabe-me responder a V. S. que, tendo sciencia do que occorrera entre V. S. e o Sr. Dr. Virginio Carneiro da Cunha e Albuquerque, no hotel de Jaboatão, para ahi dirigi-me em companhia de alguns amigos, não encontrando mais a V. S., e tendo lá ouvido dizer a diversas pessoas que fôra V. S. o aggredido, em seguida a uma pequena troca de palavras havida entre ambos, relativa a negocios pecuniarios.

Não me recordo de que conversasse com o dono do hotel a respeito do occorrido.

E' o que tenho unicamente a dizer, podendo V. S. fazer desta resposta o uso que lhe convier.

Sou com subida estima e consideração.—De V. S. respeitador e criado obrigadissimo.—Dr. *Manoel do Rego B. S. L.*

N. 4.

Penamduba, 26 de novembro de 1876.— Illm. Sr. tenente-coronel Jeronymo de Souza Leão.—Afim de restabelecer a verdade, e no empenho de minha honra atacada, vou rogar a V. S. me declare ao pe desta, com a autorisação de fazer o uso que me convier, o seguinte:

Se V. S., sabendo do conflicto que houve entre mim e o Sr. Dr. Virginio Carneiro da Cunha e Albuquerque, no hotel de Jaboatão, foi ao dito lugar, e ahi soube ou não, que eu fôra o aggredido, declarando V. S. precisamente o que ouvio dizer ao dono do dito hotel.

Muito penhorado ficarei a essa fineza.

Respeitosamente sou—de V. S. amigo attento e obrigadissimo criado — *Manoel Barbosa da Silva.*

—

Camarú, 30 de novembro de 1876.—Illm. Sr. capitão Manoel Barbosa da Silva.—Em resposta á carta de V. S, devo dizer que, chegando ao meu conhecimento a occurrencia havida entre V. S e o Sr. Dr. Virginio Carneiro da Cunha e Albuquerque, no hotel de Jaboatão, segui para lá acompanhado de alguns amigos, não tendo o prazer de avistar-me com V. S., e, conservando com algumas pessoas que lá se achavam, fui informado de que fôra V. S. o aggredido, em consequencia de uma discussão que tivera com o dito Dr., sobre transacções pecuniarias.

E' tão sómente o que posso responder a V. S., que fará de minha resposta o uso que lhe aprouver.

Queira V. S. aceitar os protestos da mais alta estima e consideração deste que tem o prazer de assignar-se—de V. S. amigo attento e muito obrigado.—*Jeronymo de Souza Leão.*

N. 5.

Penamduba, 27 de novembro de 1876.—Illm. Sr. tenente-coronel José Thomaz Pires Machado Portella.—Afim de restabelecer a verdade, e no empenho de minha honra atacada, vou rogar a V. S. me declare ao pé desta, com autorisação de fazer o uso que me convier, o seguinte:

Se V. S. sabendo do conflicto que houve entre mim e o Sr. Dr. Virginio Carneiro da Cunha e Albuquerque, no hotel de Jaboatão, foi ao dito lugar, e ahi soube ou não que eu fôra o aggredido, declarando V. S. precisamente o que ouvio dizer ao dono do dito hotel.

Muito penhorado ficarei a essa fineza.

Respeitosamente sou— de V. S. amigo attencioso e obrigadissimo criado.—*Manoel Barbosa da Silva.*

—

Illm. Sr. capitão Manoel Barbosa da Silva. - Satisfazendo ao conteúdo da sua presada carta, respondo que achando-me em Jaboatão, quando se deu o conflicto alludido, dirigi-me immediatamente ao hotel, porém já lá não estava V. S., não me occorreu indagar do dono do hotel, os pormenores do mesmo, tenho ouvido porém dizer-se geralmente que fôra V. S. o aggredido.

Aproveito me da occasião para dizer-lhe que muito nos incommodou um tal successo, visto como V. S. é estimado nesta freguezia, quer como cidadão conspicuo, quer como autoridade policial, pois quando exerceu o cargo de delegado, foi acerrimo perseguidor dos ladrões de cavallos. Póde V. S. fazer o uso que quizer da presente resposta.

Aqui fico prompto, para o que lhe poder prestar, por ser — de V. S. amigo muito attento e obrigado.—*José Thomaz Pires Machado Portella.*— Engenho Novo, 30 de novembro de 1876.

N. 6.

Penamduba, 28 de novembro de 1876.—Illm. Sr. major José Rodrigues de Oliveira Lima.—Afim de restabelecer a verdade, e no empenho de minha honra atacada, vou rogar a V. S., me declare ao pé desta, com autorisação de fazer o uso que me convier, o seguinte:

Se V. S. sabendo do conflicto que houve entre mim e o Dr. Virginio Carneiro da Cunha e Albuquerque, no hotel de Jaboatão, foi ao dito lugar, e ahi soube ou não que eu fôra o aggredido, declarando V. S. precisamente o que ouvio dizer ao dono do dito hotel.

Muito penhorado ficarei a essa fineza.

Sou com a mais subida consideração—de V. S. respeitador, attencioso e obrigado criado.—*Manoel Barbosa da Silva.*

—

Illm. Sr. Manoel Barbosa da Silva.—Em resposta á carta de V. S., tenho a dizer o seguinte:

Sabendo do occorrido que se dera entre V. S. e o Dr. Virginio, dirigi-me ao hotel e ahi soube, não só do proprio dono do hotel, como de diversas pessoas que lá estavam que foi V. S. o aggredido, resultando disto uma luta, na qual o Dr. Virginio procurou lançar mão da faca, que por esquecimento tinha deixado em alguma parte, e por ser isto justamente o que ouvi dizer, autoriso a V. S. a fazer o uso de minha resposta como bem lhe convier.

Comporias, 29 de novembro de 1876.—Sou com respeito de V. S. attento criado.— *José Rodrigues de Oliveira Lima.*

N. 7.

Penamduba, 25 de novembro de 1876.—Illm. Sr. capitão Augusto de Sá e Albuquerque.—Afim de restabelecer a verdade, e no empenho de minha honra atacada vou rogar a V. S., me declare ao pé desta, com a autorisação de fazer o uso que me convier, o seguinte:

Se V. S., sabendo do conflicto que houve entre mim e o Sr. Dr. Virginio Carneiro da Cunha e Albuquerque, no hotel de Jaboatão, foi ao dito lugar, e ahi soube ou não, que eu fôra o aggredido, declarando V. S precisamente o que ouvio dizer ao dono do dito hotel.

Muito penhorado ficarei a essa fineza.

Respeitosamente sou — de V. S. amigo attencioso e obrigado criado.— *Manoel Barbosa da Silva.*

—

Illm. Sr. capitão Manoel Barbosa da Silva.— Guararapes, 28 de novembro de 1876.—Respondendo á carta de V. S., em que me pede que diga ao pé della, se quando soube do conflicto havido entre V. S. e o Dr. Virginio Carneiro da Cunha e Albuquerque, no hotel de Jaboatão, para onde tinha ido V. S., tendo se despedido a poucos instantes de mim, tenho de dizer o seguinte:

Sabendo do conflicto dirigi-me para o mesmo lugar em companhia do tenente-coronel José Thomaz Pires Machado Portella, major José Rodrigues de Oliveira Lima, Dr. Manoel do Rego Barros de Souza Leão, tenente coronel Jeronymo de Souza Leão, alli chegando não encontramos mais V. S., indagando do dono do hotel o que se havia passado, nos disse, que depois de palavras desagradaveis entre V. S. e o mesmo Dr., este tinha sido o primeiro a aggredir a V. S., foi o que soube, e o que me constou; é o que tenho a responder e póde fazer o uso della que lhe convier.

Como sempre sou — de V. S. amigo attento e obrigado.—*Augusto de Sá e Albuquerque.*

Cricket Match Anglo Brasileiro.

O English Cricket Club e o Club de Cricket Nacional, tendo de effectuar um match de cricket, em virtude do convite deste a aquelle, que jovialmente o acceitou, veem participa lo á distincta sociedade pernambucana da qual esperam o comparecimento a este divertimento internacional, que terá lugar no dia 8 do corrente, na campina de Santo Amaro. Para satisfazer ao publico apreciador deste divertimento, rogam ao digno gerente da companhia Ferro Carril o augmento de carros para aquella linha, naquelle dia.

Pernambuco, 6 de dezembro de 1876.

A commissão,
E. Brotherhood.
C. Crummack.
W. Webster.
V. M. Lopes.
H. von Sohsten.
N. Hartery.

Declaração

O terreno do sitio de que se annuncia leilão para o dia 7 do corrente, pelo agente Burlamaqui, no Campo Grande, estrada de Olinda, pertencente ao espolio de Constantino dos Santos Lomba, é foreiro á Santa Casa de Misericordia do Recife.

Collegio de Santa Genoveva
Rua do Hospicio n. 55.

O curso de férias neste collegio funcciona desde 21 de novembro, achando-se actualmente completo.

As aulas são: philosophia, lente Dr. Elizeu de Souza Martins.

Geographia, historia e rhetorica o bacharel José Bandeira de Mello

Arithmetica, geometria e algebra o Sr. José Ferreira da Cruz Vieira.

Matricula para qualquer das aulas no mesmo collegio a qualquer hora

Na publicação acima foi por engano mencionado o nome do Sr. bacharel Albino Meira, actualmente na Parahyba, como lente de geographia historia e rhetorica, quando o proprietario da cadeira é o Sr. bacharel José Bandeira de Mello, cujo comparecimento no collegio tem logar todos os dias uteis as 11 e meia horas da manhãa.

Aviso importante

AUGUSTO CAORS, successor de A. SAISSET e JOAO SOUM, proprietario da BOTICA FRANCEZA, rua da Cruz n. 22, casa estabelecida nesta cidade desde o anno de 1824, tem a honra de participar aos seus numerosos freguezes e amigos, que á vista de se ter aberto uma botica na mesma rua, a qual tomou o titulo do seu estabelecimento afim de evitar qualquer engano ou equivoco que possa-se dar com as pessoas que ainda não conhecem a casa ou com os portadores que são mandados pela primeira vez, resolveu collocar na varanda do primeiro andar uma grande taboleta com o nome por extenso de AUGUSTO CAORS, além da que existe, de ha muito, por cima das portas com o titulo de BOTICA FRANCEZA; nos vãos das janellas as tres medalhas obtidas nas exposições de Pernambuco, Rio de Janeiro e Vienna d'Austria e em todas as portadas uma placa de porcelana com o distico seguinte: BOTICA FRANCEZA A. CAORS 22, RUA DA CRUZ, afim de não poder haver mais equivoco.

Muita attenção.

Constando que o Dr. Adelino Candido Carneiro da Cunha procura vender as partes que possue no engenho Abiay, e sitios annexos, todos sitos na freguezia de Tapuaes, provincia da Parahyba, não podendo alias o fazer; visto como por uma escriptura devidamente registrada no cartorio do tabellião Franco, na capital da Parahyba, taes bens do referido Dr. estão sujeitos como garantia do que deve a seu irmão tenente coronel Salustino Alexandrino Carneiro da Cunha, apresso-me em fazer isto publico, porque qualquer negocio que fizer o mesmo Dr. é nullo de pleno direito, e muito principalmente por saber que o mencionado credor ha de fazer valer o seu direito, garantido por uma escriptura legal.

Parahyba, 3 de dezembro de 1876.

Um interessado.

N. 430.— Enxaquêca, hemicrania, dores biliosas e nervosas da cabeça.

Todos estes males provêm do estomago e do figado e nenhum remedio até hoje descoberto, tão perfeitamente limpa, purifica e organisa estes orgãos com maior presteza e segurança, do que exactamente as pilulas assucaradas de Bristol.

A autoridade em que fundamos esta incontestavel asserção, consiste em um grande masso de testemunhos; os quaes qualquer um jurista do paiz pronunciaria concludentes; por exemplo:

Edward Warren, de Brooklyn, escreve o seguinte: « Depois de eu haver padecido pelo espaço de 8 annos de um constante e repetido ataque de enxaqueca, dous frasquinhos das pilulas de Bristol me puzeram bom. Isto aconteceu ha 5 mezes á esta parte e desde então para cá não experimentei nova repetição do mal. » A Sra. Wilson, mulher do Sr. Wilson, de Nova-York, diz: « As suas pilulas restituiram me a saúde e o gozo da vida. Durante muitos annos fui atormentada de constantes dôres biliosas da cabeça. Nenhum remedio foi capaz de me dar o menor allivio, até que experimentei as suas pilulas, ellas não só fizeram desapparecer a molestia, como tambem melhoraram consideravelmente o estado geral da minha saúde. « Como ellas se achem mettidas em vidrinhos, ellas conservam-se invariaveis em todos os climas. Em todos os casos provenientes de impureza do sangue, a salsaparrilha de Bristol, devera ser tomada conjunctamente com as pilulas.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 6 de dezembro de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão do sertão 1ª sorte — 6$100 por 15 kilos.
Dito de dito mediano — 5$400 por 15 kilos.
Dito de dito 2ª sorte — 4$400 por 15 kilos.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 3 d|v. ao par, do banco.
Cambio sobre Londres — a 90 d|v. 25 3|8 e 25 d, e do banco 25 1|4 d. por 1$000.
Dito sobre dito — á vista a 3 d|v. 25 d. por 1$000, do banco.
Cambio sobre Paris — á vista 383 rs., o franco, do banco, hontem e hoje.
Cambio sobre o Porto — a 90 d|v. 112 0|0 de premio, do banco.
Dito sobre dito — (avista) 114 0|0 de premio, do banco, hontem e hoje.
Desconto de letras — 8 e 12 0|0 ao anno.

Candido Accilorado,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	150:248$483
Idem do dia 6	26:486$440
	176:734$923

Descarregam hoje 7 de dezembro de 1876

Vapor inglez — *Fire queen* — (atracado) varios generos para alfandega.
Brigue portuguez — *Aprigio* — (atracado) varios generos para alfandega.
Barca ingleza — *Luza* — carvão despachado para o 1º ponto.
Brigue inglez — *Queen of the Fleet* — carvão despachado para o 1º ponto.
Patacho hollandez — *Uorek* — farinha despachada para o 1º ponto.
Patacho inglez — *Terra Nova* — (atracado) bacalháo despachado em transito pelo trapiche Conceição.
Lugar inglez — *Rogalist* — varios generos para alfandega.
Barca americana — *E. H. Yarrington* — mercadorias para alfandega.
Patacho americano — *F. I. Merryman* — kerosene despachado para deposito no trapiche Barão do Livramento.

Importação

Brigue allemão *Colmar*, entrado de Hamburgo em 5 do corrente e consignado a Herman Lundgren, manifestou:

Aço 25 cunhetes a Antonio Duarte Carneiro Vianna. Alcatrão 10 barris ao consignatario, 20 e 20 ditos meios a Manoel José de Aguiar & C. Azul ultramar 1 caixa a José Elias de Moura & C. Agua mineral 16 caixas ao consignatario. Arenque uma caixa ao mesmo. Amostras 5 volumes a diversos. Alvaiade 10 barris a Otto Bohres & Successores.

Berimbáos 1 barrica á ordem. Barbante 5 caixas a Parente Vianna & C., 1 a Otto Bohres & Successores. Brinquedos 1 caixa a Domingos T. Bastos & Filho, 1 a A. A. Caldas Crandão. Barras de ferro 1500 á ordem, 430 a Samuel P. Johnston & C. Butter 10 caixas a Ramos & Carvalho. Bolachinhas 1 caixa a José Maria Palmeira.

Cerveja 130 caixas á ordem, 1 a Otto Bohres &

Successores. Capos 60 peças aos mesmos, 30 a consignatario. Cimento 200 barricas a Domingos Alves Matheus. Cera 5 caixas a José Leite Bastos. Cevadinha 10 garrafões a Ramos & Carvalho. Cartucho 1 caixa a Antonio Duarte Carneiro Vianna. Conservas 4 caixas a ordem. Chapéos 2 caixas a Rodrigues Irmão & Guimarães, 3 a João Cristiani & C.

Dedaes 1 caixa a José T. Leite Bastos. Drogas 6 volumes a Manoel da Silva Faria & C., 8 a Bartholomeu & C., 10 a José Elias de Moura & C., 2 a Ferreira Maia & C.

Espoletas 1 caixa a José T. Leite Bastos, 1 á ordem. Hervilhas 15 garrafões a Ramos & Carvalho.

Garrafões vasios 380 aos mesmos, 430 a Antonio Francisco Corga. Genebra 1,000 frasqueiras e 1,550 á ordem.

Jornaes 1 caixa a Parente Vianna & C.

Lã para bordar 2 caixas a Antonio Duarte Carneiro Vianna. Louça 3 gigas a Antonio Gonçalves Torres. Lentilhas 5 garrafões a Ramos & Carvalho. Laminas de chumbo 22 caixas a Meuron & C., Lona 5 fardos a Otto Bohres & Successores, 1 ao consignatario.

Mercadorias 2 caixas ao mesmo, 4 a José Maria Palmeira, 1 a Albert Henschel & C., 3 a Domingos Alves Matheus, 4 a Victor Prealle, 3 a A. A. de Caldas Brandão. Miudezas 1 caixa a Domingos T. Bastos & Filho 5 a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 2 a Parente Vianna & C., 2 a H. Vogeley, 29 a Otto Bohres & Successores. Meias 1 caixa a Rodrigues Irmão & Guimarães.

Objectos de barro 4 caixas a Alipio Vieira & C., 2 a Bernardino Duarte Campos. Ditos de vidro 30 Volumes aos mesmos, 9 a Antonio Gonçalves Torres, 4 a Soares Castro & C. Ditos para litographia 15 volumes a F. H. Carls.

Papel de musica 1 caixa a Victor Prealle. Phosphoros 20 caixas a José Marcelino da Rosa & Filhos, 100 a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 40 a Parente Vianna & C., 10 a Eduardo Moreira & C. 6 a Domingos Ferreira da Silva & C., 6 á ordem, 1 a José T. Coimbra, 5 a Otto Bohres & Successores. Pregos 60 barris aos mesmos, 6 a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 5 a P. Maurer & C. Papelão 2 fardos a João Cristiani & C. 1 a Alberto Henschel & C., 10 á ordem. Pinceis 1 caixa a Bartholomeu & C. Papel de embrulho 20 fardos a Mills Latham & C., 22 a José B. de Carvalho, 200 a Moreira Pereira & C., 12 a Ramos & Carvalho, 17 a Ferreira da Rocha & Pinto, 300 a Ferreira e Velloso, 2 a Manoel da Silva Faria & C., 500 á ordem. Pimenta 50 saccos a Souza Bastos & C., 20 a Antonio Francisco Corga.

Rotim 1 fardo a Parente Vianna & C., 2 a Monbard Mettler & C., 1 á ordem.

Saccos de estopa 4 fardos a Otto Bohres & Successores. Sagú 10 garrafões a Ramos & Carvalho.

Tecidos 1 caixa a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 1 a Alipio Vieira.

Vidros 1 caixa aos mesmos, 2 a Bartholomeu & C., 1 a Bernardino Duarte Campos & C., 33 á ordem. Ditos para vidraça 50 caixas a ordem. Velas stearinas 5 caixas a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores, 100 a Souza Bastos & C., 200 a Jorge Tasso, 74 a Francisco Guedes de Araujo.

—

Brigue portuguez *Aprigio*, entrado de Lisboa na mesma data e consignado a Silva Guimarães, manifestou:

Azeite 20 barris de quinto a Antonio Francisco Corga. Azulejos 10 caixas a José A. Maia & C.

Batatas 50 meias caixas a Antonio Francisco Corga.

Cebolas 50 caixas ao mesmo. Caixas vasias 2 caixas a José Sampaio Coêlho. Cal 100 barris a José P. da Fonceca, 100 a Cunha Irmãos & C., 50 a Carneiro & Lopes.

Farello 1,200 saccos a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores, 1,000 aos consignatarios.

Gesso 4 barricas a Bartholomeu & C.

Sardinhas 55 barricas e 66 meias ditas a Antonio Francisco Corga. Sardas 100 barris aos consignatarios. Sal 66,000 litros á ordem.

Vinagre 4 pipas e 20 barris de quinto a Eduardo Moreira & C., 14 e 30 a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores. Vinho branco 25 barris de quinto aos mesmos. Dito tinto 36 pipas e 20 barris de quinto a Eduardo Moreira & C., 1 barril de quarto a Antonio José Dantas, 1 a Manoel Ribeiro de Carvalho, 1 barril de quinto a Bartholomeu, 5 e 8 ditos de oitavo a Joaquim Monteiro da Cruz.

—

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 5 DE DEZEMBRO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— Na galera portugueza *Africa*, carregaram: para Liverpool, N. Cahu & C. 217 saccas com 16,275 kilos de algodão. Para o Canal, J. S. Loyo & Filho 1,061 saccos com 79,575 ditos de assucar mascavado.

— Na galera portugueza *Fortuna*, carregaram: para Liverpool, N. Cahu & C. 73 saccas com 6,392 kilos de algodão.

— No lugar francez *Rio Grande*, carregaram: para o Havre, H. Burle & C. 400 couros verdes com 8,400 kilos.

— Na sumaca hespanhola *Maristani*, carregaram: para Barcellona, J. S. Loyo & Filho 6 saccas com 4,430 kilos de algodão.

— No navio inglez *Britania*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 1,507 saccos com 113,025 kilos de assucar mascavado.

— No lugar inglez *Leading*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 1,788 saccos com 134,100 kilos de assucar mascavado; J. C. de Oliveira Andrade Junior 331 ditos com 24,875 ditos de dito. Para Liverpool, J. F. Martins & C. 1,035 ditos com 97,875 ditos de dito.

— No navio hespanhol *Rita*, carregaram: para o Rio da Prata, P. C. Maia & C. 100 barricas com 11,347 kilos de assucar mascavado.

— No brigue hespanhol *Novo Vigilante*, carregaram: para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 350 barricas com 40,293 kilos de assucar branco e 50 ditas com 5,919 ditos de dito mascavado.

— Na barca portugueza *Pereira Borges*, carregaram: para Lisboa, A. M. da Silva 2 cascos com 96 litros de aguardente; Oliveira Filhos & C. 100 saccas com 7,596 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Victoria*, carregou: para Lisboa, F. R. Pinto Guimarães 2,168 couros salgados com 25,986 kilos.

— No vapor francez *Mendoza*, carregaram: para o Rio da Prata, P. Carneiro Maia & C. 390 barricas com 43,321 kilos de assucar branco e 110 ditas com 13,539 ditos de dito mascavado. Para Buenos-Ayres, Auguste Labille 30 ditas com 3,405 ditos de dito branco e 10 ditas com 1,404 ditos de dito mascavado.

Para os portos do interior.

— No patacho portuguez *Oceano*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Oliveira Filhos & C. 225 saccos com 16,875 kilos de assucar branco e 75 ditos com 5,625 ditos de dito mascavado.

— No hiate portuguez *M. de Pombal*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco.

— No brigue nacional *Victoria*, carregaram: para Santos, Baltar Sobrinho 500 saccos com 37,500 kilos de assucar branco. Para o Rio de Janeiro, Amorim Irmãos & C. 300 ditos com 22,500 ditos de dito e 200 ditos com 15,000 ditos de dito mascavado; B. G. de Carvalho 300 ditos com 22,500 ditos de dito branco e 200 ditos com 15,000 ditos de dito mascavado.

— No brigue nacional *Isabel*, carregou: para o Rio de Janeiro, P. G. de Carvalho 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

— No vapor francez *Mendoza*, carregou: para o Rio de Janeiro, Auguste Labille 50 saccos com 3,000 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Deus te Guarde*, carregaram: para o Rio de Janeiro, J. S. Loyo & Filho 40 pipas com 19,200 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou: para o Rio de Janeiro, A. L. Vieira 170 saccos com 10,200 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Graciosa*, carregou: para o Aracaty, J. de Souza Lemos 4 barricas com 326 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *Nova Beberibe*, carregaram: para Guararapes, Julio & Irmão 6 saccos com 400 kilos de assucar branco e 26 barricas com 1,303 ditos de dito refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	1:890$979
Idem do dia 6	512$181
	2:403$160

VOLUMES ENTRADOS.

No dia 1 a 4	77
No dia 5	
Do vapor inglez *Fire Queen*	1,879
	1,956

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 5	4,543
No dia 6	
Primeira porta........	100
Segunda porta........	825
Terceiro porta........	571
Quarta porta........	
Trapiche Conceição........	
Pito da alfandega........	
	6,039

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 5	1
No dia 6	1
	2

NAVIOS ATRACADOS

No dia 1 a 5	2
No dia 6	2
	4

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 5	9:063$232
Idem do dia 6	2:614$710
	11:677$942

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	30:336$798
Idem do dia 6	4:995$383
	35:332$181

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo

—

Seguro contra-fogo

LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY

Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C.

11—Corpo Santo—11

SEGUROS

Maritimo e contra-fogo

COMPANHIA Phenix Pernambucana.

RUA DO COMMERCIO N. 24

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS FIDELIDADE

Estabelecida em Lisboa em 1835.

Toma seguros a premios modicos.

TERRESTRES de toda a especie contra os riscos de fogo ou suas consequencias.

MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á véla.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, a rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 7, primeiro andar.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 6.

Bahia—6 dias, barca ingleza *Hampton Court*, de 275 toneladas, capitão John Holman, equipagem 9, em lastro; a Wilson Brothers & C.

Rio de Janeiro—21 dias, polaca hespanhola *Nicacia*, de 197 toneladas, capitão Pedro Sanjuan, equipagem 14, em lastro; a ordem.

Rio de Janeiro—15 dias, barca franceza *Commercant*, 278 toneladas, capitão E. Folang, equipagem 10, em lastro; a Lidstone Robilliard & C.

Cape Town (no Cabo da Boa Esperança)—28 dias, brigue inglez *Hannh*, de 243 toneladas, capitão E. Hughes, equipagem 9, em lastro; a Carroll & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres e escala—Vapor francez *Mendoza*, commandante Lormier.

Parahyba — Escuna ingleza *Beanca*, capitão P. Pongel, carga parte da que trouxe de Terra Nova.

Rio Grande do Sul—Hiate portuguez *Marquez de Pombal*, capitão C. J. Gomes, carga assucar.

Canal—Brigue inglez *Naomi*, capitão Williams, carga assucar.

Santos—Brigue portuguez *Damião*, capitão Antonio dos Santos, carga assucar e outros generos

Rio Grande do Sul—Patacho portuguez *Oceano*, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Parahyba a barca ingleza *Sea Wave*, capitão Bowden, com o mesmo lastro que trouxe.

EDITAES.

O Dr. José Jacintho Borges Diniz, juiz substituto do juizo especial do commercio da cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 7 de dezembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, o seguinte:

Um terreno no lugar denominado Lucas, Estrada Nova do Caxangá da freguezia dos Afogados, com 120 palmos de frente e o fundo a demarcar com o terreno de Jeronymo da Hollanda Cavalcante e Albuquerque, tendo no referido terreno um pequeno telheiro e quatro pés de coqueiros na frente, avaliado tudo por tresentos mil réis. Penhorado por execução de Mathias Muniz Tavares, contra o seu devedor Antonio da Hollanda Cavalcante de Albuquerque.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife de Pernambuco, 10 de novembro de 1876.

Eu, Secundino Heleodo d Cunha, escrivão, escrevi.

José Jacintho Borges Diniz.

Consulado provincial

Para sciencia dos contribuintes de diversos impostos, publicam-se abaixo as alterações verificadas no lançamento do exercicio de 1876 a 1877, ficando aberto o praso de 20 dias, concedidos pelo art. 45 do regulamento desta repartição, para as reclamações que por ventura tenham de fazer os interessados.

Alterações verificadas pelo lançador Joaquim de Gusmão Coêlho, no lançamento da decima urbana da freguesia de Nossa Senhora da Graça anno corrente de 1876 a 1877.

Ponte de Uchôa.

N. 1.—João Antonio Carpinteiro da Silva, um sobrado de um andar arrendado por 891$000

N. 15.—Francisco Antonio Pontual Junior, uma casa terrea em obras avaliada para pagar o segundo semestre na razão de 800$000

N. 19.—Claudina Senhorinha Vieira de Carvalho, um sobrado de um andar e loja por 1:400$000

Afflictos.

N. 10.—Francisco Ferreira de Aguiar Oliveira, uma casa terrea por 300$000

N. 32.—Adolpho Koop, uma dita por 700$000

N. 1 A. — José Marques dos Santos Aguiar, uma dita avaliada por 240$000

N. 13.—Maria Carolina Ferreira Carvalho, uma dita por 700$000

N. 19. — Antonio José Furtado, uma dita com sotão por 1:200$000

Encruzilhada de Belém.

N. 2.—João Antonio Carpinteiro da Silva, uma casa terrea por 240$000

N. 8.—O mesmo, uma dita por 168$000

N. 10.—O mesmo, uma dita por 216$000

N. 20.—O mesmo, uma dita por 120$000

N. 22.—O mesmo, uma dita por 120$000

N. 30.—O mesmo, uma dita por 500$000

N. 9 A. — Marcolino Francisco da Penha, uma dita por 84$000

N. 9 C.—José de Souza Braz, uma dita por 144$000

N. 11.—André Alves Gama, uma dita por 300$000

Estrada do Rosarinho.

N. 4.—Felisbino de Mendonça Vasconcellos, uma casa terrea por 400$000

N. 7.—Joaquina Aprigia de Luna, uma dita por 360$000

N. 11. — Vicencia Alexandrina Pereira Dutra, uma dita por 300$000

João de Barros.

N. 2. — Viscondessa de Goyanna, uma dita por 240$000

N. 6 B.—Morou, uma dita por 500$000

N. 6 G.—O mesmo, uma dita por 300$000

N. 6 H.—João Pereira de Souza, uma dita por 216$000

N. 20.—Anna do Rego Barros, uma dita por 300$000

Becco do Espinheiro.

N. 13.—Carpinteiro, filho e sobrinho, uma dita por 144$000

N. 5 A. — Calisto José de Mello, uma dita por 192$000

João Fernandes Vieira.

N. 8.—Luiz José da Costa Amorim, um portão que da entrada para uma casa de madeira avaliada por 180$000

N. 10.—O mesmo, uma casa terrea por 144$000

Rua da Hora.

N. 2 B.—Isabel Maria Thereza da Conceição, uma dita por 120$000

N. 22.—Joaquim Francisco das Chagas, uma dita por 216$000

N. 24.—O mesmo, uma dita por 216$000

N. 1. — Joaquim Oliveira Mello, uma dita por 500$000

N. 3.—O mesmo, uma dita por 300$000

N. 9 A.—Barroso, uma dita por 60$000

N. 19. — Francisco Antonio Serveira, uma dita por 192$000

Rua do Nunes Machado.

N. 4 A.—Manoel José Ferreira dos Santos, uma meia-agua por 96$000

N. 4 B.—O mesmo, uma dita por 96$000

N. 26. — Manoel da Costa Mangericão, uma casa terrea em obras, avaliada para pagar o segundo semestre na razão de 400$000

N. 26.—O mesmo, uma dita por 400$000

N. 1.—Joaquim de Oliveira Mello, uma casa terrea por 192$000

N. 1 A. — Joaquim Pereira de Souza, uma dita por 144$000

Coronel Apolonio.

N. 8. — Benedicto Antonio de Almeida, uma dita por 96$000

Santo Elias.

N. 6.—João José da Silva, uma dita por 600$000

N. 8.—O mesmo, uma dita por 600$000

N. 28. — Ignacio José da Silva Braga, uma dita por 72$000

Becco do Itaparica.

N. 10. — Aureliano Lino Alves, uma dita por 180$000

N. 12 A.—O mesmo, uma dita por 240$000

N. 14.—O mesmo, uma dita por 240$000

Rua do Dr. Feitosa.

N. 2. — Maria Adelaide do Nascimento Feitosa, uma dita por 240$000

N. 1.—Miguel Archanjo do Nascimento Feitosa, uma casa terrea por 120$000

N. 13. — Antonio Barbalho dos Santos Lima, uma dita por 120$000

Travessa de João Fernandes Vieira.

N. 6. — Delphina Maria Felippa, uma dita por 600$000

N. 8.—A mesma, uma dita por 600$000

Primeira secção do consulado provincial, 4 de dezembro de 1876.

Pelo chefe,

Victoriano José Marinho Palhares.

DECLARACÕES.

Juizo substituto dos feitos da fazenda

Escrivão Torres Bandeira.

No dia 15 de dezembro proximo futuro, depois da audiencia respectiva, ás 11 horas do dia, irá á praça por venda o seguinte:

A casa n. 15 da estrada velha de Beberibe, com 2 janellas e 1 porta de frente, 20 1/2 palmos de largura, 73 de fundo, 2 salas, 2 quartos, 1 gabinete, cozinha interna, pequeno sitio cercado, em solo proprio, avaliada em 1:000$, para pagamento da execução da fazenda provincial contra Francisco Ferreira da Silva.

A casa n. 233 no Barro, com 2 janellas e 1 porta de frente, 48 1/2 palmos de comprimento e 26 1/2 de largura, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal em aberto, construcção de taipa, em solo foreiro, em bom estado, avaliada em 50$000 para pagamento da execução contra Josepha Henrique ta de Miranda Barros.

Idem n. 15 da rua dos Guararapes, com 1 porta e 1 janella de frente, 55 palmos de comprimento, 18 ditos de largura, 2 salas, 2 quartos, quintal murado, em mão estado, avaliada em 400$000, para pagamento da execução contra Agostinho da Silva Neves.

A casa sita no Peres, com portão de madeira ao lado, 38 palmos de frente, 44 de fundo, 2 salas, 3 quartos, cozinha externa, grande sitio com cerca nativa, tendo á direita um largo copiar, em terreno foreiro, avaliada em 2:500$, para pagamento da execução contra Marcelino Antonio Pereira.

Idem na villa de Jaboatão, com 3 portas de frente, 43 palmos de fundo, 19 ditos de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha interna, quintal em aberto, construcção de taipa, em solo foreiro, avaliada em 100$, para pagamento da execução contra Luiz de França do Sacramento

O terreno com frente de pedra e cal n. 21, na rua do Visconde de Itaparica, com 5 metros e 23 centimetros de largura e 20 metros e 35 centimetros de comprimento, avaliado em 500$, para pagamento da execução contra F. de Miranda Leal Seve. Recife, 25 de novembro de 1876.

O solicitador da fazenda provincial,

J. Firmino Correia de Araujo.

Obras do porto

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director interino das obras de conservação dos portos, de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, do 29 do corrente mez, e na forma do regulamento do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, art. 1.º do decreto n. 2926 de 14 de maio de 1862 e 18 do decreto n. 2,922 de 10 da mesma data, faz-se sciente, a quem interessar possa, que, ás 10 horas do dia 19 de dezembro proximo vindouro, na repartição das mesmas obras, recebe a competente junta propostas para fornecimento dos materiaes necessarios ás obras de alvenaria, por administração, por espaço de 6 mezes, a contar do 1.º de janeiro do anno proximo vindouro, sob as condições seguintes:

Art. 1.º Os proponentes deverão fazer suas propostas em cartas fechadas, selladas, e apresentadas até 10 minutos antes da hora acima indicada, sendo que depois desta hora não serão mais acceitas.

Art. 2.º No acto da entrega das propostas deverão os proponentes apresentar as amostras dos materiaes que propuzerem.

Art. 3.º As propostas deverão ser feitas segundo o systema de pesos, medidas, quantidade e qualidade conforme a relação abaixo transcripta.

Art. 4.º Os fornecedores deverão fazer o fornecimento dos materiaes a tempo e á hora que lhes for pedido, sob pena de pagarem 10 por cento de multa, sobre o valor do fornecimento e 20 por cento se effectivamente não o fizerem.

Art. 5.º Os fornecedores se obrigarão a entregar os materiaes no armazem do caes do Ramos, ou ao pé da obra, sobre qualquer dos caes desta cidade, mediante um recibo que lhes será passado pelo guarda do mesmo armazem na propria via de pedido, a qual deverá acompanhar a conta que será tirada mensalmente e entregue nesta repartição até o dia 15 do seguinte mez.

Materiaes de construcção.

Areia do Monteiro, metro cubico.

Pedra bruta do Rio de Janeiro, metro cubico.

Dita dita de granito quebrada, passada no annel de 0,m06 para beton e empedramento, metro cubico.

Tijolos de alvenaria grossa, proveniente do Monteiro, milheiro.

Cal hydraulica extincta de Iguarassú, ou de qualquer proveniencia, capaz de supportar agulha Viact, depois de tres dias de immersão n'agua salgada, metro cubico.

Cimento romano, igual em qualidade ao do Grenoble, kilo, peso liquido.

Cimento Portland inglez da marca Pyramide West Kent (invicta), sendo que o de outras proveniencias será tambem admittido no caso de provar igual qualidade em experiencias comparativas de resistencia á tracção, kilo peso liquido.

Directoria das obras de conservação dos portos de Pernambuco, em 30 de novembro de 1876.

O escripturario,

Manoel Duarte Pereira.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas

Por ordem da mesa administradora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas da igreja da Madre de Deus, convido a todos os irmãos para se reunirem no consistorio da mesma igreja, no dia 8 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, afim de se proceder a eleição da nova mesa. Recife, 4 de dezembro de 1876.—O secretario,

Manoel de Azevedo Pontes.

Hospital portuguez de beneficencia

Não se tendo reunido hontem numero de socios para em assembléa geral elegerem a junta administrativa que ha de funccionar no proximo anno, de novo são convidados os senhores socios de te hospital, para no proximo domingo, 10 do corrente, elegerem a referida junta. Recife, 4 de dezembro de 1876.—O secretario,

Alfredo P. Barbedo.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE MARINHA

O conselho contrata no dia 7 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhã, e sob as condições do estylo, o fornecimento de viveres, dietas e outros objectos de consumo para os navios da armada e estabelecimentos de marinha, no trimestre de janeiro a março do anno proximamente vindouro:

Arroz do Maranhão, assucar branco refinado, assucar branco grosso, aguardente de 20 gráos, azeite doce de Lisboa, aletria, araruta, bacalhão, batatas, bolacha, bois vivos, e pasto para os mesmos, café em grão, café moido, carne verde, carne secca do Rio Grande do Sul, cevadinha, cha hysson, carnaúba em velas, conservas preparadas, cebolas, doce, feijão, farinha de mandioca da terra, gallinhas, lenha, matte, manteiga ingleza, manteiga franceza, milho pilado, pão, sal, sabão massa, stearinas em velas de 13 1/6 por kilo, stearinas em velas de 17 1/2 por kilo, toucinho, tapioca, tijolos de alvenaria grossa, telhas, vinagre de Lisboa e vinho de Lisboa.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de marinha em Pernambuco, 4 de dezembro de 1876.

O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco.

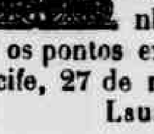
Tendo de ser solemnisado o 4.º anniversario da installação desta associação, de ordem da directoria, convido a todos os associados para comparecerem na séde social, á rua do Imperador n. 2, primeiro andar, no dia 8 do corrente, pelas 11 horas do dia, afim de abrilhantarem a sessão magna desta pia instituição.

Secretaria da Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco, 4 de dezembro de 1876.

O 1.º secretario,

José Maria Rodrigues.

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO RECIFE A OLINDA E BEBERIBE.



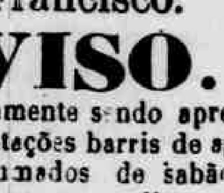
No proximo mez de dezembro, haverá nos domingos e dias santos, mais um trem ás 10 1/2 horas da manhã e da noite, partindo de todos os pontos extremos das linhas.

Recife, 27 de novembro de 1876.

Laurentino José de Miranda,

Gerente.

— Os Srs accionistas desta companhia, podem mandar buscar no respectivo escriptorio da rua da Aurora, o ultimo relatorio, lido em assembléa geral no dia 16 do corrente.



Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

AVISO.

Estando ultimamente sendo apresentados a despacho nas estações barris de aguardente, mel, etc., betumados de sabão, barro, barro, etc., declara se que d'ora em diante os que forem apresentados neste estado não serão despachados.

Villa do Cabo, 30 de novembro de 1876.

Francis Moreton,

Superintendente.

Arsenal de guerra

O conselho economico da companhia dos aprendizes artifices precisa comprar o seguinte:

20 metros de algodão azul para jaquetas.

20 metros de algodão riscado para calças e camisas.

metros de panno azul para blusas.

ditos de brim pardo.

Os concurrentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada, acompanhadas das respectivas amostras, nesta secretaria, ás 10 horas do dia de dezembro de 1876.

Secretaria do arsenal de guerra de Pernambuco, 30 de novembro de 1876.

O official,

Candido Lobo.

Obras do porto

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director interino das obras de conservação dos portos, de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de 29 do corrente mez, e na forma do art. 1º do decreto n. 2,926, de 14 de maio de 1862, e 18 do decreto n. 2,922, de 10 da mesma data, do regulamento do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, faz-se sciente a quem interessar possa, que ás 10 horas do dia 19 de dezembro proximo vindouro, na repartição das mesmas obras, recebe a competente junta propostas para fornecimento dos objectos necessarios para consumo das dragas, vapores, officinas de machinas e de reparos por espaço de 6 mezes, a contar do 1º de janeiro do anno proximo vindouro, sob as condições seguintes:

Art. 1.º Os proponentes deverão fazer suas propostas em cartas fechadas, selladas e apresentadas até 10 minutos antes da hora acima indicada, sendo que depois desta hora, não serão mais acceitas.

Art. 2.º No acto da entrega das propostas, deverão os proponentes apresentar as amostras dos objectos que propozerem.

Art. 3.º As propostas deverão ser feitas segundo o systema metrico decimal de pesos, medidas, quantidade e qualidade, de conformidade com a relação abaixo transcripta.

Art. 4.º Os fornecedores serão obrigados a fazer o fornecimento dos objectos a tempo e á hora que lhe for pedido, sob pena de pagarem 10 por cento de multa sobre o dito fornecimento e de 20 por cento se effectivamente não o fizerem.

Art. 5.º Serão os fornecedores obrigados a pagar o sello proporcional sobre a importancia dos objectos fornecidos.

Art. 6.º Os fornecedores se obrigarão a entregar os objectos pedidos, no armazem do caes do Ramos, mediante um recibo que lhes será passado pelo guarda do mesmo armazem na propria via de pedido, a qual devera acompanhar a conta que será tirada mensalmente e entregue nesta repartição até o dia 15 do seguinte mez.

Art. 7.º O carvão para as dragas e vapores será fornecido a bordo na quantidade de 10 ou 20 toneladas, em embarcações dessa arqueação, competentemente verificadas.

Relação dos objectos para fornecimento das dragas vapores, officinas de machinas e de reparos.

Agua forte, litro.
Antimonio, dito.
Acido muriatico, dito.
Arame de ferro, kilo.
Dito de cobre, dito.
Dito de latão, dito.
Aço batido, dito.
Dito fundido, dito.
Agua raz, litro.
Alcatrão, dito.
Almotolia de folha de Flandres sortida, uma.
Arrebem alcatroado, kilo.
Azeite doce, litro
Dito de peixe, dito.
Dito de carrapato, dito.
Aço em verguinhas de bexigas, kilo.
Dito em verguinhas, dito.
Balde ferrado, um.
Bandeira nacional de 3 pannos, uma.
Dita dita de 2 pannos, uma.
Borracha vulcanisada, kilo.
Breu, dito.
Brim, metro.
Brocha n. 8, uma.
Dita pequena, uma.
Busca-vida de ferro, kilo.
Cal preta, alqueire.
Caldeiras de ferro sortidas, kilo.
Cabo de manilha, dito.
Dito de dito alcatroado, dito.
Cadernaes bronzeados, pollegada.
Ditos ferrados, dita.
Caçarolas de ferro estanhado, kilo.
Cadinhos, cada numero.
Caldeirão de ferro estanhado, kilo.
Chaleiras de dito dito, dito.
Chumbo em lençol, dito.
Dito em barra, dito.
Carvão Cardiff, dito.
Dito de ferreiro, dito.
Dito de Newcastle, dito.
Cravos ou rebitos sortidos, dito.
Cobre em barra, dito.
Dito em varão, dito.
Dito em lençal, dito.
Dito velho para fundir, dito.
Colla, dito.
Coke, dito.
Correntes de ferro, dito.
Correia de sola singela, metro.
Dita de dita dobrada, dito.
Couro crú, um.
Cré, kilo.
Curvas de sicopira, uma.
Dobradiças de ferro com seus competentes parafusos, par
Ditas de metal idem idem, dito.
Escova ingleza, uma.
Dita para tubos, uma.
Esmeril em pó, kilo.
Escopeiro, um.
Estopa de algodão, kilo.
Dita de linho, dito.
Dita de embériba, dito.
Estopares, cento.
Estanho em barra, kilo.
Dito em verguinha, dito
Ferro em vergas quadradas e redondas de 1/8 a 1 pollegada, dito.
Dito em vergalhões de 1 1/8 a 12 pollegadas, quadradas e redondas, dito.
Dito em lençol «Lomoor» proprio para caldeira de 3,8 a 5,8 de espessura, dito.
Folha de metal de composição, dito.
Folles para ferreiro, um.
Fateixas de ferro, kilo.
Fechadura, uma.
Feltro, kilo.
Ferro em barra, inglez, dito.
Dito em barra, da Suecia, dito.
Dito em lençol, da Suecia, dito.
Dito bruto para fundir, dito.
Fillele sortido, metro.
Fio de algodão, kilo.
Dito de lã, dito.
Dito de vela, dito.
Graxa do Rio Grande, dito.
Gatos com sapatilhos, dito.
Jarra de madeira, ferrada, uma.
Lampeões, um.
Lanterna de patente, um.
Latão em lençol, kilo.
Limas inglezas de 4 a 20 pollegadas, quadradas e redondas, uma
Limatões de 4 a 16 pollegadas, quadrados e redondos, um.
Linha de barca e sondaresa, kilo.
Dita alcatroada, dito.
Liames de sicopira, uma.
Lixa de esmeril, folha.
Dita de esmeril de vidro, dita.
Lona ingleza, metro.
Dita da Russia, dito.
Manilhas de ferro, sortidas, kilo.
Macacos de virar embarcações, um.
Merlim, kilo.
Mialhar branco, dito.
Dito alcatroado, dito.
Moitões bronzeados, um.
Ditos ferrados, kilo.
Manometros para caldeira.
Ditos de vacuo para o condensador.
Oleo de linhaça, litro.
Nivel de vidro ou metal, um.
Folhas de coqueiro, cento.
Papelão, folha.
Parafusos ordinarios, duzia.
Ditos sortidos, kilo.
Ditos de metal sortidos, duzia.
Porcas sortidas forjadas a atarrachadas, kilo.
Pás de ferro, uma.
Pós pretos, kilo.
Pranchões de amarello, um
Ditos de pão-carga, um.
Ditos de pinho da Suecia, um.
Ditos de dito resinoso, um.
Pregos de cobre, kilo.
Ditos de zinco, dito.
Ditos de ferro de 6 pollegadas, dito.
Ditos de dito de 5 ditas, dito.
Ditos de dito de 4 a 4 1/2 ditas, dito.
Ditos de ferro, dito.
Ditos caibraes, dito.
Ditos ripaes, dito.
Ditos de zinco para forro, dito.
Ditos de baleil grandes, dito.
Ditos de ditos pequenos, dito.
Ditos francezes, dito.
Prumo de chumbo, dito.
Pavios para candieiros de machinas, duzia.
Quartolas ferradas, uma.
Roxo terra kilo.
Raspa de ferro, uma.
Remos de faia, metro.
Sola ingleza, meio.
Dita nacional, dito.
Trados sortidos de furar, duzia.
Tarracha ingleza, completa, de polegada, uma.
Taboas de amarello de uma pollegada, duzia.
Ditas de pinho americano, pé.
Ditas de amarello de 1/2 pollegada, duzia.
Ditas de resinoso, dita.
Ditas de pão-carga, dita.
Ditas de cedro, dita.
Ditas de louro, dita.
Tapetes para escaler, metro.
Taxas de bomba, kilo.
Ditas de cobre sortidas, dito.
Ditas de zinco, dito.
Tijolos inglezes, um.
Dito de fogo, um.
Tinta branca de zinco, kilo.
Dita em massa, dito.
Dita verde em massa, dito.
Dita preta em massa, dito.
Traves de sicupira verdadeira, uma.
Ditas de qualidade de 40 a 50 palmos, uma.
Trincal, kilo.
Tubos de vidro para nivel d'agua de caldeira
Ditos de latão para caldeiras, kilo.
Vitriolo, litro.
Valvulas de borracha, kilo.
Vassouras de piassava, uma.
Verde francez, kilo.
Vermelhão, dito
Vergontes de pinho, uma.
Varões de cobre, kilo.
Varas de canôas, metro.
Verniz de alcatrão, litro.
Zarcão inglez, kilo.
Zinco em folha, dito.
Dito em barra, dito.

Directoria das obras de conservação dos portos de Pernambuco, em 30 de novembro de 1876.

O escripturario,

Manoel Duarte Pereira.

Associação Commercial Agricola

— Constando á directoria desta associação que tem vindo ao mercado diversas partidas de assucar bruto viciado, o que certamente muito compromette os creditos dos productos desta provincia nos mercados consumidores, a mesma directoria resolveu em sua sessão de 24 do corrente, solicitar dos seus associados todos os esclarecimentos necessarios sobre semelhante abuso, para que possa reclamar dos poderes competentes as mais energicas medidas conducentes á repressão de um crime que a todo custo cumpre obviar e punir, attentas as graves consequencias que delle resulta em prejuizo quer do commercio desta praça, quer particularmente dos agricultores da provincia; bem como solicita o mais escrupuloso exame na occasião da conferencia para o despejo de assucares, principalmente nos de compradores, onde consta já haver apparecido o vicio indicado.

Associação Commercial Agricola, 28 de novembro de 1876.

José da Silva Loyo Junior,

Presidente.

Gustavo Li[illegible] Furtado de Mendonça,

2º secretario.

João Licio Marques,

Thesoureiro.

Arsenal de guerra

A directoria do arsenal de guerra contrata na fórma do art. 96 do regulamento que baixou com o decreto de 19 de outubro de 1872, o fornecimento durante o 1º semestre do anno vindouro, os artigos abaixo mencionados:

Para suprimento das officinas

Pranchões, costados, costadinhos, taboas de soalho e forro, de amarello.
Costados e costadinhos de pão carga.
Taboas de soalho e forro, de louro.
Pranchões de sicupira e de pinho.
Taboas de pinho de diversas qualidades e dimensões.
Enxameis.
Cola da Bahia, kilogramma.
Pregos de diversos tamanhos e formatos, milheiro.
Ditos francezes de differentes pollegadas, kilog.
Oleo de linhaça em latas, idem.
Seccante idem.
Tinta de diversas cores e qualidades, idem.
Broxas sortidas para pintar.
Arcos de ferro de diversas pollegadas, kilog.
Cravos de ferro, sortido, milheiro.
Ferro inglez de diversas qualidades e grossuras, kilog.
Ferro sueco de differentes qualidades e grossuras, idem.
Ferro em lençol, idem.
Aço de diversas qualidades e grossuras, idem.
Arame de ferro e latão de diversas grossuras, idem.
Parafusos de ferro de diversas pollegadas.
Carvão de pedra para ferreiro, kilog.
Carvão coke, idem.
Limas e limatões inglezes, de diversas qualidades e comprimentos, duzia.
Latão em lençol, sortudo, kilog.
Estanho em verguinha, idem.
Folhas de Flandres, singelas e dobradas, caixa.
Meios de sola commum e garroteada.
Fio de vela, kilog.
Botões lisos, grandes, de metal, cento.
Ditos de ditos, pequenos, idem.
Ditos de osso, grandes e pequenos, para sobrecasaca, grosa.

Para provimento do almoxarifado

Azeite de carrapato, litros.
Dito de coco, idem.
Fio de algodão, kilog.
Cabo de linho branco, de diversas grossuras.
Ditos alcatroados, idem, idem.
Cabo velho de linho, idem.
Cobre velho, idem.
Latão velho, idem.
Vassouras de piassava ensopadas.
Ditas de junco.
Ditas de palha.

Artigos de escriptorio

Papel inglez flume, pautado e liso, resmas.
Dito de Hollanda, formato Jerú, Carré e Ecú, folhas.
Dito matta-borrão e cartão, idem
Pennas calligraphicas Perry, caixas.
Tinta ingleza, preta, de 1ª e 2ª sorte, garrafas.
Canetas finas, duzias.
Lapis preto e de cores, idem.
Ditos de borracha, idem.
Gomma arabica, frasco.
Livros em branco de papel Hollanda pautado com lombo de couro e capa de panno de linho de diversos formatos cada um.
Idem de papel flume pautado, idem.
Cadernetas em branco de papel flume, idem.
Impressos de diversas qualidades e tamanhos, cento.

Os pretendentes deverão apresentar nesta secretaria suas propostas por artigos, em cartas fechadas e em duplicatas, no dia 13 do corrente, ás 10 horas da manhã, devendo previamente habilitarem-se perante a directoria deste estabelecimento, na fórma prescripta pelo art. 62 do regulamento citado.

Nesta secretaria dar se-hão os modelos e formatos necessarios, e bem assim todas as explicações e esclarecimentos que forem pedidos.

Arsenal de guerra de Pernambuco, 6 de dezembro de 1876. = O secretario,

Francisco Camboim.

CONSULADO PROVINCIAL

Por esta repartição se faz publico que no dia 1º de dezembro vindouro se principiam a contar, de conformidade com o art. 34 do regulamento de 6 de abril de 1874, os 30 dias uteis, marcados para a cobrança livre da multa, dos impostos da decima dos predios urbanos, e 12 0/0 sobre a renda dos bens de raiz, pertencentes á corporações de mão morta, correspondente ao 1º semestre do anno financeiro de 1876 á 1877.

Consulado provincial de Pernambuco, 27 de novembro de 1876.

O administrador,

Eduardo A. de Oliveira.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

Esta companhia tendo resolvido adiar para o dia 11 do corrente mez, a venda do engenho Dous Irmãos, desmembrado da propriedade de Apipucos, da qual é senhora e possuidora da maior parte, de novo convida aos pretendentes á mesma e suas bemfeitorias, a se dirigirem á rua do Cabugá n. 16, ou á do Marquez de Olinda n. 39, onde terão todas as informações precisas, para que fiquem habilitados a apresentarem suas propostas em cartas fechadas até as 12 horas do mencionado dia no escriptorio da mesma companhia.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 5 de dezembro de 1876.

O secretario,

José Rodrigues de Souza.

Indemnisadora

Em cumprimento ao que dispõe o art. 19 dos estatutos da companhia de seguros *Indemnisadora*, serão vendidas 10 de suas acções de ns. 481 a 490.

Os pretendentes deverão remetter suas propostas por intermedio de corretores geraes, até o dia 9 de dezembro vindouro, ao escriptorio da mesma Companhia, á rua do Vigario n. 4.

Recife, 29 de novembro de 1876.

ILEGÍVEL

SERVIÇO TELEGRAPHICO HAVAS

N. 9—RUA DO COMMERCIO—N. 9

Tarifa para os telegrammas d'alem mar :

	1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA MAIS
Astria-Hungria	11$650	4$650
Allemanha	11$400	4$550
Belgica	11$200	4$450
Dinamarca	11$250	4$500
Estados-Unidos	14$700	5$850
França	11$250	4$500
Grecia	11$650	4$650
Hespanha	11$800	4$700
Hollanda	11$250	4$500
Inglaterra	8$700	4$350
Italia	11$400	4$550
India	16$000	6$400
Noruega	11$250	4$500
Portugal	10$400	4$150
Russia	11$800	4$700
Suissa	11$400	4$550
Suecia	11$400	4$550
Turquia	12$000	4$800

Tarifa para os telegranmmas sul-americanos :

	1.ª PALAVRA	CADALAVRA PA MAIS
Pará (*)	4$000	1$600
Bahia	6$000	1$600
Rio de Janeiro	5$500	2$200
Santos	7$500	3$200
Montevidéo	7$500	3$200
Buenos-Ayres	8$500	3$500
Valparaizo	15$000	6$000
Lima	30$000	12$000

Os telegrammas sul-americanos, abrangendo rupes de cifras, pagam mais **CINCOENTA POR CENTO.**

A agencia continúa a receber assignaturas para o serviço commercial á 1,25$000 por mez.

O director da agencia de Pernambuco,
TH. GOMES.

(*) Durante a interrupção das communicações telegraphicas entre Pernambuco Pará, a Agencia Havas expedirá os telegramma destinados ao Pará por via de L Nova-York, a preço razoavel.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director, faço publico que o prazo marcado para a inscripção dos candidatos á substituição vaga de lente substituto, e que deverá terminar a 6 do corrente, será prorogado até o dia 6 de fevereiro do proximo anno ; visto como, resolvendo a congregação, em sessão de 29 do passado, dar por encerrados os trabalhos lectivos deste anno, não póde ter lugar o encerramento daquelle prazo em tempo de ferias, e sim no terceiro dia util que se seguir ao termo destas ; conforme dispõe o art. 114 do regulamento complementar.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 1.º de dezembro de 1876.

O secretario,
José Honorio D. de Menezes.

Recebedoria de Pernambuco

Impostos do exercicio de 1875-76

Pela recebedoria de Pernambuco se faz publico que até o dia 2 . d corrente se procede a cobrança dos impostos de industrias e profissões, taxa de escravos, decima addicional das corporações de mão morta do exercicio de 1875-76 com a multa de 6 0|0, e desse dia até 30 do corrente com a multa de 10 0|0 ; sendo remettida para a thesouraria de fazenda, afim de se cobrada executivamente a divida que não for paga até o referido dia 3.. Recife, 5 de dezembro de 1876.

O administrador interino,
Francisco de Assis P. Rocha.

Recebedoria de Pernambuco

Imposto da decima addicional

Pela recebedoria de Pernambuco se faz publico que se está procedendo a cobrança do imposto da decima addicional, correspondente ao 1º semestre do exercicio de 1876-77. Os collectados que não pagarem até 31 do corrente mez, incorrerão na multa estab lecida por lei. Recife, 5 de dezembro de 1876.—O administrador interino,
Francisco de Assis P. Rocha.

— OS ADMINISTRADORES da fallencia de Caldas Santos & C., tendo de proceder á classificação dos creditos de dita massa, convidam os respectivos credores a apresentarem os seus titulos á rua do Marquez de Olinda n. 18, primeiro andar, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, dentro de 8 dias.

Recife, 5 de dezembro de 1876.

Englis Bank ot Rio de Janeiro Limited.

A direcção faz sciente que hoje tem declarado um dividendo por conta de 4 0|0 (8 shilings por acção) livre do imposto sobre £ 500,000, capital realisado deste banco, pagavel no dia 9 de dezembro proximo futuro

13 St Helens Place, London, E. C. 15 de novembro de 1876.

F. M. Ogilvy,
Secretario.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 7 de dezembro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um : tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados :

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.	
Rua do Encantamento.	
2º e 3º andares do sobrado n. 3 (fechado)	240$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 47.	200$000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 32 (fechada)	227$000
Rua da Ponte Velha	
Casa terrea n. 31	157$000
Rua da Lapa	
Sobrado n. 8	373$000
Rua dos Pescadores	
Idem n. 11	244$000
Visconde de Albuquerque	
Idem n. 61	190$000
Rua dos Guararapes	
Idem n. 82	181$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 92	301$000
Idem n 37 (fechada)	200$000
Rua do Pharol	
Idem n. 80	183$000
Rua do Coronel Suassuna.	
Sobrado do 1 andar e sotão fechado	240$000
Casa terrea n. 132 (fechada)	300$000
Becco do Abreu.	
Loja do sobrado n. 2) (fechado)	144$000
1.º andar idem idem	120$000
2.º andar idem idem	120$000
3.º andar idem idem	120$000
4.º andar idem idem	120$000
Idem de dous andares n 1	360$000
PATRIMONIO DE ORPHAÕS	
Largo do Paraizo	
2.ª loja da travessa do sobrado n. 29	130$000
3.ª dita idem	98$000
Rua de S. Gonçalo	
Idem n. 22	241$000
Rua do Vigario Thenorio	
Terceiro andar do sobrado n. 22 (fechado)	216$000
Dito do n. 27	300$000
Rua o Burgos	
Idem n. 19	141$000
Caes da Ponte Velha	
Idem n. 44	428$000
Rua da Restauração	
Casa terrea n. 29	202$000
Rua da Senzala-velha.	
Casa terrea n. 16	509$000
Idem n. 18 (fechada)	244$000
Sobrado n. 136	832$000
Rua do Bom Jesus.	
Sobrado n. 14	653$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	480$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 94	251$000
Casa terrea n. 108 (fechada)	209$000
Idem n. 161	243$000
Idem n. 100 (fechada)	241$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 6 de novembro de 1876.

O escrivão, Pedro Rodrigues de Souza.

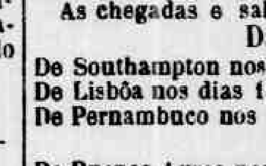
AVISOS MARITIMOS.

Royal Mail Steam Packet Company

O PAQUETE A VAPOR

MONDEGO

Commandante—R. Gillies.



Espera-se dos portos do sul no dia 4 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Antuerpia, tocando nos portos de S. Vicente Lisbôa, Vigo e Southampton.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul como para a Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes :

Da Europa.

De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbôa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul.

De Buenos Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASAGENS.

	1ª classe.	2ª classe	3ª classe.
Para Lisboa......	£ 24	15	9
Para Southampton..	£ 30	20	13
Para Bahia........	60$	25$	15$
Para o Rio de Janeiro	100$	50$	30$
Para Montevidéo....	£ 22	11	7 6.8
Para Buenos-Ayres.	£ 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento.

O paquete a vapor

MINHO

Commandante West.

E' esperado da Europa, no dia 12 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37.

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

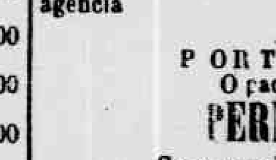
COMPANHIA BRASILEIRA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR.

PORTOS DO NORTE

O paquete a vapor

BAHIA

Commandante 1º tenente G. Wadington.



Espera se dos portos do sul, até o dia 9 do corrente, seguindo para os do norte, depois da demora do costume.

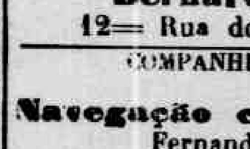
Para carga, passagens, encommendas e valores, trata se no escriptorio da agencia

PORTOS DO SUL

O paquete a vapor

PERNAMBUCO

Commandante Alcoforado.



Espera-se dos portos do norte até o dia 13 do corrente, seguindo para os do sul, depois da indispensavel demora do costume.

No dia da sahida só se recebe carga até meio dia. A tratar com o agente

Bernardino Fontual

12= Rua do Bom Jesus =12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

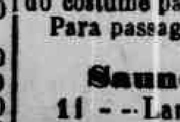
Navegação costeira por vapor

Fernando de Noronha.

O vapor *Mandahu*, commandante Santos, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente, ao meio dia. Recebe carga até o dia 11, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 10 horas da manhã do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

Lamport & Holt Line



Espera-se dos portos do sul, até o dia 7 de dezembro o vapor inglez

COPERNICUS

de 1,397 toneladas, seguindo depois da demora do costume para o Pará e New-York.

Para passagens, fretes, etc., com os Consignatarios

Saunders Brothers & C.

11 — Largo do Corpo Santo — 11

Rio de Janeiro

Para o indicado porto vai seguir brevemente o patacho portuguez *Florinda*, e tendo já parte de seu carregamento engajado, recebe o resto a frete : a tratar com o consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96, armazem.

Para o Pará.

Sahirá até o dia dez do corrente a escuna north allemã *Elise*. Pode receber ainda alguma carga a frete : a tratar na rua de Apollo n. 22.

Lisboa

Com a maior brevidade segue para o porto acima a barca portugueza *Pereira Borges* : para carga a frete trata-se com Silva Guimarães & C., rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Companhia des Messageries Maritimes.

LINHA MENSAL

SENEGAL

Espera-se dos portos do sul no dia 10 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em Dakar, (Gorée) e Lisbôa.

Para passagens, fretes, etc, trata-se com os AGENTES.

Harismendy & Labille

9—Rua do Commercio—9

LEILÕES.

LEILÃO

DE

moveis e louça.

A saber :

Uma mobilia com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 cadeiras de guarnição, 1 candieiro a gaz, 4 castiçaes e mangas, 1 espelho, 1 relogio, 4 jarros e 2 escarradeiras.

Uma cama franceza, 1 guarda vestido, 2 commodas, 1 santuario, 1 mesa de jogo, 1 redoma, 2 jarros, 1 colchão e travesseiros.

Uma mesa de jantar, 1 guarda louça, 1 aparador, 12 cadeiras, louça para chá e jantar, copos, garfos, facas, colheres, trem de cozinha, 3 bandejas e muitos outros objectos existentes no segundo andar do sobrado da rua Duque de Caxias n. 41, outr'ora rua das Cruzes.

HOJE

QUINTA-FEIRA 7 DO CORRENTE

Por intervenção do agente Pinto.

No referido sobrado.

Agente Burlamaqui

Leilaõ

HOJE

QUINTA-FEIRA 7 DO CORRENTE

ao meio dia

O agente acima, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz da 1ª vara, levará a leilão o sitio com ba casa de taipa, no Campo Grande, estrada de Olinda, pertencente aos bens deixados por Constantino dos Santos Lomba, o terreno é fertil e proprio, fi tudo avaliado pelo barato preço de 600$000.

Em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

Agente Burlamaqui

LEILÃO

HOJE

QUINTA FEIRA 7 DE DEZEMBRO

ás 11 horas da manhã

O agente acima, por alvará do Illm. Sr. juiz dos feitos da fazenda, venderá em leilão as 1,000 braças quadradas de terras fertilissimas, em que se acha edificado o engenho Riachão no termo da E cada, e o arrendamento triennal de engenho Fr xeiras, a contar do 1º de maio do anno que corre.

Observa que o leilão não será mais adiado, porque o egregio tribunal da relação acaba de confirmar a decisão do Illm. juiz dos feitos da fazenda, que mandou proceder á venda.

No escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 53, 1º andar.

LEILÃO

DE

9 alvarengas, proprias para o serviço e carga e descarga

HOJE

QUINTA-FEIRA 7 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS

No caes do Apollo, em frente ao trapiche alfandegado do Exm. Sr. visconde do Livramento.

O agente Dias, devidamente autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz substituto supplente do commercio, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, as embarcações abaixo descriptas, as quas vão ser vendidas a requerimento do liquidante da firma social de Espinola de Mendonça & C.

A saber :

ALVARENGAS = Mondello coberta, Alabama coberta, Victoria coberta, Juventude coberta, Teme-mata coberta, Já matou descoberta, Experiencia descoberta, Certa descoberta, Giboia descoberta.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar as referidas embarcações, as ques se acham fundeadas no rio Capibaribe, no espaço comprehendido entre a ponte 7 de Setembro e a estação da companhia Ferro Carril.

Para qualquer esclarimento de que precisarem os Srs. pretendentes os dará o referido agente, em seu escriptorio

A' praça do Corpo Santo n. 9.

O leilão será effectuado no lugar sima indicado por ser mais conveniente aos Srs. pretendentes, caso ainda queiram no acto do leilão examinar as embarcações que houverem de arrematar.

Leilão

DE

pianos, mobilias, mesas, camas, cadeiras avulsas, louças, joias e outros artigos

HOJE

QUINTA-FEIRA 7 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã.

Rua do Barão da Victoria n 60

AGENCIA POPULAR

Os referidos moveis serão vendidos ao correr do martello

Pelo agente Silveira.

LEILÃO

DE

moveis, fazendas e objectos de ouro

HOJE

QUINTA FEIRA 7 DO CORRENTE

ás 11 horas

Na Agencia de Moveis, á rua do Imperador n. 16.

Leilão

DE

2 carroças e 2 bois muito bons

Sabbado 9 de dezembro

A's 11 horas.

Na porta do armazem da rua do Imperador n. 22.

Agente Pestana

Leilão

DE

um cavallo gordo e bom andador, côr de pombo russo

SABBADO 9 DO CORRENTE.

A's 11 horas em ponto.

No armazem da agencia de leilões, á rua do Vigario n. 11.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de um cavallo côr de pombo russo, anda baixo, meio e esquipa, o qual estará no dia do leilão na porta do armazem acima para ser examinado.

LEILÃO

uma casa terrea sita á rua do Amparo n. 77, na cidade de Olinda, uma dita em caixão, á rua da Ladeira da Sé, sob n. 1, na mesma cidade, as quaes pertencem aos bens do fallecido Antonio Martins Duarte.

SABBADO 9 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

No escriptorio da praça do Corpo Santo n. 9, 1.º andar.

O agente Dias, devidamente autorisado por mandado do Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos e ausentes, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os bens que acima se menciona.

Os Srs. pretendentes podem desde já examina-las, e para qualquer esclarecimento de que precisarem, o agente dará.

leilão

DO

sobrado de dous andares e sotão da rua estreita do Rosario n. 45

SABBADO 9 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS.

No armazem da rua do Imperador n. 16.

O agente Martins fará leilão, a requerimento da inventariante dos bens do finado João Henrique da Silva, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 2ª vara, do predio acima, o qual se acha muito bem localisada.

O agente dará qualquer informação.

AGENTE REMIGIO

SEGUNDO

LEILAÕ

DE

um sitio em terras proprias, com uma casa em máo estado, sito na Estrada da Boiada, em Beberibe de Baixo

SABBADO 9 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS EM PONTO

Em seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 53, 1º andar.

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão do sitio acima declarado, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda desta provincia, a requerimento de Alexandre Americo de Caldas Padilha, inventariante de José Joaquim Coelho Barbosa.

LEILÃO

DE

uma casa terrea á rua da Ponte Velha n. 11, de 2 portas com rotulas, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, quintal murado, cacimba, em chão foreiro

TERÇA-FEIRA 12 DO CORRENTE

A's 11 horas.

O agente Stepple levará a leilão, no dia e hora acima indicados, á rua da Madre de Deus n. 38, 1º andar, os pretendentes podem desde já examinar a dita casa.

AVISOS DIVERSOS

AGUA MINERAL

DE

Giessbubl e de Selters

Recommenda-se ás pessoas que teem de embarcar a bordo de vapores, onde muitas vezes se sente a falta de boa agua.

A agua de Giesshubl é um optimo refresco para senhoras e crianças, e para as pessoas convalecentes de febres.

Vende-se nas principaes boticas. Deposito geral na rua do Bom Jesus n. 10, armazem.

— PRECISA-SE de um trabalhador na padaria do largo da Soledade n. 4.

Attenção

— PROPONHO-ME a dirigir edificações e concertos de predios, cobrar suas rendas, pagar impostos, vender assucar, aguardente e fazer outros serviços, que estejam em meu alcance, mediante ordenado modico, dando garantia a contento dos pretendentes : cartas no escriptorio deste *Diario.*

J. R.

— O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Hovie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Saunders Brothers & C. avisam ao publico, que são os unicos importadores da verdadeira polvora marca diamante S, com a estampa Leão e a firma dos fabricantes J. T. & S. Sharp, desde muitos annos conhecida neste mercado, e qualquer outra polvora com a mesma marca que não tenha aquella estampa é falsificada.

— PRECISA-SE de uma ama para cozinhar e comprar : na rua Nona n. 26.

— DA-SE 400$ ou 500$ em penhor de um molequinho : na rua de Hortas n. 86.

— O Sr. Dr. Côrte Real tem uma carta nesta typographia.

— Nesta typographia precisa-se fallar com urgencia, ao Sr. tenente Braz dos Reis.

— QUINTA-FEIRA, 30 de novembro, ás 6 1|2 horas da tarde, roubaram da cabeça de uma preta, uma trouxa de roupa, ao sahir da ponte da Boa-Vista e entrar para a rua do Barão da Victoria, contendo algumas camisas de homem, de madapolão com peito de esguião, 3 ditas de meia, 2 pares de calças brancas, 3 lenços de bramante, 3 ditos de algodão, 1 coberta de chita encarnada, 1 vestido de chita, 2 casacos brancos com rendas de croché, 2 ropinhos de baixo com as mesmas rendas, duas peças de babados bordados e 3 ditos estreito, 1 peça de entremeio largo de 4 dedos e 2 ditas estreito e diversas roupas de menino ; roga se ás autoridades policiaes a apprehensão de ditos objectos, e entrega-los na rua do Cabugá n. 9, segundo andar.

— Alexandrina Maria de Carvalho, casada com Francisco de Assis Penna, por meio deste declara e pede a todas as pessoas com quem seu marido tem feito e possa fazer contratos sobre bens de sua propriedade, que o não façam de-ta data em diante sem ser ella ouvida a respeito, sob pena de nullidade de todo e qualquer contrato que por ventura appareça, quer vêrse sobre bens moveis, quer sobre immoveis. Recife, 1º de dezembro de 1876.

— Na rua do Rangel n. 43, refinação, precisa-se de trabalhadores.

— Candido Martins de Araujo, abaixo assignado, previne ao publico que nesta data cassou a procuração passada a Manoel Francisco da Silva para vender tres cas s do abaixo assignado, e que considera nulla e fraudulenta qualquer venda feita depois da publicação do presente annuncio. Peres, 2 de dezembro de 1876.

Candido Martins de Araujo.

— PRECISA SE de uma ama que compre e cozinhe : na rua do Coronel Suassuna n. 1.

— PRECISA-SE de um menino para caixeiro na Capunga, rua das Pernambucanas n. 8.

— PRECISA-SE de um menino com pratica de taverna, de 14 annos de idade : na travessa dos Martyrios n. 8, taverna.

— PRECISA- E de um menino para caixeiro, com pratica ou sem pratica : nos Afogados, largo da Paz n. 23

— PRECISA-SE de uma ama para cozinhar : na rua do Marquez de Olinda n. 51, 1º andar.

— PRECISA-SE de uma ama para cozinhar e comprar : na rua Duque de Caxias n. 64, loja de chapéos de sol.

— O abaixo assignado, propsietario do engenho Bella Rosa, sito no termo de Agua-Preta, faz sciente ao publico e especialmente ás autoridades policiaes, que tem diversos cavallos de roda marcados com o mesmo nome do engenho, os quaes não troca nem vende separadamente. Se portanto apparecer algum destes cavallos fóra do mesmo termo, roga á autoridade ou proprietario daquelle lugar, que o apprehenda como furtado, salvo apresentando a pessoa que o conduz uma guia do mesmo proprietario e com o visto do delegado do dito termo, em cuja guia mencionará o nome do portador e quantidade de cavallos que conduz. Recife, 6 de dezembro de 1876.

Emilio Claudino Bezerra do Amaral.

— Devendo ter lugar no dia 10 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, a eleição da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, na igreja de S. Gonçalo da freguezia da Boa-Vista, com assistencia do Illm. Sr. Dr. juiz de capellas, convido a todos os respectivos irmãos para semelhante fim.

Consistorio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, 6 de dezembro de 1876.

O escrivão,
João Manoel Lino da Rocha.

— ALUGA-SE um escravo moço e fiel para criado de todo serviço : na rua de S. João n. 69.

— ALUGA-SE o sobrado da rua do Barão de S. Borja n. 26, com commodos para numerosa familia : a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

— ALUGA-SE o sobrado da rua da Ponte Velha n. 75, (Boa-Vista) com commodos para familia : a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

— ALUGA-SE barato o 1º andar n. 38 da rua estreita do Rosario : a tratar na rua da Madre de Deus n. 16.

— ALUGA-SE, para passar a festa, a grande casa de sobrado á rua de S. Bento, em Olinda, que fica proxima á travessa de S. Pedro Martyr, com dous andares para o lado do mar, muitos e bons commodos, excellente vista, extenso quintal, muito fresca, etc. : a tratar na rua d'Aurora n. 65.

— ALUGA-SE uma meia-agua nos fundos da rua de S. João : a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

— ALUGA-SE a casa terrea no Corredor do Bispo n. 4 : a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80.

— ALUGA SE o sobrado da rua de S. João n. 8, com commodos para familia : a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

— ALUGA-SE um escravo proprio para o serviço de hotel ou padaria : na travessa da Companhia Pernambucana n. 12, armazem do Campo Alegre, ou rua Sete de setembro n. 24.

— ALUGA SE a casa terrea n 54 da rua de S. João, com 2 salas, 1 quarto, cozinha e quintal, tendo sido ladrilhada de novo, preço de 14$ mensal : a tratar com o Sr. Valença, á rua estreita do Rosario n. 17, 1º andar, das 10 ás 2 horas da tarde.

ALUGA-SE tres moradas de casas terreas nas seguintes ruas : Corredor do Bispo n. 4, travessa do Pôcinho n. 22 e Fogo n 13 : a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80.

— ALUGA SE o primeiro andar n. 38 da rua estreita do Rosario : a tratar á rua da Madre de Deus n. 16.

— ALUGA SE no Chacon um sitio por preço razoavel, com commodos para familia, tendo 3 salas, 5 quartos, sotéa, cacimba com bomba : a tratar na rua do Crespo n. 12.

— AUSENTOU SE na tarde de 23 do corrente, o escravo Quintiliano, preto, de 24 annos, robusto, pés grandes, com pouca barba e falta de dentes superiores na frente. Foi da cidade do Pilar, nas Alagôas, d'onde veio para esta praça, em maio do corrente anno. Quem o prender, conduza-o á fundição do Brum, de Cardoso & Irmão, nesta cidade e na de Olinda a Antonio Francisco Correia Cardoso, rua da Mathias Ferreira, que será gratificado.

— ALUGA-SE uma casa na Capunga, com commodos e quintal murado, na rua das Crioulas n. 61 : a tratar na rua do Vigario n. 33, primeiro andar.

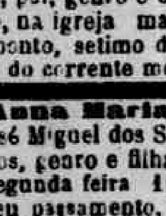
— ALUGA-SE o segundo andar e sotão, na rua do Vigario n. 39 : a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua Direita n. 2, loja.

Ama Na rua da União n. 33 precisa-se de uma escrava para fazer todo serviço de uma casa de pouca familia.

AMA Precisa se de uma ama que saiba cozinhar e comprar, prefere-se escrava : á rua Nova n. 28.

Bernardino José Monteiro



Henriqueta Amelia Burlamaqui Monteiro, Henriqueta Amelia de Britto Burlamaqui, Manoel do Nascimento Cesar Burlamaqui e Frederico Cesar Burlamaqui, esposa, sogra e cunhados, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem algumas missas, que mandam resar por alma do seu sempre chorado e lembrado esposo, pai, genro e cunhado Bernardino José Monteiro, na igreja matriz da Bôa Vista, as 7 horas em ponto, setimo dia do seu passamento ; sabbado 9 do corrente mez.

Anna Maria dos Santos Fontes

José Miguel dos Santos, Senhorinha Maria dos Santos, genro e filha, e netos da fallecida mandam na segunda feira 11 do corrente, 1º anniversario de seu passamento, resar algumas missas na matriz do Corpo Santo, pelas 7 horas do dia, pelo eterno repouso da mesma ; convidam a seus parentes e amigos que queiram assistir a este acto de caridade.

ALUGA-SE

o segundo andar do sobrado n. 40, sito á rua do Padre Floriano, e a casa n. 153 da rua Imperial : a tratar na rua da Aurora n. 37.

Ama de leite

Na rua da União n 33, precisa-se de uma ama de leite.

SITIO E ENGENHO

O vasto sitio da Sapucaia, em Beberibe, revestido de todos os complementos que constituem a melhor habitação nos suburbios da cidade do Recife, e com o duplo effeito de recreio e interesse por ser nelle de novo edificado um excellente engenho a vapor, perfeitamente preparado, vende-se para satisfação de compromissos contrahidos n execção da mesma empreza : roga-se a quem o pretender, de não se levar por segundas informações, e sim pelas suas proprias vistas, o que é facilitado pelo curto transito para ahi chegar, pois só dista meia hora da cidade.

Não sahe á rua

Aluga-se uma escrava para casa de familia, porém não sahindo á rua, para andar com meninos e fazer algum serviço leve : a tratar na rua da Gloria n. 88.

Attenção

Tendo o abaixo assignado em sua companhia o caboclo Francisco, de 10 annos de idade, pouco mais ou menos, desappareceu elle por occasião de ir a serviço, trajando calça e blusa de algodãozinho branco. E como quer que esteja o referido menor sob os cuidados do abaixo assignado, pede ás pessoas que delle noticias tiverem, que queiram fazer o favor de transmitti-las á rua do Socego n. 24, freguezia da Boa-Vista, pelo que se ficará assás agradecido ; protestando se contra aquelle que o tiver detido.—Z. Carneiro.

Preta Robina.

Na noite de 1 do corrente, ausentou-se a preta Robina de 33 annos, estatura regular, com bastantes marcas de bexiga no rosto, falta de dentes e é do serviço de casa ; consta ter sido do Sr. chefe da estação de Olinda, e comprada em 21 de novembro ao Sr. coronel Domingos Nery Ferreira : Roga se ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão e leva la ao pateo de S Pedro n. 26, que se gratificará.

Companhia de Seguros Utilidade Publica, em liquidação.

Não tendo comparecido numero sufficiente de senhores accionistas para a reunião de 6 do corrente, a commissão liquidadora novamente os convida a se reunirem em assembléa geral, segunda-feira 11 do corrente, ao meio dia, no primeiro andar da casa n. 7 da rua do Bem Jesus, para lhes dar conhecimento do que se ha passado depois da reunião de 4 de novembre ultimo, e tem motivado impossibilidade de dar-se cumprimento á deliberação tomada para a effectividade do ultimo dividendo e prompta liquidação da companhia.

Recife, 6 de dezembro 1876.

Francisco Joaquim Ribeiro de Brito
Miguel José Alves.
José Joaquim Moreira.

Aluga-se o sobrado n. 282 da rua Augusta (Coronel Suassuna) : a tratar com Adriano Xavier Pereira de Brito, rua do Imperador n. 22.

Gabinete

MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

MEDALHA DE HONRA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAO

CHEVRIER

FERRUGINOSO BRANCO E Á LA QUINA

O FERRUGINOSO E PRESCRITO POR TODOS OS MEDICOS DO MUNDO, VISTO A SUA QUALIDADE E A SUA FACIL DIGESTAO.

21, Faubourg Montmartre, PARIS

Vendem
Batholomeu & C., A. Caors, José Elisa da Mura & C., P. Maurer & C., Francis

A

VELOUTINE

É UMA ESPECIE DE

PÔ DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes

Preço da Caixinha com borla, 5 fr

Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.

Deposito em *Pernambuco*,
FERREIRA MAIA e Cª. PHARMªs DROGªs.
57, rua Duque de Caxias.

MOLESTIAS DO PEITO

HYPOPHOSPHITOS

OS XAROPES

DE HYPOPHOSPHITO

de soda, de cal e de ferro

Empregados com feliz exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos quadrados.

Cada frasco verdadeiro, traz inscripto no vidro o nome do Dr CHURCHILL, no involtorio acha-se a firma do mesmo doutor repetida quatro vezes, e no rotulo sobre a rolha, a marca de Fabrica da Pharmacia SWANN, rue Castiglione, nº 12, em Paris.

Os hypophosphitos da Pharmacia SWANN são os unicos reconhecidos e recommendados pelo Dr CHURCHILL, autor da descoberta de suas propriedades curativas.

Preço : 4 fr. por frasco em França.

Vendem-se nas principaes Pharmacias.

GRANULOS ANTIMONIAES

DO

Dr PAPILLAUD

Nova medicação contra as Doenças do coração, Asthma, Catharro, Coqueluche, Phthisica, etc.

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS contra *Anemia, Chlorose, Amenorrhea, Nevralgia, Nervosa* e *Molestias escrophulosas.*

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS com bismutho, contra as *Doenças das vias digestivas.*

Pharmacia MOUSNIER em Saujon (França)

Depositos em *Pernambuco* : P. MAURER e Cª, pharmaceuticos ; — A. REGORD.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862

AGUA de MELISSA dos CARMELITAS de BOYER

Successor unico, Paris, 14, rue Taranne.

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjôo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito no Pernambuco, A. CAORS, pharmª

ILEGÍVEL

LUIZ CHAUTIN
CABELLEIREIRO FRANCEZ

Rua do Marquez de Olinda, outr'ora da Cadeia n. 51

Previne ao respeitavel publico que acaba de receber um grande e variado sortimento de flores para cabello, e muitos outros enfeites, por preços baratos.

Tranças de cabello, de 15$ a	25$000
Coque de cabello, de 15$ a	20$000
Cachos, a 8$, 10$ e	12$000
Ramos de flores, a 1$500, 2$ e	2$500
Feitio de coque moderno	2$500
Penteados de senhora (dentro da cidade)	2$000
Ditos de noiva	5$000
Ditos de coque	$800
Um par de cachos	400
Penteado de senhora, em casa	1$000

51 — Rua do Marquez de Olinda — 51

PHARMACIA HOMEOPATHICA
A. CAORS

DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATICOS

Da casa CATELAN IRMÃOS DE PARIS

22—RUA DO BOM JESUS—22

PERNAMBUCO

Globulos puros de Catelan. Globulos dinamisados e Tinturas. Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos.

Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas, chá e chocolate homeopathico.

GRANDE LOTERIA DA BAHIA
100:000$000

A terceira loteria andará a roda
IMPRETERIVELMENTE
EM 4 DE JANEIRO DE 1877.
ÁS 10 HORAS DA MANHÃ
NO SALÃO DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL
Bahia, 9 de novembro de 1876.—O secretario, *E. Marinho.*

CASA DA FORTUNA

stão á venda os bilhetes da terceira grande da Bahia, á rua Primeiro de Março n. 23.

ELIXIR e LINIMENTO Anti-rheumatico do **Dr CONSTANTIN**

[illegible]

Unico Deposito: Botica Franceza A. CAORS, 22, rua do Bom Jesus, 22. PERNAMBUCO.

RECOMPENSA NACIONAL DE 16,600 FR.
Grande medalha d'OURO á T. Laroche
MEDALHA NA ESPOSIÇÃO DE PARIS 1875
Relatorio elogioso á Academia de Medicina

PRIX 16,600 fr.

QUINA LAROCHE
ÉLIXIR

Extracto completo das 3 quinas

Reconstituinte, tonico e febrifugo.

A **Quina-Laroche** é um *elixir* agradavel contendo a *totalidade* dos numerosos principios das **tres** especies de quina (amarella, vermelha e parda).

Superioridade bem constatada nos hospitaes, durante trinta annos de successos, contra a *falta de forças ou d'energia*, as *affecções do estomago, convalescenças muito demoradas*, e contra as *febres antigas* e *rebeldes*.

Exigir sempre a assignatura. *J. Laroche*

O MESMO **FERRUGINOSO**

O *ferro* soluvel e a quina reunidos constituem o tratamento reparador mais poderoso da medicina.

A quina estimula e dá vida aos orgaõs enfraquecidos, o ferro dá ao sangue a força e a côr que constitue a saude.

Recommendado contra a *debilidade causada pela edade ou pelas fadigas*, contra a *pobreza do sangue, chlorose, fraqueza depois do parto.*

PARIS, nº 22, rua Drouot, e em todas as pharmacias.

Depositos em *Pernambuco*, em casas de **FERREIRA MAIA e C**ª; **A. CAORS, 22,** rua do Bom Jésus.

Deposito em casa do Sr. A. Caors, rua do Bom Jesus n. 22

XAROPE e PASTA de [illegible]

Medicamento inscripto no Codigo oficial francez, [illegible] *catarrho pulmonar*, [illegible] casa de [illegible], 24, rua des Fossés [illegible] e em todas as pharmacias do estrangeiro.

Ter cautela com as imitações fraudulentas

PRODUCTOS DE J.-P. LAROZE

Pharmaceutico, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

XAROPE DEPURATIVO de casca de Laranja amarga, ao **IODURETO DE POTASSIO**

Remedio infallivel contra as *affecções escrophulosas, tuberculosas, cancrosas, rheumaticas, tumores brancos, glandulas no peito, accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.*

XAROPE LAROZE de casca de Laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**

Recommendado por todos os medicos para regularizar **as funcções** *do estomago e do intestino.*

XAROPE FERRUGINOSO de casca de Laranja e de Quassia amarga, ao **PROTO-IODURETO DE FERRO**

O estado liquido é o melhor meio de inocular o ferro contra *as côres pallidas, as flores brancas, as irregularidades e falta de menstruação, a anemia e o rachitismo.*

XAROPE SEDATIVO de casca de Laranja amarga, ao **BROMURETO DE POTASSIO**

Chymicamente puro. E o calmante mais certo contra as *affecções de coração, das vias digestivas e respiratorias, nas nevralgias, na epilepsia, no hysterismo, nas nevroses em geral, na insomnia das crianças durante o periodo de dentição.*

DEPOSITO NO PERNAMBUCO:
Cᵃ. — F. M. da Silva & Cᵃ. — [illegible]
Elias da Moura & Cᵃ. — [illegible]

A LA REINE DES FLEURS
ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.

L. T. PIVER — EXPOSITION UNIVᴸᴱ 1867 — PARIS

10, boulevard de Strasbourg, 10.

Estabelecimento em LONDRES *e em* BRUXELLAS

LEITE D'IRIS

para a frescura, brilho e belleza do rosto.

Perfumaria especial com leite d'Iris.

VERDADEIRO
SABÃO de SUCO de ALFACE
o melhor dos sabões de toucador.

PERFUMARIA FASHIONABLE AO
OPOPANAX

Essencia de OPOPANAX.
Agua de toucador de OPOPANAX.
Sabão superfino de OPOPANAX.
Pomada finissima de OPOPANAX.
Oleo superfino de OPOPANAX.
Cosmetico finissimo de OPOPANAX.
Pos de arroz de OPOPANAX.
Bolsinha de cheiro de OPOPANAX.
E TUTTI QUANTI.

AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA
Qualidade incomparavel.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do *Brazil.*

PILULAS DE HÉMATOSINE
DE TABOURIN

Cavalheiro de Legião de Honra, Membro correspondente da Sociedade de Pharmacia de Paris,
e LEMAIRE, Chimico.

Ferruginoso, Physiologico, Assimilavel

A HEMATOSINE cura com certeza, completa e promptamente todas as doenças occasionadas pela pobresa do sangue.

Chlorose, Anemia, Escrofula, Lymphatismo das crianças, Léucorrhéa (flores brancas), *Aménorrhéa, Magresa excessiva, Fraqueza geral, Prostação, Convalescenças longas e difficeis.*

Os mais delicados estomagos supportão perfeitamente a **HEMATOSINE** que não subsiste e passa sem causar fadiga, repugnancia, nem accidentes de qualquer sorte.

Deposito em Pernambuco, A. CAORS, 22, rua do Bom Jesus.

OLEO DO Dʳ DUCOUX

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
IODO-FERREO COM QUINA E
CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dʳ DUCOUX durante longos annos, afim de reunir n'um so producto, o **Oleo de figado de bacalhau,** o **Ferro,** a **Quina** e o **Xarope de casca de laranja amarga.**

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga.

O Oleo [illegible] um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, [illegible] eito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diates[illegible] crofulosa.*

[illegible] emprego facil e economico e por não ter [illegible] o desagradavel; os Medicos recommendão este Oleo.

DEPOSITO GERAL EM PARIS
Dʳ DUCOUX, rue Saint-Denis, 209.

Vende-se em *Pernambuco,* em casa de FERREIRA MAIA e Cª; — FRANCISCO MANOEL da SILVA e Cª.

CURATIVO DAS ENFERMIDADES NERVOSAS E CONVULSIVAS
e das affecções do cerebro pelos

BROMUROS DE PENNÈS ET PELISSE

Pharmaceuticos chimicos, em PARIS, 2, rue de Latran.

XAROPE DE BROMURO DE POTASSIUM, chimicamente puro: empregado especialmente com grandes vantagens contra a *dança de S. Victor,* a *eclampsia,* a *epilepsia,* os *spasmos, histericos.* (Ler a noticia.)

XAROPE DE BROMURO DE SODA, chimicamente puro: apresentado sob a formula mais agradavel para as senhoras e para os doentes delicados, contra a *insomnia,* os *pesadellos, dores de nervos* e *de cabeça, convulsões, neurosis, spasmos* e *vadagaios.*

XAROPE Dᴱ BROMURO DE AMMONIUM, de uma efficacia experimentada e duradoura contra a *congestão cerebral,* a *meningitis chronica,* a *apoplexia,* a *atacia locomotris,* as *paralysias,* e as *vertigens.*

Deposito em *Pernambuco,* FERREIRA MAIA e Cª, 57, rua Duque de Caxias.

PURGANTE
FRUCTA JULIEN
LAXANTE — VEGETAL

E' o mais saboroso laxante, o mais inoffensivo purgativo conhecido. Emprega-se contra: a prisão do ventre, as hemorrhoides, as molestias da pelle, as dôres do estomago, a bilis, as doenças do figado, a dysenteria, as más digestões, as doenças da infancia, as convulsões, a enxaqueca, as congestões cerebraes, a paralisia e apoplexia.

DEPOSITO em PARIS, 8, rua Vivienne
Venda a retalho, em todas as Pharmacias.

REFRIGERANTE

XAROPE DEPURATIVO DO Dʳ GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Paris. Medico em chefe do Hospital de S. Luis

ACÇÃO PODEROSA E INFALLIVEL
exito completo na cura das
MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS

Vicio do sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas leves ou inveteradas

E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO

Este XAROPE não é um remedio secreto, elle foi approvado pela Academia de Medicina de Paris. Além [illegible] resulta das numerosas experiencias feitas nos Hospitaes de Paris, de Londres, etc., etc., que este depurativo é o melhor, o mais activo e o mais economico.

PARIS, nº 2, rua Poissonnière.

Pharmacia DESLAURIERS, successor de Boutiny.
Deposito em *Pernambuco*: BARTHOLOMEO e Cª. — A. CAORS; — José Elias de MOURA e Cª. — [illegible]

ASTHMA

OPPRESSÃO, CATHARRO
TOSSE OBSTINADA
Affecções das vias de respiração.

Cura immediata pelo imprego do PAPEL e dos CIGARROS de GICQUEL, Pharmaceutico de 1ᵃ classe da Eschola de Paris.

Depositos em *Pernambuco*:
A. REGORD; — BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA e em todas as PRINCIPAES PHARMACIAS.

Pilulas Vegetaes assucaradas de Bristol

A medicina antibiliosa, mais efficaz e poderosa que se conhece, grantindo-se serem puram te vegetaes as substancias que entram na sua omposição. A Leptandrina e a Podophilina constituem os seus principios activos: são um antido.o infalivel contra a enxaqueca, gastrite, cardia gias, indigestão, [illegible] congestão do figado, dôr as costas, constipação do ventre e contra toda a affecção do figado, estomago e rins.

DESCOBERTA
CURA-SE
Á ASTHMA
SUFFOCAÇÃO e TOSSE
COM O
PÓ DO Dʳ CLERY
Deposito em *Pernambuco,* FERREIRA MAIA e Cª.

XAROPE DE CHLORAL
DE FOLLET
CONTRA A INSOMNIA

Util em todos os casos em que há falta de somno:

GOTTA
RHEUMATISMO
NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DORES DE DENTES
COLICAS
FERIMENTOS
DORES FORTES EM GERAL
PREOCCUPAÇÕES MORAES
AGITAÇÃO CAUSADA
PELOS GRANDES CALORES

Cada frasco é acompanhado d'uma explicação.

Deposito em Paris, em casa de L FRERE, 19, r. Jacob

XAROPE DELABARRE DE DENTIÇÃO

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS PELO XAROPE DELABARRE

SEM CONVULSÕES!!!
SEM CRISES!!!
SEM DORES!!!

TRINTA ANNOS de SUCCESSOS CONTINUADOS
INFALLIBILIDADE GARANTIDA

PARA PREVENIR AS FALSIFICAÇÕES EXIGIR A ASSIGNATURA EM FRENTE DO Doutor DELABARRE.

Delabarre

PARIS, Deposito central, 4, rue Montmartre, PARIS.

SIROP DELABARRE DIT DE DENTITION

Depositos em *Pernambuco*: A. MAURER; — F. MANOEL da SILVA e Cª; — S. ELIAS de MOURA.

XAROPE DE CHLORAL
DE FOLLET

Pharmaceutico de Paris

As preciozas propriedades de chloral tem vivamente captivado a attenção das pessoas scientificas e dos medicos, que não cessam de utilisar sua virtude nos cazos difficeis contra os quaes se não conhecia athé esta data nenhum meio de acção efficaz.

O snr Dumas ha pouco tempo se exprimiu nos seguintes termos, na Academia das sciencias: « Duas substancias « approximativas, o chloroformio e o chloral, que na « epoca de sua descoberta foram o assumpto de muito « profundos e serios estudos, no puro interesse da scien« cia abstracta e das theorias chimicas, tomaram em « seguida parte entre os preciozos agentes da therapeu« tica: o chloroformio para a chirurgia, e o chloral para « a medecina. »

O Snr Follet tendo montado uma fabrica para a preparação tão delicada de chloral, garante a pureza absoluta do seu producto, e para facilitar o emprego d'este maravilhoso, medicamento, preparau una Xarope de chloral, que contem:

uma gramma de chloral em uma colher de sopa.

O **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET,** na dose ordinaria de uma a duas colheres de sopa procura e facilita aos doentes um somno tranquillo e restaurador que lhe faz experimentar um grande allivio, restitue-lhe as forças e o animo perdido e ajuda enormemente a reacção, sem nunca provocar nenhum d'esses accidentes tantas e tão repetidas vezes produzidos pelo emprego dos opios.

E'em consequencia d'estas propriedades eminentemente sedativas que o **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET,** é sempre empregado com grande successo nos cazos d'*insomnias, nevralgias diversas, gotta, rheumatismos, enchaquecas, asthma, bronchites, phtisicu, cólicas hepáticas ou outras, canser, eclampsia, tétanos,* etc., e em gèral, em todos os cazos em que uma dôr aguda accarreta a falta de somno.

Durante o cerco de Paris, o Snr doctour Béranger-Féraud, chefe do serviço dos feridos no Val-de-Grâce, publicou, no *Boletim therapeutico* uma serie de observações sobre os resultados obtidos com o chloral que o Snr Follet, tinha posto á disposição do dito hospital; os feridos reclamavam o seu emprego com instancia.

O Snr douctor Lecacheur, que muito se occupou do emprego do chloral (ou hydrate de chloral) em therapeutica, publicou sobre este assumpto um trabalho notavel do qual passamos a dar um extracto:

« O somno é um dos primeiros é mais constantes effeitos, produzi« dos pelo hydrate chloral; principia sempre em gèral um quarto de « hora ou meia hora depois de se ter administrado o medicamento. « O somno é profundo e analogo ao somno normal; não é pertur« bado por sonhos, e não é acompanhado nem de excitação psychica « nem tão pouco de agitação musculares... O despertar se opera sem « accidentes desagradaveis. Géralmente os doentes, não se queixam « de dôres de estomago, nem de pezo de cabeça, nem de cephalgia « como acontece a maior parte das vezes com o empsego dos opios. « Alem do que com o opio torna-se indispensavel elevar progres« sivamente as dozes para que seus mesmos effeitos se continuem a « produzir e já o mesmo não acontece com o hydrate de chloral. »

Para a *gotta,* o emprego e acção do chloral so torna extremamente precioza, assim como o señor Bergeret de Saint-Léger o demonstra pela observação segunite:

« Um doente estavo de cama havis já um mez, rettido por um atta« que de gotta, e durante oito dias não pode dormir, ainda que ex« tenuado pela dôr, insomnias e rigoroza diéta; tudo fazia prever « noites terriveis: administrou-se-lhe de uma só vez duas grammas « de chloral dissolvido em agua com assucar; e dez minutos depois « o doente adormeceu, e o somno durou trez horas; á meia noite des« pertou-se sem dôres de cabeça e em um estado de contentamento « indescriptivel, depois adormeceu de novo para todo o resto da « noite.

« Desde então continua com o uzo do chloral, e as ancias atrozes e « dolorozas bem como as contracções dos musculos cessaram. »

O chloral tem tambem uma acção notavel sobre a tosse que cança tanto os doentes atacados de constipações ou de bronchites.

O señor douctor Offret, depois de ter citado em suas memorias algums cazos de curas rapidas pelo chloral, accrescenta:

« Poderia citar ainda varias outras observações feitas com indivi« duos attacados de tuberculos pulmunares, em differentes graus, « de bronchites chronicas e agudas.

« Estes doentes extenuados pela tosse, privados a maior parte das « vezes de um somno tranquillo, encontraram no uzo do chloral um « grande allivio, quando mesmo a morphina não tenha produzido o « menor effeito, Os suóres abondantes que opprimem todos os phthi« sicos me pareceram diminuir sob a influencia d'este medicamento; « a tosse se tem constantemente apaziguado por uma maneira muito « sensivel. »

Os jornães de medecina e resumos scientificos tem publicado, os resultados obtidos pelo emprego de chloral pelos Snrs douctores: Richardson — Bergeret de Saint-Léger — Brodbury — Richard — Béranger-Feraud — Liebreich — Westphal — Meyer — Bardeleben — Langenbeck — Virchow — Dieulafoy — Krishaber — Demarquay — Gubler — Jastrowitz — Liégeois — Mauriac — Marjolin — Mandl — Bouchut — Giraldès — Verneuil — Simpson — Lambert — Tarnier, etc., etc.

O **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET** é pois destinado a prestar serviços importantes todas as vezes que se trata de calmar uma dôr dando ao doente um somno reparador.

AVISO. — *Afim de evitar as falsificações ou imitações que podem ser preparadas com um producto, pouco puro, deve-se exigir sobre cada frasco a etiqueta de* QUATRO CÔRES *tendo a assignatura.* *Follet*

Uma instrucção minucioza acompanha cada frasco.

Preço do frasco: 3 francos.

CAPSULAS D'ÉTHÉROLÉ DE CHLORAL DE FOLLET

Estas capsulas, redondas, e do tamanho de uma ervilha. encerram uma dissolução de chloral em ether. Sob esta forma o chloral pode ser administrado as pessoas mais difficeis, o savôr do medicamento é complectamente nullo. Cada capsula contem approximadamente 15 centigrammas de chloral. A dose regular é de 4 a 6 capsulas, que se devem engollir rapidamente com algumas colheres de agua pura.

Preço do frasco: 3 francos.

Para a venda por attacado dirigir-se a casa do Snr L. FRERE, 19, rua Jacob, em Paris

---

CUTIS DO ROSTO
— LAIT ANTÉPHÉLIQUE —
O LEITE ANTEPHELICO
puro ou misturado com agua, dissipa SARDAS, LENTILHAS, TEZ QUEIMADA, FOGAGEM, EFFLORESCENCIAS, ESPINHAS, TEZ SARABULHENTA, RUGAS, &c.
torna e conserva a cutis liza e clara.

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL
PELAS
CAPSULAS DE ALCATRÃO DE GUYOT

Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão da Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he « muito recommendado para os convalescentes e « para as pessoas fracas: constitue um excellente « preservativo contra uma grande quantidade de « doenças, sobre tudo contra as doenças epide« micas. »

(*Annuaire de thérapeutique du professeur Bouchardat.*)

« O alcatrão, diz M. A. Cazenave, foi mais par« ticularmente empregado contra as phlegmasias « chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. « Resulta dos actos observados [illegible] que o « alcatrão [illegible] uma acção [illegible] estimu« lante, que, dado [illegible], excita os « orgãos digestivos, e [illegible]. »

(*Dictionnaire [illegible]*)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a « dose das urinas, excitando o apetite, acelerando « a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os « catarrhos chronicos da bexiga e da [illegible]. »

(*Traité de pharmacie du professeur Soubeiran.*)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de numa efficia notavel nas doenças seguintes:

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as affecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouco que custa o tratamente pelas capsulas de alcatrão: seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT *impressa em tres cores.*

Ao lado o fac-simile em preto da firma. *Guyot*

Preço do frasco: 2 fr. 50
em Paris, casa de L. FRERE, 19, rua Jacob

ILEGÍVEL

O PRIMEIRO E MAIS ANTIGO BARATEIRO
RUA 1.° DE MARÇO N. 1

Sempre tivemos e continuamos tendo, um esplendido sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, deliberamos vendel-as por preços muito limitados, em razão do grande deposito que temos, a saber :

Flor do prado, que gostos lindos, fazenda superior e custa 600 rs.
Maripozas brancas e de cores, gostos muito novos, para 360, 400 e 440 rs. E' barato.
Fustões brancos, bordados e de quadrinhos, para 700, 900, 1$000 e 1$200 o covado.
Babadinhos e entremeios bordados, superior qualidade, para baratissimos preços. E' aproveitar.
Mantas de fantazia para senhora.
Punhos e collarinhos para senhora, gostos os mais modernos que ha, para 2$000, 3$000 e 4$000.
Baptistas de cores, gostos novos e cores fixas, para 280, 320 e 360 rs. São de muito gosto.
Popelinas de linho, bons gostos, para 400 e 500 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, gostos muito lindos, para 700, 800 e 900 rs.
Ditas de seda, o melhor que tem vindo ao mercado, para 1$600 o covado.
Linho para vestido, a 280 rs.
« « bordado, para 360 rs.
Chales do melhor gosto, cores muito lindas, para 8$000 e 9$000, val 12$000. *E' boa fazenda.*
Cretones inglezes para camiza, a 320 rs. o covado.
Cretones allemães, gostos modernos, para 320, 360, 400, 440 e 480 rs. o covado.
Grande sortimento de meias de cores, brancas, para senhora, menina e menino, para diversos preços.
Collarinhos de linho para homem e punhos da mesma fazenda.
Brim branco exposição n. 6, para 2$000 a vara. E' barato.
Brim Angola para roupa de meninos, para 400 e 500 rs.
Chapeos de sol de seda, cabos modernos, de 6$, 9$ e 10$000. Sempre custam 12$.
Ditos de feltro, madama Angot, para 5$000 um.
Bramante de linho para lençoes, de 2$400 e 2$600 a vara.
Cambraia tapada, para 3$600.
« transparente fina, para 4$000.
Merinó preto trançado, para 3$ e 3$500 o covado.
Bombazina.
Cassão preto.
Lã preta superior.
Cortes de casimira de cor, gostos muito lindos, para 7$500 e 8$000.
Nanzuk, gostos superiores, para 500 rs. o covado.
Lenços de linho com barra de cor, boa fazenda, para 7$ e 7$500 a duzia.
Ditos brancos abainhados, para 1$800, 2$, 3$ 3$500 e 4$500 a duzia.
Camisas francezas de cores e brancas, para variados preços. *Só se vendo.*
Ceroulas de linho, 30$ a duzia.
Cortinados bordados, para 20$000 e 22$000. *São lindos.*
Atoalhado de duas larguras para mesa, para 1$500 a vara.
Chitas de diversas qualidades, para 240, 260 e 280.

Além destes artigos que aqui mencionamos, temos outras muitas fazendas que vendemos barato para quidar ; assim como temos, madapolões e algodões, que estamos vendendo por 3$, 4$, 4$500 e 5$; ancez por 6$000, todos tem 20 varas, para o mato temos bom sortimento e preços agradaveis.

AO BARATEIRO
RUA 1° DE MARÇO N. 1.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

AO AMANTE DO BOM E BARATO

Chitas escuras e claras, padrões modernos a 200, 240 e 280 rs. o covado.
Baptistas finas, com lindos padrões, a 280 e 300 rs. o dito.
Cretones francezes, escuros e claros, a 360 e 400 rs. o dito.
Mussulinas de cores, para vestidos, a 340 e 360 rs. o dito.
Mariposas brancas e de cores, abertas, a 360 e 400 rs. o dito.
Lã de cores, padrões novos, a 100 e 120 rs. o dito.
Lãs escuras, á escoceza, a 320 e 360 rs. o covado.
Granadinas brancas, com listras e flores de seda, a 320 e 360 rs. o dito.
Popelinas de linho, de listras e quadros, a 280 e 300 rs. o dito.
Alpaca preta, para vestidos e palitots, a 320 rs. o dito.
Cambraia branca, finissima para vestidos.
Popelinas de linho e seda, o que ha de melhor, a 500 e 640 rs. o dito.
Ditas de seda pura, riquissimos padrões, a 1$, 1$200 e 1$400.
Esguião amarello, para vestidos e enfeites a 320 rs. o covado.
Lenços brancos de esguião a 1$800 e 2$000 a duzia.
Meias finissimas, sem costura, para homem, a 6$000 a duzia.
Vestuarios ricamente enfeitados, para crianças, a 3$ e 4$.
Fustão branco e de cores, para vestido e costumes, para meninos a 640 rs. o covado.
Madapolões inglezes e francezes, a 3$800, 4$ e 5$000.
Algodãozinho branco, a 3$200 e 4$.
Bramante com 4 larguras, para lençoes, a 1$300 e 1$400 a vara.
Grosdenaple preto para vestidos a 1$, 1$200 e 1$500 o covado.
Vestidos de seda com pequeno toque de mofo, a 20$000.
Dito de cambraia, bordados, a 5$ e 6$.
Babadores bordados, para crianças, a 500 rs.
Cortes de camisa, para calça, a 3$ e 4$.
Ditos de gorgorão de seda, para colletes, a 2$500.
Tapetes grandes, com bonitos desenhos a 20$.
De todas as fazendas dão-se amostras.

NA
FRAGATA AMAZONAS
Rua Duque de Caxias n. 47.

MUSEU DE JOIAS
N. 4 Rua do Cabugá N. 4

Este importante estabelecimento deha muito conhecido do respeitavel publico, tendo na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta forma novidades constantemente no artigo joias ; asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços, e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer ainda mesmo sem precisão.

Podem pois ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha aberto de seis horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes tem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos maiores fabricantes que tem vindo a esta cidade ; assim como, anneis, brincos, cruzes caçoletas, broches, rozetas e uma infinidade de brilhantes soltos para cravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro com pedras finas, teem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homem e senhoras, até lapes, canivetes, apitos, etc. etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homem senhora e menino, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em emas proprios para dadiva ao acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos muitos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, surprenderão a todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krauss & C.

LOJA DE JOIAS
DE
JULIO FUERSTENBERG
Na rua do Imperador n. 32

Chegou pelo vapor francez a este novo e importante estabelecimento, uma nova e RICA REMESSA DE JOIAS do ultimo gosto, não CONHECIDAS AQUI, e por preços vantajosos e NUNCA VISTOS ; como póde ser verificado pelos senhores compradores.

Bonitos adereços de brilhantes, puiseiras, guarnições de todas as qualidades, ricos chatelains para relogios de senhoras, correntes, anneis e muitos outros objectos mindos, proprios para presentes e baptisados.

RELOGIOS, grande variedade de relogios inglezes, suissos, francezes e americanos, o que ha de melhor e por preços muito vantajosos, GARANTINDO-SE O REGULAMENTO.

Incumbe-se de qualquer encommenda e de concertos, para executar em sua fabrica, aqui ou na Europa.

Compra se ouro, prata velha e brilhantes, por maior preço que em outra parte.

TODOS OS OBJECTOS VENDIDOS NESTA CASA, SAO GARANTIDOS DE LEI.

ARTIGOS DE MODA.

A' rua Primeiro de Março n. 13, loja das Columnas, do Sr. Antonio Correia de Vasconcellos, chegaram pelo ultimo vapor vindo da Europa :

Ricos chapéos de palha de Italia, muito bem enfeitados, para senhora.
Lindissimos vestidos feitos, de alpaca e de linhos, gostos modernos e muito bem preparados.
Gazes e grenadinas de sêda de côres, lisas, de quadros e com ramagens, padrões inteiramente novos.
Grenadinas pretas, lisas, de quadro e de listra.
E outros artigos de novidade.

AGORA SIM!

Para maior commodidade de todos em geral e em particular do sexo amavel a Botina Maravilhosa resolveu mudar-se para a rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 19, collocando-se assim mais no centro desta linda cidade

O sortimento completo que contém a Botina Maravilhosa, a elegancia do estabelecimento, o agrado do pessoal e modicidade de preços, tudo isto convida a todos visitar este lindo estabelecimento, e ao mesmo tempo munirem-se de bom e fresco calçado.

Machinas de costura

Concerta-se toda e qualquer machina de costura seja qual for seu autor, bota-se toda e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo-se seu concerto : rua do Rangel n. 10, 1° andar.

Escrava engommadeira

Precisa-se de uma que seja perfeita engommadeira, para engommar para duas pessoas de familia : a tratar na travessa da rua do Vigario n. 1. escriptorio.

Casa no Monteiro

Aluga-se uma das mais bellas e saudavel casa de campo, com jardim na frente, entre as estações do Monteiro e Caldeireiro, moradia digna para familia de bom tratamento : a fallar na rua Nova numero 16.

Fabrica de fiação e tecidos.

Recebe aprendizes externos, meninos de 7 a 12 annos de idade.

Aos senhores noivos

Para tudo quanto é preciso á uma bôa mesa destinada para a noite de noivados e o dia subsequente, ninguem se deve dirigir a outra parte, senão

á confeitaria do Campos
Assim como

Para bouquets de cravos brancos, ricamente enfeitados com fitas bordadas ou sem ellas.

Os proprietarios da confeitaria do Campos, asseguram pontualidade, limpeza e modicidade nos preços, pois que, ninguem como elles, pode fornecer qualquer objecto tendente a estabelecimento dessa natureza.

N. B. — Constando que alguem se inculca de empregado da sua confeitaria, os proprietarios da confeitaria do Campos avisam a quem quer, que quizer fazer encommendas que só se devem dirigir á rua do Imperador n. 24

Confeitaria do Campos.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão da rua Direita n. 84, com bons commodos para familia : a tratar na loja do mesmo.

Attenção.

Fugio esta madrugada o preto de nome Querino, côr preta, baixo e grosso do corpo, cabeça grande e pescoço curto ; diz ser livre, para como tal passar ; tem uma ferida na canella da perna esquerda ; levou vestido uma calça preta, camisa de algodãozinho branco e palitot de alpaca preta velho, levou furtadas do companheiro duas camisas francezas de chita azul e cinzenta com quadros, um chapéo de feltro branco de abas largas, que lhe deve ser pequeno, como as camisas, e uma calça de casemira amarella velha, que deve ser larga ; tem abaixo do umbigo uma cicatriz de uma canivetada : quem o pegar poderá leva-lo ao quartel de cavallaria, ou no Manguinho, sitio n. 1, junto as casas do Carpinteiro, que será bem recompensado. Recife, 29 de novembro de 1876.

Tintura japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saude. Encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C., Maurer & C. e rua da Cadeia n. 51. 1.° andar.

MOFINA

O Sr. João Florentino Cavalcante de Albuquerque (pai finalise o negocio com seu ex-correspondente,à) rua do Crespo n. 6, 1° andar.

CASA DA FORTUNA
AOS 3:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 174 com 3:000$000, dous quartos n. 2908 com 800$, um meio n. 2085 com 300$000, e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (205ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 12.ª parte das loterias, a beneficio da matriz de Jaboatão (206ª), que se extrahirá na sexta-feira, 15 do mez corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

ALUGA-SE

um sitio no lugar Salgadinho, (termo de Olinda), com bastantes arvores fructiferas, como sejam : larangeiras, sapotizeiros, mangueiras, jaqueiras, coqueiros, etc. etc. : quem pretender pode dirigir-se á rua do Imperador n. 16, segundo andar, das 6 ás 9 1/2 da manhã, e das 5 da tarde em diante, nos dias uteis.

Chaves perdidas

Gratifica-se Generosamente a quem tiver achado tres chaves, sendo uma de burra, uma de gaveta, e outra de bolsa, perdidas hontem 4 do corrente mez, em um dos bonds da linha de Afogados, podendo serem entregues á rua do Livramento numero 33.

Sociedade

Dá-se em uma padaria sociedade a uma pessoa que tenha pratica : a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 153.

300$000
ATTENÇÃO
Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional BAHIA, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos : côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca ; assim como consta que no acto de embarque aqui, um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$ a mandado de uma amasia de nome Romana, é provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certesa seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias : roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Make haste
(Biscuits)

Hurrh pela Inglaterra !
Hurrh pelos inglezes de Pernambuco !

Para o archiarmazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, acaba de chegar algumas caixas com bolachinhas especiaes dos afamados fabricantes Huntley & Palmers, das quaes damos a baixo uma nota das marcas que julgamos mais apreciadas.

EL-LA :

Mixed.
Dessert.
Arrowoot, rich.
Captanse, oral thein.
Crucknel toy.
Ginger nuts.
Macaroons.
Napoleon.
Queen.
Raspberry biscuits
Royal.
Sponge rocks.
Alphabet.
Soda.

Mudança de consultorio

O Dr. Adrião avisa aos seus clientes que mudou o seu consultorio para a rua larga do Rosario n. 34, 1° andar, por cima da pharmacia dos Srs. Bartholomeu & C., onde poderá ser procurado das 8 horas da manhã ás 6 da tarde, e fóra destas horas, em sua nova residencia, na Capunga, rua das Crioulas, sitio pertencente ao Sr. Gadault. Consultas das 10 ao meio dia, chamados por escriptos, e em sua ausencia entregue na mesma pharmacia.

LER E VIR

Aproxima-se a festa, o tempo dos regabofes, o tempo dos prazeres, a epocha das expansões e da forra das barrigas.

E' pois

occasião favoravel de todos aquelles que quizerem passar bem virem ao muito conceituado e vantajosamente sortido — armazem do Nunes — que para commodidades, de todos aquelles que moram nos arrabalds, se acha localisado á rua de Santo Amaro (o mais milagroso de todos os Santos conhecidos) n. 2 junto da estação da machambomba.

Esta é que é a questão :

O Nunes considerando o estado financeiro dos senhores pais de familia e mais humanidade, tomou a gastrica-heroica resolução de vender por menos 10 por cento do que qualquer outro, todos os generos existentes em seu armazem, os quaes são incontestavelmente de superior qualidade, como sabem ser aquelles que são escolhidos por pessoa de grandes habilitações, adqueridas por uma pratica de mais de 30 annos, e que tem a mais fina perspicacia gastronomica, acompanhada a um olfacto sensivel e de um paladar eminentemente apurado

O armazem do Nunes

está esplendidamente sortido : tem os melhores vinhos, os mais finos licores, as mais refrigerantes cervejas, os acipipes mais saborosos, os manjares mais deleitaveis, as iguarias mais procuradas, e tudo mais que se póde exigir para satisfazer ao mais estravagante paladar.

O Nunes

além das vantagens que acaba de offerecer aos seus amigos, freguezes e mais gentes, tem um moleque sempre prompto para levar qualquer genero comprado em seu armazem, quer seja dentro da cidade, quer nos seus suburbios.

Duas palavras

O Nunes garante o que leva dito e pede instantemente aos consumidores uma visita ao seu armazem, no sentido de ficarem convencidos da verdade e receberem ao mesmo tempo uma lição de economia domestica.

Cobre, latão e chumbo

Em obras velhas, paga-se bem : no armazem da Bola Amarella, travessa da rua do Imperador.

Criado

Na rua do Barão de S. Borja n. 37, precisa-se de um criado que seja escravo, e activo no serviço de mesa.

SITIO

Aluga-se o de n. 70 na travessa do Arraial, o qual tem casa para uma familia regular, bastantes arvores de fructo, e é muito perto da estação da casa amarella. A chave está na taverna junto a mesma estação, e trata-se na rua da Florentina n. 20. Tambem se vende.

ALUGA-SE

a casa n. 1 da rua dos Guararapes, propria para algum estabelecimento, a de n. 63 da mesma rua, e n. 69 da rua do Pilar ou S. Jorge, estas com commodos bastantes para familia, e o 1° andar da rua do Torres n. 20, para escriptorio : a tratar na rua do Apollo n. 20.

Rua do Pharol.

Aluga-se por preço rasoavel uma boa casa para pequena familia, tem duas salas, dous quartos, cozinha fóra, cambrone e sotão, o com lindas vistas para e mar : trata-se no caes do Apollo n, 69.

FIAT LUX

Immensa transformação !
Asseio, luxo, elegancia e gosto !
Distracção e commodidade !
Hygiene e economia !

E' o caso:

De preparados
Virem todos
Apressados
Ver :
A reforma peremptoria
Porque acaba de passar
O acreditado e afamado
Armazem do Campos,
Que pelo seu novo estado
Ficará sendo chamado

Archiarmazem do Campos
Rua do Imperador n. 28

O Campos, tomando em consideração a indifferença ou falta de appetite de seus estimados freguezes, amigos e mais familia gastronomica desta cidade do Recife e seus suburbios, entendeu de si para si, que devia combater com todas as forças possiveis, semelhante attentado de lesa gastronomia não encarando o *descaroavel* sacrificio pecuniario, que, com as fauces escancaradas se lhe apresentava horrivel, qual o ultimo e *sympathico* enviado do absolutismo !

Neste intuito, acaba de fazer passar o seu archeologico armazem, (com licença do Institut) pela magica fieira do progresso, dando assim a mais convincente prova de que o seu maior desejo (além de vender muito e a dinheiro) é attrahir ao seu novo e confortavel estabelecimento, aquelles que estão soffrendo de inappetencia, afastando-os ao mesmo tempo e por meio tão suave, como a respiração de uma beata novel em vespera de confissão, das bordas do abysmo crise-commercial, a que foram arrastados pela diabolica força da nossa mãi commum a—Preguiça— ; monstro horripilante, que com os olhos embaciados pela contemplação, as garras entranhadas nas consciencias de todos os povos e a enorme cauda enroscada na infallibilidade da decrepitude pia, vive estorcendo-se no immundo charco da corrupção, á espera que chegue o momento fatal (o S. Bartholemi ?) de ver a humanidade cahir inanime, sob o enorme peso da abstinencia physica e moral, isto é, do jejum e da ignorancia !

Ave progresso ! immenso furacão
Inundando de luz o mundo inteiro !
Marcha colosso ! esmaga o vicio, o erro,
E deixa que das trevas saia o povo ;
E deste mundo velho, um mundo novo,
Onde impere a *barriga* e a *razão* !

AGORA:

Uma visita ao archiarmazem do Campos, e todos ficarão convencidos do seguinte :

1° que o Campos reformou o seu antigo e acreditado armazem, dando lhe todas as commodidades possiveis.

2° que fez reunir em seu novo armazem o mais completo e variado sortimento de generos alimenticios, sobresahindo com especialidade os licores e preparados estrangeiros, os acipipes e iguarias, os doces, o chá, o matte, o chocolate, o café, e o *blanc-manger* dos francezes.

3° que o Campos está resolvido a vender muito barato, mesmo mais barato do que aquelles que se dizem barateiros, com tanto que o freguez traga dinheiro.

4° finalmente, que o comprador achará além do que fica dito e não dito, agrado, seriedade e actividade, a ponto de ficar tão satisfeito, de todos os dias vir ou mandar fazer a sua despença, no archiarmazem do Campos, á rua do Imperador numero 28.

AVISO.

Von Sohsten & C. mudaram o seu armazem de ferragens da rua da Cruz n. 7 para a rua do Marquez de Olinda n. 40 (antiga da Cadeia).

A caza n. 15

Aluga se a casa da rua das Barreiras n, 85. com bons commodos, sotão, quintal e cacimba com

Olinda

Aluga se a padaria sita á rua do Amparo, na cidade de Olinda : a tratar na rua de S. João, sobrado do ponto, 2° andar.

Ama

Precisa-se de uma ama, para cozinhar e lavar: na rua do Visconde de Goyanna n. 129.

Escravo fugido

Acha-se fugido, ha 20 dias, o escravo David, pardo, de 13 annos de idade, pouco mais ou menos, de cara larga, nariz chato, cabello carapinhado, grosso do corpo, muito robusto e ladino. Consta que anda por esta cidade, ja tendo sido visto no mercado e no Caminho Novo. Quem o apprehender e leva-lo á sua senhora, na rua da Aurora n. 53, será bem recompensado.

Alta novidade.

Tem chegado ao Bazar Universal, rua do Barão da Victoria n. 22, um rico sortimento de garrafas de crystal para vinhos, com a maravilhosa propriedade de tocar variadas peças de musica, no acto de levantal-as da mesa ! Inteiramente novidade neste mercado, e muito proprias para a quadra da festa em que vamos entrar. São poucas, e por isso precisa actividade para não ficarem em ellas.

Quem negará?

Sim, quem negará ? que o melhor presente que se póde fazer tanto para a Europa como para as mais provincias do imperio, é e será sempre o doce de cajú secco, crystalisado e em calda ? ninguem por certo. Pois olhem, em nenhuma parte nesta provincia se póde encontrar doce de cajú das tres qualidades acima e mais bem acondicionado do que na

Confeitaria do Campos
24 — Imperador = 24

N. B. Alli encontra-se doces e bolos de todas a qualidades.

CANDIDO C. ALCOFORADO
CORRECTOR GERAL
Escriptorio rua do Commercio n. 48, andar terreo.

— O Dr Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, continua a ter seu escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 20, onde pode ser procurado para o exercicio da respectiva profissão, nos dias uteis das 11 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

Aluga-se o 2° andar do sobrado n. 9 da rua do Coronel Suassuna, perto da praça do convento do Carmo : a tratar na rua do Imperador n. 22, com Adriano Xavier Pereira de Brito.

Na rua dos Guararapes n. 48, perto da estação dos bonds, aluga-se um sobrado de um andar, sotão e loja, com muitos commodos : a tratar na rua do Imperador n. 22, com Adriano Xavier Pereira de Brito.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Jardim das Plantas.

Rua do Mondego n. 80,
(Visconde de Goyanna.)

Encontra-se á venda, sapotizeiros e sapoteiras (em vasos) de 1 a 11 palmos e com flores, por preços commodos.

Laranjeiras selectas e de umbigo, enxertadas, 3$000.

Abacate.	Jaracatiá.
Açaby.	Jasmim laranja.
Ameixas da terra.	Jasmim do Cabo.
Ditas do Canadá.	Laranja da China.
Angico.	Dita do céo.
Açafrão.	Dita cravo.
Ariticum a pé.	Dita de doce (do P
Bacury (Pará).	Dita branca.
Canella.	Dita tangerina.
Courana.	Lima da Persia.
Bacupay.	Dita de umbigo.
Carolina d principe.	Limão azedo.
Cidra.	Dito francez.
Condeça.	Dito doce exertado.
Coração da India.	Oiti-corô.
Dendezeiro.	Palmeira imperial
Figueira.	Parreiras.
Flamboyand.	Pinheiras.
Fructa pão.	Romeiras.
Flor de algodão.	Roseda.
Goiaba branca.	Sabão vegetal.
Grmechame.	Ubaia.
Jambo	E outras.
Jabuticaba.	

COMPRAS

Compra-se

uma pequena caldeira de cobre ou de ferro, já usada, porém em perfeito estado de servir.

VENDAS

— Vende se a armação, balança, pesos e medidas da taverna da rua de Hortas n. 41 ; garante-se a chave : a tratar na rua do Amorim n. 44, armazem.

Amaral, Nabuco & C.
Vendem:

Berços de vime e de ferro.
Fructas para enfeites de arvore de natal e presepes.
Balões de papel para illuminação.
Vestuarios para baptisados.
Presepe com figuras.
Insignias maçonicas de diversos gráos.
E outros muitos objectos.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
Fazendas na rua do Crespo numero 20

Completo sortimento de chitas escuras e claras para 200, 240, 280 e 300 rs. o covado.
Lindo sortimento de baptistas de diversos gostos e qualidades, para 280, 300 e 320 rs. o covado.
Cretones suissos, grande variedade, que gostos ! a 360 e 400 rs. o covado.
Lãzinhas de quadros, bons gostos, para 120 e 160 rs. o covado.
Ditas escocezas verdadeiras a 240 rs. o covado.
Alpacas de cores, completo sortimento, para 400 rs. o covado.
James lisos de uma só côr, fazenda moderna, para 700 rs. o covado.
Linhos pardos lisos, de uma só côr, a 260 rs. o covado.
Colchas de fustão, modernas, de quadros, a 3$500.
Ganga amarella lisa, para enfeites, a 320 rs. o covado.
Camisas de cretone, inglezas, modernas, a 36$ a duzia.
Cobertores aphotographados duas vistas, 2$800 e 3$500 um.
Lençoes de bramante a 2$ um.
Madapolão inglez a 4$, 4$500 e 5$.
Dito francez muito bom de 4$600, 5$, 5$500 e 6$ a peça.
Algodão branco de 3$, 3$500 e 4$ a peça.
E outras muitas fazendas que liquidamos por qualquer preço.

Na rua do Crespo n. 20
Antiga loja do Guilherme.

FERMENTO DE CERVEJA.

Na fabrica de cerveja, á rua da Florentina n. 20 tem á venda todos os dias fermento de cerveja ; das 7 horas da manhã ás 5 da tarde.

Rapé Paulo Cordeiro

fino e viajado : vende se nos depositos — rua do Marquez de Olinda, Bazar do Recife, e na rua do Apollo n. 20.

Vende-se

Potassa
Cera em velas.
Vinho do Porto engarrafado.
Fio da Bahia.
Oleo de ricino.
Genebra Old Tom.
Cera grume.
Na rua do Vigario n. 19. 1° andar.

VENDE-SE

em casa de Adamson Howie & C. :

Papel de impressão e tinta de imprimir.
Saccos de estôpa e fio de vela.
Vinho Xeres, de superior qualidade.
Rua do Marquez de Olinda n. 37.

ILEGÍVEL

Cal de Lisboa

chegada no vapor *Memling*, vende Joaquim Rodrigues Tavares de Mello praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

— VENDE-SE a casa terrea n. 15, sita á rua de S. Jorge, outr'ora do Pilar. Esta casa torna-se recommendavel por dar sahida pelos fundos que dão para o lado do mar, para banhos : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 43.

N.--24 Rua do Commercio N,--24

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como engarrafado, e mais barato do que em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra se garrafas vasias que tenham servido para vinho Bordeaux ou cognac.

Ao sexo amavel

Lindos chapéos para senhoras, moldes novos, e primorosamente enfeitados, recebeu a Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, e os esta vendendo por 6$ cada um, é barato.... aproveitem, e venham logo, que a quantidade é pequena, e não chega para todos ; tambem recebeu seis chapéos para senhora, alta novidade, estes custam mais : na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Banhos em Olinda

Vestuarios para banhos no mar : vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, a 5$ cada um.

Electro-plate

Vende-se ricos serviços para chá, e muitos outros objectos de finissimo metal (nikel silver) : na rua do Marquez de Olinda n. 42. 1º andar.

Chegou ? o que !

As melhores e mais afamadas redes de Tapuarana, para o barateiro da rua 1.º de Março n. 1. Vendemos por preços rezumidos ; a' ellas ! ás redes !!

O barateiro. Loja de Agostinho,

Novidades

Para festa

Na rua do Crespo n. 20

Linhos pardos com listras brancas, quadros, ultimo gosto, para 320 rs. o covado, é aproveitar.

Ditos lisos, de todas as côres, para 260 rs. o covado, é pechincha.

Setim macao de todas as côres a 1$600 o covado.

Dito tambem de todas as cores, papel, para 400 rs. dito.

Completo sortimento de popelinas de todas a qualidades, e muitas outras fazendas, que se vendem barato na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Punhos e collarinhos para senhoras,

a 1$600, 2$ e 2$500 ; ultima novidade.

Para a nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55 acaba de chegar um elegante sortimento dos mais modernos punhos e collarinhos para senhoras, e garante-se que neste genero é o que de mais novidade tem vindo ao mercado, e vende-se pelo barato preço de 1$600, 2$ e 2$500, isto na rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

SAL

Vende-se a bordo da barca ingleza sal do Cabo-Verde : a tratar na rua do Vigario n. 33.

Popelinas de linho a 240 rs. o covado.

Aproveitem que são muito bonitas e boa fazenda : na Fragata Amazonas, á rua do Duque de Caxias n. 47.

Cimento Portland

verdadeiro, em barricas de 13 arrobas : vende-se rua da Madre de Deus n. 14, por preço commodo.

CARROÇA.

Vende-se uma, propria para agua ; á rua do Hospicio n. 81.

Popelinas

Quem quizer um riquissimo corte de popelina de linho e séja pura, o que ha de mais superior em qualidades e padrões, dirija-se á rua Duque de Caxias n. 47, Fragata Amazonas. E' a unica loja que recebeu um lindo e variadissimo sortimento de popelinas, e vende baratissimo que admira ! Dão-se amostras.

Fragata Amazonas.

— SAUNDERS BROTHERS & C. tem para vender em seu escriptorio, na praça do Corpo Santo n. 11.

Tintas em massa, branca de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta

Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.

Vinho do Porto, superior, em caixas de uma duzia.

Dito Sherry, idem idem.

Cognac, idem idem.

Cerveja branca e preta da muito conhecida marca Z, em caixas.

FLOR DO DIA

Importante sortimento desta linda fazenda, padrões lindos a 440 rs. o covado.

Baptistas brasileiras, finas cores, bonitos padrões, a 280 rs. o covado.

Novo sortimento de popelinas de linho e seda, para 400, 500 e 600 rs. o covado ; a ellas.

Lindos cortes de vestidos de todas as qualidades e differentes preços

Só se encontra nos barateiros : á rua Duque de Caxias n. 59, loja de Carneiro da Cunha &.

— VENDE-SE a taverna da rua dos Coelhos numero 12.

GRANDE PECHINCHA.

Já é vender barato

Mariposas imperiaes, fazenda muito larga, bom sortimento, e lindos padrões a 360 rs. o covado.

Chales duquezes finissimos a 5$500 e 7$500, aproveitem.

Algodão T, largo e superior, a 4$, com pequeno defeito.

Chapéos de sol de seda paragon a 5$500.

Só os barateiros

da rua Duque de Caxias n. 59, junto a pharmacia americana, loja de Carneiro da Cunha & C.

VENDE-SE

tres barcaças de muito boa construcção e muito bem apparelhadas a hiate, quasi novas, bons beliches, sendo uma de 750 saccos de assucar, outra de 650 saccos e outra de 500 ditos. Vende se todas tres ou cada uma de per si, á vontade do comprador : quem pretender comprar, dirija-se ao largo do Corpo Santo n. 13, 1º andar, que achará com quem tratar.

Attenção.

Vende-se uma das melhores refinações no bairro da Bôa-Vista ; quem desejar, dirija-se á rua da Imperatriz n. 46, 1º andar, que achará com quem tratar ; o motivo da venda se dirá ao comprador

LIQUIDAÇAÕ.

Na rua Primeiro de Março n. 17, (antiga do Crespo) onde tem duas bandeiras encarnadas com o distico Liquidação.

Grande sortimento de riquissimos fichús, quer com manguitos, quer sem elles, por metade de seus valores.

SAIAS BRANCAS, camisas bordadas para senhoras e para meninos, de metade dos dreços que valem.

SOMBRINHAS (ou chapéos de sol) de setim liso e enfeitados, por modicos preços.

GRANDE E VARIADO sortimento de anquinhas de diversos gostos, para 1$, 1$500, 2$ e 3$000.

RIQUISSIMAS GRAVATAS de retroz de todas as côres para senhoras, fazenda de 2$, por 1$000.

SORTIMENTO de diversas gravatas com laço preto e de côres para senhoras, pelo preço que se convencionar.

VARIADO sortimento de gravatas brancas bordadas e de côres para homens.

SAIAS de lã economicas de côres para senhoras, de 1$500 e 2$000.

CRETONES, baptistas e mariposas, e variadissimo sortimento de chitas para 220, 240, 280 e finas para 320 réis. Diversas qualidades de madapolões e algodões.

E outras muitas fazendas por barato preço, sómente para apurar dinheiro.

Espera-se, pois, a concurrencia dos amantes do barato, para virem certificar-se da verdade de tudo quanto fica annunciado.

PECHICHAS PARA LIQUIDAR

Até o fim do anno

N. 55 — RUA DUQUE DE CAXIAS — N. 55.

NOVA LOJA DO PAVÃO

DE

Pereira da Silva & C.

Neste stabelecimento encontra o respeitavel publico um grande sortimento de fazendas inglezas e francezas, assim como muitas de gosto e phantasia, que se desejam liquidar até o fim do anno, e por isso se vendem por preços baratissimos, e de todas as fazendas se dão amostras, deixando penhor.

A saber :

Peças de madapolão inglez, a 3$500 e 4$000.

Ditas de dito largos, de muito boa qualidade, a 4$500 e 5$.

Ditas de ditos francezes, fazenda finissima, a 4$500 e 5$.

Ditas de ditos de dito enfestados, sendo fazenda muito encorpada, com 20 jardas, a 5$500.

Ditas de ditos de dito dito com 12 jardas, a 3$000.

ALGODAOZINHO.

Algodão americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol, a 1$000 a vara.

Peças de dito de uma só largura, fazenda muito encorpada, a 4$ e 4$500.

CAMBRAIAS.

Cambraia Victoria, a 3$200, 3$500 e 4$000 a peça.

Dita dita, muito fina, a 5$ e 6$ a peça.

Dita transparente, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Dita dita suissa, finissima, fazenda que val 12$, em liquidação 7$000.

Dita bordada, com 8 1/2 varas, a 5$000 o corte.

Dita aberta, com lavores miudinhos, a 5$ e 6$ o corte.

Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões miudinhos, a 500 rs. a vara, ou 300 rs. o covado.

Dita de diversos padrões, a 200 rs. o covado.

PARA VESTIDOS.

Bareges transparentes, com bonitas cores, a 100 rs. o covado.

CASEMIRAS.

Cortes de casemiras escuras e claras, fazenda muito fina de 6$ até 9$000.

Casemiras em peças, proprias para calças, paletots e coletes, sendo fazenda muito fina, com os padrões claros e escuros, a 4$ o covado.

Panno preto fino, de 2$500 até 6$ o covado.

Dito azul muito fino, proprio para farda a 5$ o covado.

Casemira preta, sedam, fazenda muito fina, de 2$ até 4$ o covado.

ROUPAS.

Calças de casemira de côres, sendo fazenda muito fina, de 6$, 7$ e 8$ até 12$000.

Ditas de brim de Angola verdadeiro, sendo de todas as côres e muito bem feitas, a 3$000.

Ditas de brim branco de todas as qualidades, de 2$ até 7$000.

Ditas de brim pardo e de cores, e de castores por preço muito barato.

Paletots de panno preto e de casemiras de côres, sendo saccos e com traspasso a 6$ cada um.

Ditos fraks, tanto de panno preto como de casemiras de côres, por diversos preços, é barato.

Coletes de brim branco, de 1$ até 3$000.

Ditos de casemiras preta e de côres, a 2$500 cada um.

Ceroulas francezas de algodão, a 1$500.

Ditas ditas de linho, a 2$500.

Meias cruas, para todos os preços e qualidades.

Lenços brancos abainhados, a 2$500 a duzia.

isto á rua do Queimado n. 55, loja de

Pereira da Silva & C.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Acontecendo que qualquer engenho durante a safra suspenda a moagem por qualquer transtorno, esta casa offerece-se para assentare pôr moendo vapor appropriados dentro em seis dias. Não ha precisão de obra de carapina nem de pedreiro. Muitos exemplos garantem o trabalho.

Tem sempre em deposito todo o machinismo empregado aqui, assim como formas de ferro e utensilios detoda a especie para engenho.

REVOLUÇÃO

Disse Victor Hugo, que dos choques as revoluções nasciam as grandes idéas : disto persuadido o photographo ... enna da Costa, tem decidido fazer grande revolução photographica, da qual resultará beneficio para o publico. E' neste proposito que tem resolvido tirar os mais finos retratos a 3$000 e 4$... a duzia !!!

.... E gema quem gemer, e quebre quem quebrar.... é isto que elle quer, para gozar tambem do beneficio da —Revolução.

Approveitem, que então os preços serão outros.

Rua da Imperatriz n. 48, primeiro andar.

ATTENÇÃO

Completo sortimento de fazendas

Na loja dos arcos de Francisco Gurgel do Amaral á rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 20 A.

O proprietario deste antigo e acreditado estabelecimento tem resolvido fazer uma grande reducção nos preços de suas fazendas, á vista da crise que atravessamos, contentando-se portanto com um pequeno lucro, garantindo porém, que em outro qualquer estabelecimento nesta praça não se encontrará melhor sortimento tanto de fazendas de gosto como de lei e que com certeza ninguem venderá mais barato.

O mesmo pede a protecção dos seus freguezes, amigos e em geral a todos aquelles que precisarem para suas compras de fazendas, pdee que não o façam sem que primeiro venham ao seu estabelecimento, pois garante que ninguem sahirá descontente.

Abaixo vão mencionados alguns dos objectos que fazem parte do sortimento, além dos quaes tem se muitos outros que não são annunciados para não tornar o presente annuncio muito extenso.

Riquissimos vestidos de blond, para noivas.

Cortinados bordados, para cama e janellas.

Gorgurão de seda, branco, para vestidos de noivas.

Ditos de seda de côres lindissimas.

Em cretones para vestidos ha um variadissimo sortimento de preço, de 360 a 500 rs. o covado.

Em chitas, tanto escuras como claras, tambem ha um grande sortimento, a 240, 280, 320 até 500 rs. o covado.

Completo sortimento de baptistas, padrões miudinhos, muito lindos, a 280 e 320 rs. o covado.

Extraordinario sortimento de organdys de cores, padrões muito lindos, a 700 e 800 rs. o metro.

Completo sortimento de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas, a 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$000 a peça.

Bramante de linho para lençoes, com 9 e 10 palmos de largura, a 2$200, 2$500 e 2$800 a vara.

Atoalhado de algodão adamascado, bastante largo, a 1$800 a vara. Dito trançado, a 500 rs. a vara. Dito de linho pardo, adamascado, a 1$ e 2$ o metro.

Algodãozinho de muito boa qualidade, com 20 jardas, a 4$, 4$500, 5$ 5$500 e 6$ a peça.

Meias cruas, muto superior, para homem, a 6$.

Ditas muito finas, tanto para homem como para senhora.

Alcatifa, esteiras da India, para forro de salas, capachos, bolças e malas.

Finalmente o sortimento é completo, conforme acima se disse ep edese ainda que ninguem faça suas compras sem que primeiramente venho a éste estabelecimento, pois além de tudo, enconcontrarão agrado e sinceridade.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE

Mendes Guimarães & Irmãos

A SABER :

Cortes de lã a 2$500.

Vende-se cortes de lã para vestidos, com 15 covados, a 2$500.

Cortes de cassa a 2$500.

Vende-se cortes de cassa de cores, para vestidos de senhora, a 2$500.

Cortes de chita a 2$400.

Vende se cortes de chita fina, franceza, a 2$400 e 3$000.

Cambraia Victoria a 3$500.

Vende-se peças de cambraia Victoria, a 3$500, 4$, e 5$ a peça.

Lãzinhas a 120 rs.

Vende-se lãzinhas, para vestidos de senhora, a 120 e 160 rs. o covado.

Lã verde a 320 rs.

Vende-se lã lisa, verde, muito fina, a 320 rs. o covado.

Cambraias de cores a 280 rs.

Vende-se cambraias francezas, finas, a 280 e 320 rs. o covado.

Chitas francezas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas, finas, escuras e claras, a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Baptistas a 500 rs.

Vende-se baptistas para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cortinados a 6$.

Vende-se cortinados bordados, a 6$ o par.

Granadina a 500 rs.

Vende-se granadina preta com listras brancas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Ganga a 320 rs.

Vende-se ganga de linho, para vestidos, a 320 rs. o covado.

Chitas percales a 360 rs.

Vende-se chitas percales, muito fina, a 360 rs. o cavado.

Riscado chinez fino, a 400 rs.

Vende-se riscado chinez, fino, para vestido de senhora, a 400 rs. o covado.

Colchas de fustão a 3$000.

Vende-se colchas de fustão, a 3$000 cada uma.

Madapolão a 4$500.

Vende-se peças de madapolão fino, a 4$500, 5$, 5$500. e 6$ a peça.

Algodãozinho a 3$500.

Vende se peças de algodãozinho, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Entremeios bordados a 1$600.

Vende-se peças de entremeios bordados a 1$600.

Vende-se tiras bordadas a 2$000.

Tapetes a 4$.

Vende-se tapetes para salas, a 4$000, 5$000 e 6$000. Para liquidar.

Cortes de casemiras a 4$500.

Vende-se cortes de casemira de cores para calça, a 4$500, 5$000 e 6$.

Cortes de casemira preta a 4$

Vende-se cortes de calça de casemira preta, a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cortes de brim a 1$

Vende se cortes de brim de Angola, para calça, a 1$000.

Cortes de brim pardo, para calça, a 1$600.

Cortes de brim branco a 1$120.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vnede a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

Passando o chafariz

VENDE-SE

os seguintes predios na provincia da Parabyba, na capital

5 casinhas de ns. 1 a 9, á rua da Cadeia nova.

1 casa na rua da Ponte n. 26.

1 casa na rua do Imperio n. 4.

1 casa na rua do Fogo n. 51.

1 casa na rua da Boa-vista n. 8.

Em Mamanguape

1 sobrado palacete na rua do Rosario.

2 armazens na rua da Pedra.

1 casa terrea á rua da Cruz.

1 casa terrea á rua da Viração n. 10.

1 dita dita n. 12.

1 dita dita n. 14.

1 casa terrea á rua da Mangueira.

1 armazem á rua da Viração n. 20.

1 dito de 4 portas á rua da Cruz.

1 sitio de coqueiros na praia do Lucena.

Os engenhos de assucar

denominado Barra, Preguiça e Patricio, com excellentes terras e boas matas, alguns á margem do rio : a tratar na Parabyba, com Bernardino Cabiuo, em Mamanguape, com Joaquim Pinto de Meirelles, e no Recife, com Jorge Tasso, á rua do Amorim n. 37.

Vende-se

uma excellente e grande casa, em Santo Amaro de Jaboatão, onde actualmente reside o vigario da freguezia : a tratar com Jorge Tasso.

Vende-se

um terreno e casa de taipa, no lugar do Caxangá : a tratar com Jorge Tasso.

Vende-se

uma casa terrea no lugar de Santa Thereza, em Olinda : a tratar com Jorge Tasso.

Vende-se

os sitios de coqueiros, Casa Caiada e Rio Tapado do norte de Olinda, com posse de tres curraes, sendo um de pedra : a tratar com Jorge Tasso.

Vende-se

uma casa em Barreiros : a tratar com Jorge Tasso.

Vende-se

uma casa na villa de Palmares, em Agua-Preta : a tratar com Jorge Tasso.

Brins pardos para vestidos a 280 rs o covado.

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se brins pardos, claros e escuros, proprios para vestidos de senhoras, pelo barato preço de 280 rs. o covado ; isto na rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

É O CASO

Lindos vestidos de cambraia branca, já promptos, todos bordados e bem enfeitados, diversos gostos e modelos, para 10$; é agora o aproveitar, são de 25$: é na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas,

antiga loja do Guilherme.

Lindos linhos pardos com listras brancas miudas, para 320 rs. o covado.

Ditos pardos, lisos, uma só côr, para 260 rs. o covado.

Popelinas, lindissimos gostos, com listras de seda, para 640, 700 e 800 rs. o covado :

na antiga loja do Guilherme, á rua do Crespo n. 20.

2$000 o palmo

Terrenos na estrada do Encanamento a 2$000 o palmo com 300 de fundo : a tratar na rua Nova n. 40.

Que boa nova ! !

A bella virgem que procurava enfeitar com elegancia o seu vestido, andava e andava até cansar, sem poder os enfeites encontrar ; se precisava de fina e macia banha, ou de bom oleo, encontrava igual difficuldade ; se pretendia aromatisar seu alvo lenço de fina cambraia, então com certeza perdia seu aproveitavel tempo, e porque porque a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 estava fechada, mas agora já assim não acontece ; a Nova Esperança, tão conhecida das bellas, está novamente aberta e isto depois de ter passado por uma verdadeira methamorphose de melhoramentos, agora ella acha-se com todo o esplendor, tendo como sempre o que de melhor se pode imaginar no mundo das modas ; assim pois, arredem se essas intituladas lojas de modas que não passam de uma verdadeira antithese a este nome e deixem passar para a vanguarda a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, lugar que lhe compete, pois ha muito lhe foi dado pela generosa população desta linda cidade, e particularmente pelo sexo amavel o qual sempre a honrou com sua sempre agradavel presença.

A Magnolia acabou-se.

Foram mudadas as mercadorias de gosto e phantasia existentes na Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, para a Nova Esperança á mesma rua n. 63, ficando assim a Magnolia extincta e sem cheiro, e a Nova Esperança mais completa e mais sortida.

Aproveitem,

Botinas para senhora, de 1$500 a	5$000
Ditas Suzer, para homem, a	5$000
Sapatões para homem, a	4$000
Sapatos de charlote com salto a	3$060
Ditos de trança, a	1$200

E muitos artigos de luxo e phantasia que estão se liquidando na Nova Esperanéa á rua Duque de Caxias n. 63.

Ao clero

Meias de pura seda, pretas, proprias para padres, a 7$.

Ditas encarnadas, proprias para conegos, a 5$500.

Na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos jardineiros ou amantes de jardins.

Thesouras para podar rozeiras, a 1$. Na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

A's floristas.

O melhor sortimento que se pode desejar em preparos para flores ; encontra-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Artigos proveitosos

Oleophane para barba, a 1$000.

Cordão para vestido, a 20 rs. a peça.

Glicerina para amaciar o calçado, a 1$

Sabão de alcatrão para purificar a pelle, a 500

Fita de linho, a 60 rs. a peça.

Papel amisade, a 400 rs a caixa.

Lamparina de cera, a 160 rs. a caixa.

Leques de madeira, a 1$.

Modernos fechos, a 1$.

Agua Florida, a 800 rs.

Na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Labyrinthos do Aracaty.

Lenços, fronhas, toalhas e saias, o que de melhor poder-se-ha imaginar, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 e está vendendo por preço razoavel.

Camisas inglezas

a 25$ a duzia

Vende se camisas inglezas com peito de esguião para homem, a 25$ a duzia ; aproveitem qua a pechincha : na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Prova de fogo

Vende-se um cofre de ferro, prova de fogo : á rua do Marquez de Olinda n. 43.

Grande liquidação de fazendas,

20—rua do Crespo—20

Completo sortimento de chitas escuras e claras para 200, 240, 280 e 300 rs. o covado.

Lindo sortimento de baptistas, diversos gostos e qualidades a 280, 300 e 320, idem.

Cretones suissos, e grande variedade e de que gostos ? ! a 360 e 400, idem.

Lãsinhas de quadros, bons gostos, para 120 e 160, idem.

Ditas escocezas verdadeiras, para 240, idem.

Alpaca de cores, completo sortimento, para 400, idem.

James lisos uma só côr, fazenda moderna, para 700 idem.

Linhos pardos, uma só côr a 260, idem.

Colchas de fustão, modernas, de quadros a 3$500.

Ganga amarella lisa para infeites a 320 rs. o covado.

Camisas de cretone, inglezas, modernas, a 36$ a duzia.

Cobertores photographados, duas vistas, a 2$800 e 3$500, um.

Lençóes de bramante, a 2$ um.

Madapolão inglez, a 4$, 4$500 e 5$, um.

Dito francez, muito bom de 4$600, 5$500, e 6$ a peça.

Algodão branco de 3$, 3$500 e 4$ a peça e outras muitas fazendas que liquidão-se por qualquer que seja o preço.

na rua do Crespo n. 20,

antiga loja do Guilherme.

Aos amantes das pechinchas

Cheguem. E' O 59 da rua Duque de Caxias, que vende barato !

Ricas saias de baptistas, bordadas, a 3$000 e 3$500. A' ellas.

Brins pardos, finissimos, trançados, com pequeno toque, a 400 réis o covado, E' barato.

Setinetas, fazenda moderna, lindos padrões, a 500 réis o covado. A vista faz fé.

Elegancia bahiana, côres finas e fixas a 440 réis o covado.

Chitas claras e finas a 240 réis o covado.

Córtes de vestidos de Nansuc, e Rolee Poloneyse a 6$ e 6$500. E' pechincha.

Duzias de toalhas acolchoadas a 3$500.

Algodão T, largo, superior, a 4$000, com pequeno defeito,

Madapolões francezes e inglezes a 4$300 e 4$500 20 varas.

Fronhas de labyrintho, muito ricas e finas, a 2$000 o par. São de 5$000.

E outros muitos artigos, por menos 30 0|0, para não entrarem no balanço.

Só os barateiros, á rua Duque de Caxias n. 52, por baixo do salão do Jayme, loja de Carneiro da Cunha & C.

Popelinas modernas

Vende-se na rua Duque de Caxias n. 55, na nova loja denominada do Pavão, as mais modernas e bonitas popelinas de seda, com as mais lindas côres e listras assetinadas, a 720 rs. o covado ; ditas escossezas, sendo com quadros largos e côres inteiramente novas, a 500 rs. o covado ; ditas de quadrinhos, tanto proprias para senhoras como para meninas, a 400 rs. o covado ; modernas lãsinhas com listras de seda, sendo fazenda inteiramente de gosto e muito leve, a 400 rs. o covado ; mariposas brancas e de todas as côres, sendo muito modernas, a 500 rs. o covado ; baptistas de côres, sendo das mais novas que tem vindo ao mercado, a 280 e 320 rs. o covado.

Camizinhas

Vende-se as s mo maidernas camizinhas com punhos e collarinhos, as melhores que teem vindo ao mercado, a 3$, assim como bonitas mantinhas de côres, para dar laço, luvas pretas de troçal, e leques muito modernos : isto na rua Duque de Caxias n. 55, nova loja do Pavão.

Botinas para senhoras a 4$ e 5$000

Na nova loja do Pavão vende-se superiores botinas para senhoras, sendo lisas a 4$ e enfeitadas a 5$, assim como bonitos e modernos leques.

Grande pechincha em chapéos a 1$280

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende se chapéos de palha para homens, sendo fazenda que sempre se vendeu a 2$500, e liquidam-se a quatro patacas ; ditos inglezes de cópa baixa, os mais modernos que teem vindo ao mercado, a 2$500 cada um ; isto é vender barato para vender muito : á rua Duque de Caxias n. 55, outr'ora do Queimado.

Cortinados para camas e janellas a 6$ e 7$

Na nova loja do Pavão, a rua Duque de Caxias n. 55, vende se cortinados bordados para camas e janellas, sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida se a 6$ e 7$ o par, assim como colchas de superior damasco para camas de noiva a 12$ cada uma ; pannos de crochet para encosto de cadeiras por preços muito em conta : isto só a rua do Queimado n. 55, loja do Pavão.

Bramante a 1$600 e 2$000

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para lençóes, que precisa apenas de 1 1/4 vara para um lençol de um só panno, pelo barato preço de 1$600 a vara ; dito de linho e algodão com a mesma largura a 2$; dito de linho francez a 3$; é pechincha : á rua Duque de Caxias n. 55, na nova loja do Pavão.

Bareges para vestidos a 100 rs. o covado

Vende se bonitas bareges para vestido, sendo fazenda de muita phantasia, a 100 rs. o covado : á rua Duque de Caxias n. 55, nova loja do Pavão.

Tiras bordadas

Vende-se babadinhos e tiras bordadas, tanto tapadas como transparentes, sendo fazenda muito fina, por preços muito razoaveis : á rua Duque de Caxias n. 55, nova loja do Pavão.

Chales de lã a 1$600

Vende-se bonitos chales de lã, os mais modernos com listras e quadros, pelo barato preço de 1$600 e 2$; ditos de merinó lisos e fazenda muito fina a 2$; ditos de merinó e tampados, muito bonitos, a 4$ e 4$; ditos de Moçambique a 2$500 ; é pechincha : na nova loja denominada Pavão, á rua do Queimado n. 55.

O que será !!

Rua do Queimado n. 43

Não ha quem revalise, é agora.

Poupelinas de linho e seda, padrões delicados, a 320 rs. o covado, venham ver.

Linhos pardos para vestidos a 240 rs. o covado é pechincha.

Linhos de listrinhas, padrões á prussiano, a 200 rs. o covado.

Baptistas com desenhos riquissimos a 360 rs. o covado.

Peças de bretanha de linho com 30 varas, por 8$ uma peça, todos querem.

Chitas finas á chineza a 320 rs. o covado

Brim liso pardo fino para custumes a 360 e 440 rs. o covado.

Ceroulas francezas de bramante a 1$ cada uma, eram de 2$.

Lãzinhas de quadros a 100 rs. o covado.

Madapolão francez fino a 5$ a peça.

Algodão para toalhas, muito largo, a 400 rs. a vara.

E muitos outros artigos por menos de seu valor, é para acabar, e dão-se amostras com penhor.

O 43

Junto a esquina da rua do Crespo

Chapéos para senhora

Amaral, N... & C. vendem chapéos para senhora, recebidos ... ente, e enfeitados a gosto Cardenale.

MUTILADO

VARIEDADES

MATRICIDIO. — Treme-nos a mão ao traçar as letras desta palavra, que revela um crime que nas antigas leis da Grecia e de Roma não constava dos codigos, por se julgar impossivel!

Acaba de ser condemnado á pena ultima, em Hespanha, José Gutierrez Gonzalez, *el Garrotero*, pelo crime de matricidio na pessoa de sua velha mãi, Antonia Gonzalez Ceballos.

O caso passara-se assim:

José Gutierrez ha muito que não podia vêr sua mãi, mulher e filhos, e espancava-os todas as noites, vendo-se obrigados esta ultima e os filhos a fugir de casa ao anoitecer.

Depois d'isto costumava fechar a porta e na manhã seguinte viam os visinhos apparecer a pobre velha ferida e golpeada. Dous dias antes da sua morte viram-n'a sentada á porta de sua casa com a cabeça envolta n'um lenço, atravéz do qual se viam manchas de sangue das feridas que, segundo ella mesma manifestou, lhe havia causado seu filho na noite anterior, accrescentando que a tinha ameaçado com matal-a n'aquelle mes ou dia. Effectivamente *el Garrotero* entrou colerico em casa, e dirigindo-se á sua mãi, disse-lhe: Prepara-te! e pouco depois ouvio se um gemido da pobre velha e uma pancada. Antonia Gonzalez não morreu então; chamou um genro seu e pedio-lhe que quando podesse, fosse por sua casa, porque queria fazer o seu testamento, mas não sendo o seu estado grave, o cunhado de José Gutierrez não foi até o dia seguinte, e encontrou-a morta.

Seu feroz filho, sem compadecer-se do estado em que a deixou de tarde, golpeou-a de novo até que cessou de existir.

Consummado o delicto, o criminoso sahio tranquillamente de casa, dirigio-se á de um visinho e encarregou-o de levar uma tigella de caldo á sua mãi: immediatamente mandou apromptar o enterro, mas o medico negou-se a dar o certificado ao examinar o cadaver, e generalisando se o rumor do crime, chegou aos ouvidos do promotor fiscal, que o denunciou ao julgado, procedendo-se logo ás diligencias preliminares do summario e detenção do réo.

Segundo disseram os facultativos, a victima devia padecer tormentos horriveis em sua agonia, pela indole das feridas e pelo estado de contracção em que se encontrou.

NO THEATRO DE LYON.—Pateia-se muito este anno, no Grande Theatro de Lyon.

Já em tempo contámos aqui as principaes scenas de desordem que se produziram por occasião dos debates.

Mas parece que a cousa não terminou ainda.

Estes ultimos dias, um estrangeiro, sentado tranquillamente na sua cadeira, *picado* pelo barulho que se fazia em redor d'elle, protesta applaudindo energicamente. Colera do seu visinho, que lhe diz:

« O senhor faz sem duvida parte da *claque?...*

« Sim, senhor, respondeu o estrangeiro, e a prova, aqui a tem!...»

E applica-lhe uma vigorosa bofetada.

UM FACTO ODIOSO.—Ha dias, a viuva Rendu, de 76 annos, domiciliada na rua da Parchemenerie, Paris, procurava, não se sabe como, na escola de medicina, um fragmento de braço humano.

Sabem para que ella queria aquelle membro decepado?

Para ganhar a vida!

Metteu este braço no avental e percorreu, em ar de mendiga, os cafés do bairro latino. O fetido exalado pela carne corrompida era tão forte que toda a gente dava algum dinheiro á viuva Rendu, para se vêr livre d'ella!

Felizmente, o Leclercq, commissario de policia poz fim a este modo vergonhoso de mendicidade, enviando o fragmento de braço á escola e a velha ao deposito.

UM PRINCIPE DA GALLICIA — N'um omnibus do Pantheon, em Courcelles, acharam a outra semana o seguinte curioso titulo de divida:

« Obrigo-me a pagar por este escripto feito de boa fé e sob palavra de principe galliciano, e sem contestação alguma, a quantia de 200,000 francos ao Sr. B... e á senhora L... se eu conseguir desposar a menina *** que não conheço, para o que lhes dou plenos poderes. Elles receberão 50.000 francos no dia do casamento, e o resto daquella somma em letras pagaveis de tres em tres mezes.

« Entende-se que, se, não se effectuar o meu casamento com a referida menina*** cousa alguma deverei ao Sr. B... e á Sra. L... »

Os nomes dos personagens em questão acham se por extenso naquelle projecto de tratado, cujo original põe á disposição do principe galliciano o jornal parisiense que o dá á estampa.

EXEMPLO DE CORAGEM.—Um carro de aluguel, dirigido pelo cocheiro Yves Cauvant conduzia a condessa Schelden á rocha de Tal-Her, em S Guenolé Pennarche, precisamente o sitio em que a familia de Mr. Zenaiville foi victima da horrivel catastrophe de 1870.

Desta vez o mar estava furioso, e uma vaga foi arremessada vigorosamente á rocha em que descançava a condessa.

Yves Cauvant, prevendo a catastrophe, lançou se corajosamente ás ondas; e quando a vaga se retirou do rochedo, viram-n'o com uma das mãos fincada nelle, suspenso sobre o abysmo, e sustentando com a outra o corpo da Sra. Schelden, á quem depois reconduzio ao carro, inteiramente livre do perigo.

Este facto revela uma coragem e desinteresse por infelicidade extraordinarias, e, como tal, é digno dos maiores louvores.

CRIANÇA ATIRADA DE UMA JANELLA. A uma brundeira da rua Saint-Dinis morreu ha um mez um filhinho de nove annos que idolatrava.

Ficou-lhe uma galante menina de seis annos, porém a infeliz mãi não achava lenitivo á sua dôr.

Sexta-feira foi ella, acompanhada da criancinha, visitar a campa do filho e recolheu ao entardecer, n'um estado tal de abatimento, que os vizinhos a consideraram doente No dia seguinte, pela manhã, ouviram-se gritos, que alvoroçaram a vizinhança.

Acudiram muitas pessoas, e viram então que a desventurada, fóra de si e com os vestidos em desordem, segurava a innocentinha pelos sobacos e a balançava no vacuo, á altura do segundo andar.

Os locatarios subiram logo a escada, esperando chegar a tempo de salvar a criança, mas encontraram a porta fechada e não conseguiram arrombal-a.

Entretanto, o drama desatava-se em baixo. A mãi deixou cahir sobre o pavimento a filhinha, que não morreu logo, mas difficilmente escapara.

A mãi abrio a porta e entregou-se á prisão.

« Eu mandei-a, disse ella, para junto de seu irmão, e não tardarei lá tambem. »

Adivinha-se o juizo do medico chamado n'este lance doloroso.

Estava louca.

ADMIRAVEL DEDICAÇÃO.—A 21 de outubro, uma pequenita de Tramplé, chamada Endoxia Charreton, guardava n'um lameiro algumas cabeças de gado em companhia de Philomena Gentaz, criança mais nova que ella uns dous annos.

Ora, n'esse lameiro havia uma especie de poço com seis metros de profundidade sobre tres de largura e contendo cerca de um metro de agua. Era lá que Philomena Gentaz lavava o seu avental, firmando-se n'uma tabua que por um movimento imprevisto, cahio para dentro. A desgraçada criança cahio tambem e foi bater em baixo com a tenra cabecinha.

Morreria infallivelmente, se não fôra a dedicação da sua companheira Endoxia, que, debruçando se no poço, conseguio estender os braços a ponto de a trazer para cima. Pondo-a depois a salvo e enxuto, com parte das suas vestes, deitou a correr para casa da familia Gentaz, e pedio com toda a serenidade uma camisa, vestido e o competente avental para a Philomena.

« — Para que? pergunta a mãi já meia sobresaltada.

« — Não posso dizer-lh'o agora, mas é cousa indispensavel, respondeu a pequena. »

E continúa ao vêr toda a familia inquieta:

« — Mas não se afflijam, que não é cousa de cuidado. »

Vendo redobrar de anciedade todos os circumstantes, prosegue com a maxima naturalidade:

« — Bem, eu digo, mas com a condição de que não hão de ralhar á Philomena, porque não teve culpa. Estava a lavar no poço do lameiro e cahio dentro, mas sem haver desgraça alguma. »

Figure-se a alegria dos parentes. Abraçados á generosa criança, cobrem-na de beijos, e correm a buscar Philomena que, receiando a severidade de seus pais, chorava debulhada em lagrimas.

Quanto á pequena Endoxia, será dignamente recompensada pelo governo com uma das medalhas de salvação.

PROCESSO NOTAVEL.—O tribunal correccional de Paris, em audiencia de 16 de novembro, julgou a acção de diffamação proposta pela condessa de Montijo contra diversos jornaes de Paris e das provincias. O motivo da queixa foi a reproducção de algumas passagens do processo de separação havido entre a condessa e seu marido, processo que foi publicado nos jornaes de direito. Das passagens transcriptas concluia-se que a ex-imperatriz Eugenia, filha da autora, não era legitima.

Maître Gatineau, advogado de tres jornaes, requereu: 1.°, que a autora, como estrangeira, prestasse a caução *judicatum solvi* no valor de 100:000 francos; 2.°, que, sendo o facto publicado um facto historico, fundado em documentos, cumpria á queixosa mostrar que elle não se referia á sua pessoa, e por isso pedia vista dos documentos apresentados pela autora e o adiamento da causa pelo tempo preciso para esses documentos serem examinados pelos réos.

O tribunal mandou que a autora prestasse a caução de 2:000 francos, e indeferio o requerimento do adiamento.

O tribunal condemnou:

O *Courrier de l'Aisne* e o *Journal du Havre*, cada um em 500 francos de multa e 1:500 de perdas e damnos;

A *Tribune*, a *Petite Republique*, cada um em 1:500 francos de multa e 1:500 francos de perdas e damnos;

O *Droit de l'Homme*, o *Siécle*, o *Evènement* e o *Independant*, cada um em 1:000 francos de multa e 1:000 francos de perdas e damnos.

Mandou, além d'isso, publicar a sentença nos jornaes condemnados, e na *Gazette des Tribunaes*, no *Direito*, no *Gaulois*, no *Figaro*, nos *Debates*, na *Republica Franceza*, na *Gazete de França*, no *Tempo*, e em mais oito jornaes das provincias, á escolha da queixosa, á custa dos réos.

NOTICIAS THEATRAES.—No dia 15 de novembro representou-se no theatro italiano de Paris a *Aida*, de Verdi, que na época anterior foi alli cantada pela primeira vez A opera foi desempenhada por mademoiselle Singer, na parte de *Aida*, por mademoiselle Gueymard, na de Amnenis, pelo tenor Carpi, pelo baritono Pandelfini, e pelo baixo Nannetti.

Mademoiselle Singer cantou este anno em Barcelona.

A opera continuou a agradar, e os executantes foram muito applaudidos.

No dia 16 foi a primeira representação no theatro Lyrico da nova opera Paulo e Virginia, musica de Victor Massé, e folheto de Jules Barbier e do fallecido Lichel Carré. Mademoiselle Ritter, que apenas conta 17 annos, fez uma feliz estréa no papel de Virginia. A opera foi recebida com grande enthusiasmo; diz um jornal que esta noite foi uma verdadeira sinecura para a *claque*.

Continúa em voga a opera de Offenbach e Lecocq; A *Bella Helena* nas *Variétés*, *Kossiki* na *Renaissence* e a *Boite au lait* nos *Bouffes Parisiens* dão enchentes continuadas.

A receita da noite de 29 de outubro no pequeno theatro da *Renaissence* com a representação do Kosiki produzio 5:217 francos.

Deve se fazer justiça ao bom gosto parisiense. Todos sabem que nem o legitimo *highlife* de Paris, nem os verdadeiros amadores de musica da capital de França, vão extasiar-se com as mexerufadas lyricas de Offenbach e Lecocq, ou se divertem com os equivocos grosseiros e indecentes, com a facecia torpe e com a phrase chula dos autores que escrevem folhetos para a musica d'aquelles *maestros*.

O publico dos theatros de primeira ordem não frequenta os espectaculos de baixo comico.

A celebre Alboni, condessa viuva de Pepoli, o primeiro contralto conhecido até hoje, e que nós admiramos em S. Carlos, casou com Mr. Zieger, official da guarda republicana,

Morreu o afamado cantor Tamborini com 76 annos de idade. Cantou pela primeira vez em Bolonha, tendo 18 annos. Estreou-se em Paris em 1832 na Cenerentola. Fazia o melhor Figaro do Barbeiro de Sevilha.

RAPTO AUDACIOSO. Mr. John Rose, banqueiro inglez, domiciliado em Palermo, acaba de ser raptado da maneira mais audaciosa, em pleno dia, perto da gare de Lercara.

O *Precursore* conta o facto n'estes termos:

« Hontem de manhã, dous irmãos Rose, banqueiros inglezes estabelecidos desde muito tempo em Palermo, dirigiam se a Lercara pelo primeiro trem. Chegados a gare, um montou n'um carro com um engenheiro; o outro, o mais novo, John, montou no seu cavallo que mandara trazer para a gare provavelmente por um telegramma. Imprudencia.

« Ao longo da horrivel estrada que conduz da gare á aldeia, quatro homens armados, dous dos quaes a cavallo, fizeram parar o carro e perguntaram aos viajantes as suas qualidades.

« Ambos responderam que eram engenheiros. Os quatro individuos armados fizerem parar tambem Mr. John Rose, que estava a cavallo, e perguntaram-lhe o seu nome.

« Respondeu que se chamava Rose. Os bandidos intimaram n'o a que os seguisse, porque era elle precisamente que procuravam.

« Mr. John lançou o seu cavallo a galope; mas foi perseguido, alcançado e raptado pelos dous bandidos a cavallo.

« Diz-se que o famoso Leone se achava no numero dos bandidos.

INCENDIO PAVOROSO.—Sabbado, ás dez horas da noite, pegava o fogo n'uma tanoaria da rua Boris, em Bordeus onde a casa Gabert, e Varon tem armazenadas algumas pipas de alcool.

Uma transeunte que vio a labareda começou de gritar por soccorro, e entretanto o incendio attingio proporções assustadoras.

A's onze e meia era já tão intenso, que toda a cidade parecia phantasticamente illuminada, cercada no horizonte por uma extensa facha flammejante, que pouco e pouco se desbordava no firmamento.

Bombeiros, gendarmes, tropa de linha, marinheiros, trabalhadores tudo corria aterrado.

O fogo do incendio foi simultaneamente accommettido por vinte pontos differentes, mas em vão, porque a labareda mais se alteava.

A' meia noite, era um espectaculo magestoso

Uma columna immensa de fumo e fogo se elevava ao céo, semelhante ao penacho de um volcão.

Ouvia-se intercaladamente uma explosão surda, e surgia logo a flamma azulada, purpureante, que irrompia de algum reservatorio de alcool.

No entanto, faziam-se esforços inauditos para extinguir o indomavel incendio. Por fatalidade, o vento mudava a cada instante, obrigando assim os corajosos, bombeiros a correrem de um lado para outro, sem poderem fixar-se n'um ponto a executar um trabalho regular e aproveitavel.

De repente, saue do edificio uma torrente de alcool inflammado que se espraia pela rua abaixo, em termos de causar os mais consideraveis prejuizos. Felizmente, conseguiram extinguil-a em breve, e não houve desgraça a lamentar.

Pouco ou nada poude salvar-se d'esta horrosa catastrophe, cujos prejuizos são enormes.

ESPANTOSO CYCLONE.—A'cerca do cyclone que houve em Bengala, o *Times* transcreve as seguintes noticias:

« Dizem as correspondencias de Bengala oriental que o cyclone de 31 de outubro causou enormes perdas de vidas e graves prejuizos. Certamente é a tempestade mais terrivel que estas regiões tem soffrido desde o grande cyclone de 1864. Muitos navios perderam a mastreação. O *Prince Waldemar* naufragou nas dunas de Balchin, salvando se unicamente quatro pessoas da tripolação. Um navio, que se suppõe ser o *Timour*, foi visto no mar de quilha para o ar.

« Eis a lista dos navios que chegaram mais ou menos avariados:

« O *Lady Octavia*, o *Ghazeepore*, o *British Statesman*, o *Penthesiba*, o *Scottisch Chieftam*, e o *Palmas* todos navios de vela; o *Magaus*, o *Moulmein* e o *Penang*, vapores de differentes forças. O barco *Alababad*, de Melbourne, tinha 153 cavallos a bordo, foi apanhado pela tempestade e só levou 9 cavallos a porto de salvamento.

« Em Chittanong todos os navios, á excepção de um, quebraram as amarras. Todavia, as perdas no mar são minimas em comparação com as da terra.

« A cidade mencionada soffreu immenso. Não se receberam noticias circumstanciadas dos estragos, mas acredita-se que morreram milhares de pessoas.

« Noakholly foi inundada. Houve aqui muitas victimas e as que sobreviveram á catastrophe, acham-se na maior parte em grande miseria. A tempestade arrojou as vagas sobre a grande ilha de Dakkin, de Shahabaypore, que forma a parte meridional do districto de Backergunge, na embocadura do rio. O magistrado deputado em funcção, e sua mulher poderam salvar-se, mas toda a familia pereceu. O *Moonseffs Court* e os edificios publicos foram varridos. Ha immensas perdas de vida. Em Barrisant 3,000 casas foram derrubadas. Os districtos de Pipperah, de Dacca e de Mymensingh soffreram bastante.

« Sentiram-se os effeitos do cyclone até Cachar. Calcutá escapou apenas. Diz-se que ao todo morreram 20,000 pessoas. Outros referem que morreram 40,000. Sir R. Temple dirigio-se a Noakholly para visitar o theatro do desastre.

« Outras informações telegraphicas corroboram as do *Times*.

« O *Courrier de Bombay* diz—que em Chittagong verificou-se que o vento tinha uma velocidade de 240 kilometros por hora.

« Tres trombas marinhas, impellidas pelo vendaval, arrazaram n'um instante o bairro mais populoso da cidade. As casas foram quasi que pulverisadas. No momento em que rebentou a maior das trombas, sentio se como o abalo de um tremor de terra, que acabou de derrubar as casas, que haviam resistido ao cyclone. Em Chittagong só morreram 10,000 pessoas!

« Observa-se ainda que este anno o flagello veio n'uma época fóra do commum, porque ordinariamente só apparace de dezembro a abril. »

O INCENDIO NO THEATRO CIRCO DE MADRID.—A respeito deste theatro lê-se na *E'poca* o seguinte:

« O theatro Circo, é depois do Hespanhol o mais antigo de todos desta côrte. Edificou-se para circo equestre em 1834, em consequencia de ter trabalhado naquella época, em Madrid, em um barracão construido na rua do Cabellero do Gracia, a companhia equestre gymnastica e acrobatica de Mr. Abrillon, de que fazia parte o habilissimo Mr. Ratel.

A falta de theatros que havia nessa época em Madrid, originou que o Sr. Salamanca o transformasse em theatro lyrico, para implantar nesta côrte, permanentemente a opera italiana. Nesta época o Circo apresentou-se com um luxo extraordinario, na decoração do scenario, e, nelle se fez ouvir a voz dos mais afamados cantores daquelle tempo, a Persiani, Ronconi, Salvi e muitos outros.

« Depois de haver passado por um brilhante periodo nesta época, o circo, teve a fortuna de ser o theatro onde nascera a popular zarzuela hespanhola: de maneira que pode dizer se que o Circo, devorado ultimamente pelas chammas, tinha sido o introdutor em Hespanha de tres generos de espectaculos, a que a antiga sociedade estava pouco habituada, e que já tem a carta de naturalisação entre nós; os exercicios equestres, gymnasticos e acrobaticos, a opera italiana, e a zarzuela hespanhola.

« A's 5 is horas da tarde, o edificio do theatro do Circo, estava completamente destruido; o fosso onde se tinham accumudo todos os fragmentos, offerecia o aspecto de um braseiro. Teem occorrido algumas desgraças, mas não de consideração. Diz-se que o incendio foi produzido na occasião em que se ensaiava o levantamento de um véo que devia apparecer para cobrir o scenario; cahio sobre um apparelho de gaz, produzindo-se o incendio que em breve tempo reduzio a cinzas o edificio. Um forte aguaceiro cahido ás 5 horas da tarde, auxiliou muito os trabalhos das bombas e dos bombeiros. »

A PROPOSITO DE BALZAC.—Versa a questão sobre uma lenda ácerca da sua morte, diz a *France*. Eis o caso:

« — A' que doença succumbio Balzac? =perguntou G. B.—Do mesmo mal que levou Frederico Soulié á cova, isto é, de uma hypertophia do coração?

« —Não=respondeu um dos seus amigos=Balzac morreu por falta de soccorros.

« — Falta de soccorros! E' impossivel! O grande escriptor esteve sempre cercado dos mais carinhosos cuidados.

« — Sem duvida; mas não foi por falta de o rodearem de tantos cuidados; foi por sua culpa.

« — Como assim?

« — Assim que cahio gravemente doente quiz um medico, e preferio á todos aquelle que realça na *Comedia humana*; pedio Horacio Bianchon.

« —Bianchon!... Um medico imaginario!... Isso é graça.

« = Então que quer? Balzac chegou a crer que os seus romances eram mais verdadeiros que a historia de França. Para lhe fazer a vontade procurou-se Bianchon por toda a parte, mas não foi possivel encontral-o, e ao cabo de cinco dias, aquelle grande homem morreu por falta de soccorros. »

Tal é a fabula que corre de bocca em bocca. Ahi vai pelo custo.

OS INFALLIVEIS DO ROMA
(Continuação)

Não bastando a Pascoal a luta que teve a sustentar com os antipapas Alberto e Teodorico, aos quaes fez encerrar em um convento, incitou o principe Henrique (depois Henrique V) a rebellar-se contra o imperador seu pai, a destitui-lo do throno e encarceral-o. Tornando-se pouco depois adversario deste, recusou-se a sagral-o; pelo que Henrique indignado, aprisionou-o e só lhe concedeu a liberdade depois de 2 mezes quando Pascoal se resulveu a obdecer-lhe. Depois de solto e coroado o imperador, Pascoal livre de seu adversario, publicou um protesto, annullando os actos que celebrara e declarando excommungado o imperador Henrique V. Este volta a Roma, persegue o papa, que fugindo cheio de terror, adoece e morre, durante a XIX anno de regencia da séde.

167. Gelasio II. (1118-1119).—João de Gaeta, monge benedictino tendo sido eleito, Frangipani preposto de Henrique V. desapprovou a eleição, e como João (Gelasio II) persistisse em conservar o poder, aquelle o maltratou brutalmente, e o obrigou a sahir de Roma, pondo em seu lugar Mauricio, bispo de Coimbra.

Gelasio reunio em Gaeta alguns sacerdotes, fez se sagrar, excommungou solemnemente a Henrique V e a Mauricio; e logo que pôde, voltou á Roma. Expulso novamente desta cidade, decidio-se a ir pedir soccorro ao rei de França Luiz VI, mas, adoecendo em caminho, recolheu-se á abbadia de Cluny e lá falleceu.

(Continuar-se-ha)

FOLHETIM

AS TRAGEDIAS DE PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

PRIMEIRA PARTE

UMA ARANHA PARISIENSE

CAPITULO XI

(Continuação do n. 280.)

AMOR E MILHÕES.

Estes oito lustros, accumulados sobre a fronte morena da senhora Gavard, não obstavam a que ella fosse encantadora.

Não lhe era applicavel o funesto elogio: —« *E' uma mulher bem conservada!* » — Era absolutamente bonita; e verdadeiramente joven.—Nem uma ruga lhe prejudicava a epiderme nacarada das fontes. Nem um fio de prata se misturava com as madeixas, macias como seda, do abundante cabello. A sua formosura nada devia á arte complicada da caracterisação, e não receava a claridade do dia.

Se a senhora Gavard se mostrasse nos salões ou no theatro com o seu filho Octavio, tel-a hiam tomado de certo, não pela mãi, mas pela irmã do mancebo.

Apressemo-nos a accrescentar, que por cousa nenhuma do mundo, a brilhante e egoista *coquette* consentiria em dar o braço perante o publico áquelle rapazola, cujos vinte annos pareciam significar formal desmentido á sua belleza quasi juvenil.

Além disso, por um grande numero de circumstancias que não tardaremos a conhecer, os seus sentimentos de ternura maternal não comportavam, — pode se assim dizer,=exagerado desenvolvimento.

— Querida senhora, – disse o senhor de Croix-Dieu cumprimentando com ceremoniosa correcção,—não lhe pergunto como passa... — A sua radiante belleza, a sua frescura, que nada altera, respondem-me de antemão pela sua saúde.

— Estamos absolutamente sós, e ninguem póde ouvir-nos... —replicou a joven viuva, —portanto, barão, deixemo-nos de banalidades...

— Então, meu querido amor, bons dias, —exclamou o visitante sorrindo, e inclinando-se para apoiar os labios nas macias ondas de cabellos da senhora Gavard.

Esta desviou rapidamente a cabeça, franzindo as sobrancelhas e fazendo beicinho.

— O que ha de novo?—replicou o barão.—Trata-me com rigor, minha morena Brancasinha!...—e porque?...— Terei eu, sem saber, commettido alguma falta?...

— Não veio hontem, barão!=o que lhe impedio? perguntou a senhora Gavard.

— Hontem não estive em Paris...

— Onde esteve?

— Em S. Germano.

— E faça o favor de me dizer, o que teve hontem que fazer em S. Germano?...

— Andei á caça dos cabritos montezes...

= E' verdade isso?

— Tenho testemunhas... Eramos cinco caçadores, entre os quaes o Sr. de Croidon e o marquez André de San Rémo, ambos seus conhecidos...

— Portanto, barão, nenhuma infidelidade em perspectiva?... nenhuma intriga?... nada de suspeito?...

— Suspeitar de mim?...

= Um pouco, confesso... e muito até .. —Que quer, sou ciumenta...

— E' mal feito, e é crueldade!—Porque duvida de mim, vivendo eu só para a senhora?

Então ama-me?

— Adoro a, e tem a certeza disso...

— Ama-me tanto como d'antes me amava?...

—Cem vezes mais!...=Não tenho senão um sonho!—Porque não o realisa quanto antes?—Porque não consente em chamar-se, dentro de onze dias, a baroneza Felippe de Croix-Dieu?...

A senhora Gavard encolheu um pouco os hombros.

— Sabe-o tão bem como eu...=disse. —Casando perderia a tutela de Octavio, tutela que pretendo, pelas melhores razões do mundo, conservar até ao ultimo dia! -Já basta que o senhor Gavard me despojasse indignamente da minha parte legitima d'uma fortuna adquirida, graças a mim, e não commetterei a insigne loucura de renunciar os rendimentos de que posso gozar até ao ultimo dia da maioridade de meu filho! — Dentro d'um anno serei sua mulher...!

O senhor de Croix Dieu soltou um suspiro.

— Um anno!=murmurou elle, — que demora!

A bonita viuva tornou a encolher os hombros, mas desta vez sorrindo.

— De que se queixa, barão?—replicou ella acompanhando estas palavras d'um olhar que dizia muito —parece me que sou boa, que sou até melhor do que devia ser, e que se a demora lhe parece muita, a falta não é minha!...—Não suspire mais, ou tiro-lhe a chavinha que já sinto remorsos de lh'a ter dado...

Felippe de Croix-Dieu agarrou a senhora Gavard pela cintura e apertou-a contra o peito.

— Sim...—balbuciou ella deixando se abraçar—tenha-me bastante amor... —Console-me... tenho necessidade de ser amada e de ser consolada...

— Consolada, diz... e de que?... Tem algum desgosto, querida Branca?...

— Sim, tenho... e grande...

— D'onde lhe provém?

— De Octavio.

— Continúa!...

— Infelizmente sempre na mesma!...

— O que fez esse máo rapaz?...

= O que faz continuamente!...=tolices odiosas! ... inepcias!... arruina a saúde, gasta a vida, compromette o futuro, mette a minha bolsa a saque...

= Quer dizer, a delle...

= Não, porque sendo menor, não possue nada...

= De certo, mas em menos d'um anno possuirá seis milhões...

= Que se lhe irão pelas mãos como agua!... que se derreterão como as primeiras neves ao sol!... E porque, santo Deus?... e por quem?... Que indignas creaturas não disputarão os restos desta esplendida fortuna, tres quartas partes da qual me deviam pertencer?...=Ah! Felippe, a este pensamento revolta se-me o coração de colera e desgosto!... = Habituada como estou á grande vida dos millionarios, ficarei quasi pobre, em quanto que meu filho espalhará as notas do banco e o ouro nos toucadores deshonestos... nas casas de devassidão que deshonram!...

Como sempre acontece em semelhantes occasiões, a senhora Gavard exaltara-se quando fallara e ao mesmo tempo que despedia chammas dos grandes olhos, corriam-lhe pelas faces abundantes lagrimas.

O barão agarrou lhe nas mãos.

= Minha muito amada,=murmurou elle =socegue, peço lhe...=Octavio é culpado, com certeza, mas apresento em seu favor circumstancias attenuantes...

= Quaes são?=perguntou a viuva.

= Os impulsos da sua idade...=O funesto contagio do exemplo...=Quasi todos os mancebos, em posição similhante á sua, fazem o mesmo que elle...

= Quasi todos, diz o senhor!... E' falso!... —interrompeu a senhora Gavard com violencia —ha alguns, e eu conheço-os, em que a demencia tem limites!...=em quem a certeza dos milhões futuros não exclue o amor do trabalho, não extingue o sentimento da dignidade!... Onde iriamos parar, meu Deus, se o dinheiro annullase a intelligencia e suffocasse os impulsos do coração?... Octavio é uma excepção, affirmo-lhe... uma excepção entre os peores da classe!...

= Vejamos d'onde lhe vem hoje essa indignação excessiva?...—ha alguma cousa de novo, não é verdade?..

= Octavio, de certo que o sabe,=respondeu a senhora Gavard=cahio nas garras d'uma abominavel velhaca...

= Reine Granchamp...

= E' isso mesmo...=um monstro!...

= Ai, querida Branca, um monstro bem bonito!...

— O que,=exclamou a viuva com dobrada amargura – tambem o barão acha formosa essa rapariga descarada, de belleza murcha e gasta, de rosto caiado e pintado!...—Essa boneca com olhos louça, com palpebras de tinta, com cabellos amarellos, emmaranhados, arripiados, mal penteados, como se se resentissem do contacto dos numerosos travesseiros casuaes onde se tem deitado a cabeça que esses cabellos cobrem!—ah! é verdade, os homens parecem-se todos uns com os outros!... —Uma mulher para lhes agradar, só precisa de se vender e de se haver vendido muitas vezes!...

Felippe de Croix-Dieu pegou na mão que a senhora Gavard parecia querer disputar-lhe, e chegando a aos labios, não sem alguma doce violencia, disse sorrindo com expressão melancolica:

— No que me diz respeito, querida Branca, a censura é de tal modo injusta, e sabe o tão bem que o é, que não responderei a ella!...=No tempo em que o meu coração era livre, as ternuras venaes, e as banaes caricias, nunca tiveram para mim attractivos... avalie portanto, hoje que o meu coração lhe pertence!...

Estas palavras meigas e ternas socegaram um pouco a linda viuva.

= Sim, é verdade,=exclamou ella=não tinha razão...=Felippe, meu amigo, perdôe-me!... que quer, sou nervosa... vou me tornando má... padeço...

Emfim, vejamos o que aconteceu?...

= Octavio passa a vida em casa dessa rapariga!... Estão sempre a encontral-os juntos... Com despreso de todas as conveniencias e calcando a pés todos os preceitos do pudor, anda por toda a parte com ella.

= E' desagradavel, concordo, mas em summa em Paris cousa tão pouca não produz o mais pequeno escandalo... Graças a Deus, Octavio não é nem casado, nem pai de familia... = só a si se compromette, e quando chegar á idade da razão, as suas extravagancias serão bem depressa esquecidas...

= Mas espere!... —Não disse ainda tudo!...=Havia tres dias que esse máo filho não punha os pés nos meus aposentos...= appareceu esta manhã... ai!...

= E então?...

= Vinha de certo d'uma orgia...=chegou pallido, transtornado, balbuciante, ebrio talvez...=tinha o aspecto d'um morto em *toilette* de baile, e em divorcio com o cemiterio...=metteu-me medo .. incommodou-me...=queria dinheiro...

= Acho razoavel...=murmurou o barão.

= Dou-lhe tres mil francos por mez, bem sabe, o que é uma enormidade...

= Nem tanto assim!... Lembre-se de que tem seis milhões!

= Não tem, porque é menor.

= E' justo.

= Essa grande quantia, provavelmente com os costumes que tem, parece-lhe insufficiente!...=pede emprestado por toda a parte...=accumula dividas sobre dividas... =As contas chovem...

= E paga-as, Branca?

= Deus me livre!...

= Então, deixe chover...

= Devo crer que neste momento os senhores usurarios não fiam, porque Octavio dirigio-se a mim ..

= Para alguma conta imponente?

= Cinco mil francos.

= Deu-lh'os.

= Nunca lh'os daria.

= Bem, e então?..=parece-me, querida Branca, que o mais descontente dos dous devia sem duvida ser elle!...

= E' que o senhor não sabe o resto, e eis d'onde provém a minha colera:= *Tu não podes recusar!* =exclamou o desgraçado doudo.=*Lembra-te que se trata d'um compromisso sagrado!... d'um compromisso de honra!...* » Julgava que fosse uma divida de jogo!...—Octavio continuou sem pensar que insultava sua mãi:—« *Reine Grandchamp fiou me... Devo-lhe a sua mesada... Comprehendes isto, mamã, se eu abusasse da confiança dessa pobre pequena, seria um homem sem probidade, um troca tintas, um verdadeiro larapio...—Vamos, mamã, puxa os cordões da bolsa!...*—Que pensa disto, barão?

= Com a fortuna! admitto que é um pouco desagradavel!... Que fez!

— Puz o senhor meu filho á porta.

— Da casa?...

= Não, porque desgraçadamente a casa é delle, mas á porta do meu quarto!...—Ah! sou uma mãi bem digna de dó!...—Não poderia fazer com que prendessem esse desgraçado rapaz?...

= Não vejo meio, para o fazer, querida Branca, e depois para que?...

= Ora, para o salvar de si mesmo... para o arrancar das mãos da velhaca...

— Tornar-lhe-hia a cahir passando um anno...

— Mas bem, dentro d'um anno, pelo menos, livrar-me-hei da publicidade ruidosa e aviltante que dá ao seu nome que é o meu.=O insensato é heróe dos contos dos jornaes baratos... e como se não bastassem as suas proprias loucuras, lançam as alheias á conta delle... investem-n'as até, quando é preciso... — E' ridiculo e odioso!...

— Mude de nome, minha querida... A baroneza Felippe de Croix-Dieu teria o direito de não corar das loucuras de Octavio Gavard!...

(Continuar-se-ha)

MUTILADO